



CONJUNTO DE FERRAMENTAS DE SAÚDE E NUTRIÇÃO ESCOLARES DA SADC

UM RECURSO
PARA O SETOR
DE EDUCAÇÃO





Copyright © SADC, 2025. Todos os direitos reservados.

As informações contidas neste documento podem ser livremente usadas e divulgadas. A reprodução para fins educacionais e não comerciais é autorizada, contanto que a SADC seja devidamente citada como a fonte. O nome e o emblema da SADC são de propriedade exclusiva da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e são protegidos pela legislação internacional. O uso não autorizado é proibido. As informações não podem ser copiadas nem reproduzidas de nenhuma forma sem o consentimento prévio por escrito da SADC. Solicitações de permissão devem ser encaminhadas ao Secretário Executivo do Secretariado da SADC. Mais detalhes sobre o uso desta publicação podem ser obtidos junto ao Secretariado da SADC, pelo endereço:

SADC Secretariat
SADC House, Plot 54385, CBD
Private Bag 0095
Gaborone, Botswana
Tel: +267 395 1863
Fax: +267 397 2848
E-mail: registry@sadc.int
Website: www.sadc.int

ISBN: 978-99968-940-5-3

Citação recomendada:

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). 2024. *Conjunto de Ferramentas de Saúde e Nutrição Escolares*. Gaborone.

Índice

<i>Prefácio</i>	<i>i</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>ii</i>
<i>Abreviações</i>	<i>iii</i>

ORIGEM E CONTEXTO..... 1

Onde estamos como região.....	2
Nossas aspirações para 2030 e além.....	4
Finalidade do conjunto de ferramentas	5
Como usar o conjunto de ferramentas	5
Escopo do conjunto de ferramentas	5

SEÇÃO 1: MELHORIA DOS RESULTADOS EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E NUTRIÇÃO COM OS PROGRAMAS DE SAÚDE E NUTRIÇÃO NAS ESCOLAS..... 6

A importância dos programas de SNE integrados.....	8
Múltiplos benefícios dos programas de saúde e nutrição escolar	9
Estruturas globais e regionais de promoção da educação, nutrição, saúde e bem-estar infantil	11
Pilares centrais dos programas de SNE efetivos.	12
Como reduzir a lacuna em SNE programmes.	14
Onde começamos?	15
Considerações sobre integração de gênero	17

SEÇÃO 2: COMPONENTES CENTRAIS DOS PROGRAMAS ABRANGENTES DE SAÚDE E NUTRIÇÃO ESCOLARES 19

Pacote mínimo para programas de saúde e nutrição escolares 21

1. Ambiente escolar seguro e favorável 22

Ambiente alimentar escolar	23
Água, saneamento e higiene (WASH).....	29
Prevenção de todas as formas de violência nas escolas e nos arredores	33
Apoio psicossocial e em saúde mental.....	36

2. Serviços nutricionais nas escolas..... 39

Refeições escolares	40
Suplementação de micronutrientes e fortificação de alimentos.....	55
Desparasitação.....	60

3. Educação baseada em competências 64

Educação sobre saúde	65
Educação nutricional	68
Hortas escolares.....	72
Educação física e atividades	75
Educação abrangente sobre sexualidade (EAS).. ..	78

4. Serviços de saúde nas escolas	81
Saúde ocular	82
Saúde auditiva.....	85
Saúde bucal.....	88
Vacinação	91
Monitoramento e avaliação	94
<i>Referências.....</i>	<i>97</i>
<i>Anexos</i>	<i>104</i>



Prefácio

Os impactos territoriais da COVID-19, os choques climáticos persistentes e os conflitos esporádicos na região da SADC intensificaram as vulnerabilidades e criaram um retrocesso significativo de décadas de progresso em educação, saúde e nutrição. Essa crise necessita de ação urgente, conforme nossas aspirações por uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade estão saindo do alcance. A África Subsaariana tem mais de 98 milhões de crianças e jovens em idade escolar que estão fora da escola. Na região da SADC especificamente, um número considerável de crianças e jovens que deveriam estar estudando não pode frequentar a escola devido a uma série de fatores. Apesar dos esforços para melhorar o acesso à educação, muitas crianças, sobretudo aquelas que vivem com deficiências ou em lares vulneráveis, comunidades marginalizadas e grupos de difícil acesso, continuam a enfrentar múltiplos obstáculos que os impedem de frequentar a escola e aprender. Mesmo entre as crianças matriculadas nas escolas, doenças evitáveis e desnutrição continuam sendo entraves à aprendizagem. Essa realidade pede ações concretas para lidar com as barreiras à educação e à aprendizagem entre crianças vulneráveis.

Os programas de Saúde e Nutrição Escolares (SNE) apresentam soluções inovadoras e oportunidades valiosas para alcançar crianças em idade escolar com serviços essenciais de SNE. Tais iniciativas estendem-se além da promoção da saúde e do bem-estar, englobando a prevenção de doenças e abordando questões relacionadas a saúde e nutrição que podem afetar negativamente a frequência escolar e os resultados educacionais. Amplamente reconhecidos como uma das estratégias mais eficientes em termo de custos, os programas de SNE não apenas atraem as crianças para as escolas e ajudam-nas a ficar para aprender, mas também incentiva os pais a enviar as crianças (especialmente meninas) à escola, reduzindo, assim, a possibilidade de casamento infantil e de gravidez indesejada na adolescência enquanto promovem igualdade de gênero na educação. Os programas de SNE também contribuem para o alcance de uma educação equitativa e inclusiva de qualidade para todos. Além dos benefícios de educação, saúde e nutrição, os programas de SNE, como os programas de refeições escolares, geram ganhos adicionais em vários setores, como proteção social, agricultura, desenvolvimento da economia local e sistemas alimentares. Além disso, esses programas criam um efeito cascata de mudanças positivas na comunidade em geral, contribuindo para o objetivo geral de crescimento socioeconômico inclusivo e desenvolvimento sustentável.

Avaliações regionais recentes dos programas de SNE nos países da SADC identificaram deficiências e apresentaram recomendações para lidar com as lacunas que podem comprometer sua eficiência e sustentabilidade. Os Estados-Membros são incitados a priorizar a saúde e a nutrição das crianças, criar e implementar ações efetivas para melhorar a qualidade do programa, ampliar os programas e garantir estruturas de políticas e orçamentos favoráveis.

Baseando-se em ideias das diretrizes de refeições escolares da SADC, o Conjunto de Ferramentas de Saúde e Nutrição Escolares da SADC conta com as melhores práticas para fortalecer os programas de SNE nacionais dos Estados-Membros da SADC. Este conjunto de ferramentas é mais do que apenas um recurso; ele representa otimismo e progresso em prol da melhoria em saúde, nutrição e resultados educacionais.

Agradecimentos

O Conjunto de Ferramentas de Saúde e Nutrição Escolares da SADC é resultado de esforços conjuntos que envolveram consultas regulares com os Estados-Membros, parceiros e outras partes interessadas importantes. Agradecemos profundamente e valorizamos suas contribuições técnicas e comentários, que foram fundamentais na elaboração deste conjunto de ferramentas.

O Secretariado da SADC estende seus agradecimentos ao Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA) pelo apoio técnico e financeiro na elaboração do Conjunto de Ferramentas de Saúde e Nutrição Escolares da SADC. Também reconhecemos a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) por seu papel na criação visual do conjunto de ferramentas. Agradecemos as contribuições técnicas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e da AUDA-NEPAD. Cada parceiro trouxe sua *expertise* para este projeto.

Estendemos nossos profundos agradecimentos ao comitê de Cuidado e Apoio para Ensino e Aprendizagem (CSTL) pelas ideias e validação do conjunto de ferramentas e aos funcionários técnicos do programa nacional de SNE por suas contribuições. Também agradecemos todas as outras partes interessadas que fizeram contribuições importantes para a elaboração do conjunto de ferramentas.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão e fazer uma menção especial à Sra. Ruusa Mushimba por seu conhecimento técnico valioso, orientação incansável e excepcional compromisso para desenvolver e produzir este conjunto de ferramentas. Suas contribuições foram realmente extraordinárias e somos imensamente gratos por sua dedicação.

Abreviações

AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
AU	União Africana
AUDA- NEPAD	Agência de Desenvolvimento da União Africana – Nova Parceria para o Desenvolvimento da África
CDC	Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos
CSE (ESA)	Educação sexual abrangente
FRESH	Foco de Recursos em Saúde Escolar Efetiva
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
GBV (VBG)	Violência baseada em gênero
HGSF	Alimentação Escolar Caseira
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
HPV	Papilomavírus humano
HECAT	Ferramenta de análise curricular em educação e saúde
HPS (EPS)	Escolas Promotoras de Saúde
IFA (FAF)	Ferro e ácido fólico
MHPSS	Apoio psicossocial e de saúde mental
M&E (M&A)	Monitoramento e avaliação
QI	Quociente de Inteligência
REs (ERs)	Erros refrativos
RISDP	Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional
SDGs (ODGs)	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SABER-SH	Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados Educacionais – Saúde Escolar
SABER-SF	Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados Educacionais – Alimentação Escolar
SHN (SNE)	Saúde e nutrição escolares
SMP PLUS	Planejador de Refeições Escolares Plus
STI (IST)	Infecção sexualmente transmissível
SRH	Saúde sexual e reprodutiva
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WHO (OMS)	Organização Mundial da Saúde
WPF (PMA)	Programa Mundial de Alimentos
WASH	Água, saneamento e higiene

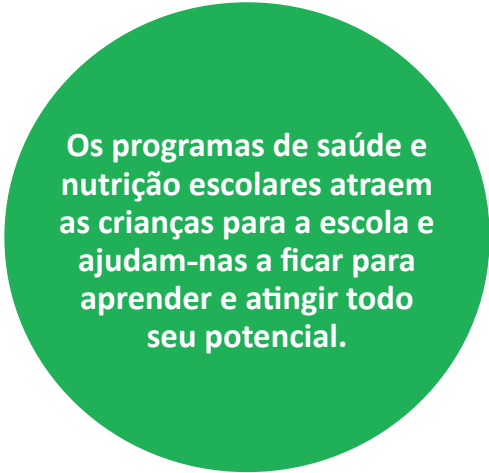


ORIGEM E CONTEXTO

Saúde, nutrição e educação são peças fundamentais na engrenagem do desenvolvimento do capital humano. Estudos mostram que ótima saúde e nutrição são alicerces essenciais para a aprendizagem (Sridhar, 2008), já que crianças saudáveis e bem nutridas tendem a ter melhor desempenho escolar e levar uma vida mais saudável como adultos (UNESCO *et al.*, 2020). Vários estudos apresentam evidências convincentes sobre o impacto dos fatores relacionados a nutrição e saúde nos resultados em educação, saúde e nutrição. Por exemplo, a fome pode comprometer a habilidade cognitiva e a concentração de um aluno na aula (Afridi, Bidisha e Rohini, 2019), enquanto deficiências de micronutrientes, tais como anemia por deficiência de ferro, estão associadas a baixo quociente de inteligência (QI) (Sadeghzadeh *et al.*, 2018; Zaky *et al.*, 2021). Além disso, sobrepeso e obesidade podem afetar negativamente a saúde, a função cognitiva e o desempenho escolar (Meo *et al.*, 2019; Ameen e Abdelazeim, 2015). Más condições de saneamento e de hábitos de higiene e falta de água potável nas escolas também aumentam a susceptibilidade das crianças a infecções por helmintos, com implicações na saúde, nutrição, frequência escolar, retenção e resultados educacionais das crianças (Donkoh *et al.*, 2023; Estevez Mills e Cumming, 2017). Condições relacionadas à saúde, como erros refrativos (ERs) e problemas de audição podem prejudicar a participação dos alunos nas atividades de aula (Boesen & Lyke, 2012). Casamento precoce e gravidez indesejada na adolescência também podem ter impacto negativo na educação e aprendizagem de meninas (Birchall, 2018). Ademais, todas as formas de violência, incluindo *bullying* e *cyberbullying*, podem trazer consequências psicossociais para a saúde mental e a educação dos alunos afetados (Armitage, 2021).

Todos esses fatores geram barreiras significativas à aprendizagem para alunos vulneráveis.

No entanto, tais obstáculos podem ser transpostos por programas escolares bem desenvolvidos que promovam a saúde, o bem-estar e a nutrição das crianças. O Conjunto de Ferramentas de Saúde e Nutrição Escolares (SNE) oferece recursos comprovados e ferramentas práticas que podem auxiliar os Estados-Membros a elaborar e implementar programas de SNE de qualidade específicos para seus contextos e que atendam às crescentes necessidades das crianças e adolescentes na escola.



Os programas de saúde e nutrição escolares atraem as crianças para a escola e ajudam-nas a ficar para aprender e atingir todo seu potencial.

Onde estamos como região

Na região da SADC, crianças e adolescentes em idade escolar estão enfrentando inúmeros desafios evitáveis ligados a saúde e nutrição. Uma avaliação realizada em 2021 pelo PMA revelou altas taxas de prevalência de infecções por helmintos transmitidos pelo solo, deficiências de micronutrientes, malária, doenças sexualmente transmissíveis e HIV entre crianças e adolescentes em idade escolar. A desnutrição, em todas as suas formas, também é um grave problema na região, com cerca de 18,6 milhões de crianças abaixo dos cinco anos de idade com baixa estatura e 6,4 milhões de crianças da mesma faixa etária com emaciação (SADC, 2022).

Além disso, o relatório de 2023 da SADC, com análise da situação de sobrepeso e obesidade, ressalta as taxas significativas de prevalência de sobrepeso e obesidade, afetando mais de 29 por cento das crianças e adolescentes em idade escolar. Além desses problemas, um número considerável de crianças é afetado por deficiências de micronutrientes, principalmente deficiência alimentar de ferro. Mais de 40 por cento das crianças na faixa etária de 5 a 14 anos e mais de 20 por cento entre 15 e 19 anos são afetados por essa deficiência (PMA, 2021).

Desnutrição, doenças ligadas a condições de água, saneamento e higiene (WASH, na sigla em inglês) nas escolas e ambientes escolares não favoráveis à boa saúde e ao bem-estar são barreiras fundamentais à aprendizagem entre os alunos. Apesar de a maioria dos países da SADC ter programas estabelecidos de SNE, as evidências sugerem que tais programas precisam ser mais abrangentes para contornar as necessidades de todos os alunos efetivamente. Desafios ligados a limitações de alcance, efetividade e sustentabilidade dos programas são atribuídos principalmente a questões de políticas, financiamento e coordenação (SADC, 2021). Avaliações regionais identificaram graves lacunas (SADC, 2021; União Africana, 2018; UA, 2023; PMA, 2021), resumidas na Figura 1. Os Estados-Membros são incitados a tomar as medidas cabíveis para transpor essas graves lacunas e melhorar a efetividade e a sustentabilidade dos programas de SNE.

Lacunas principais nos programas de SNE dos Estados-Membros

1

Estruturas de políticas: faltam políticas e normas baseadas em evidência relativas a saúde e nutrição.

2

Capacidade institucional para implementação e coordenação: a maioria dos países tem instituições designadas para coordenar a implementação dos programas de SNE. No entanto, frequentemente faltam recursos nessas instituições. Os mecanismos de coordenação nacional são fracos e muitas vezes não são representativos de todos os setores importantes.

3

Capacidade financeira e financiamento estável: os programas de SNE muitas vezes são subfinanciados e carecem de linhas de orçamento específicas. Nos países onde tais mecanismos existem, os fundos frequentemente não são garantidos.

4

Criação e implementação de programas: os objetivos dos programas de SNE muitas vezes não são claramente definidos e as refeições escolares não seguem as diretrizes dietéticas ou as normas de nutrição. Além disso, a relação entre os programas de refeições escolares e a produção e fornecimento agrícola local é limitada. Serviços essenciais de SNE são fragmentados e não têm um escopo abrangente.

5

Monitoramento e avaliação: sistemas de estrutura de monitoramento e avaliação (M&A) fracos.

Relatórios de avaliação regional recomendados



- WFP. 2021. A review of school-based interventions addressing the health and nutrition of school-aged children in Southern Africa. (Unpublished. Available on request).
- SADC. 2021. Assessment report of school nutrition programmes in SADC Member States. (Unpublished. Available on request).
- SADC. 2023. Overweight and obesity in the SADC region. (Unpublished. Available on request).
- African Union. 2023. African Union biennial report on home-grown school feeding (2021-2022). (<https://au.int/fr/node/40022>)
- African Union. 2018. Sustainable school feeding across the African Union. (<https://au.int/en/documents/20240212/sustainable-school-feeding-across-african-union>)

Nossas aspirações para 2030 e além



Uma educação equitativa e inclusiva de qualidade é alcançável quando colocamos todas as crianças vulneráveis no centro da pauta educacional, com apoio de investimentos coerentes em educação, saúde e nutrição. Visamos liberar o potencial de todas as meninas e meninos.

Nossa abordagem em prol da melhoria dos programas de SNE baseia-se na estrutura da Agenda 2063 da União Africana, na decisão de 2016 dos chefes de Estados da UA (Assembly/AU/Dec.589(XXVI) sobre a alimentação escolar caseira (HGSF) e nos compromissos coletivos da SADC em prol de realizar a Visão 2050, conforme descrita no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020–2030, no qual buscamos promover acesso equitativo a saúde, nutrição e educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes.

Agências e ministérios do governo mandatados com programas de refeições escolares são mais bem posicionados e têm maior potencial e capacidade para liderar a adoção e a institucionalização dos mecanismos regionais para aprimorar os programas de SNE usando uma abordagem integral. Tais instituições irão coordenar a implementação de ações de alinhamento e esforços de ampliação usando uma abordagem multissetorial.

Finalidade do conjunto de ferramentas

O Conjunto de Ferramentas de SNE é um guia prático que se baseia nas Diretrizes para as Refeições Escolares da SADC e nas Diretrizes de AUDA-NEPAD HGSF. Seu escopo foi ampliado para alinhar-se à Estrutura das Escolas Promotoras de Saúde da OMS e às Normas Globais para Escolas Promotoras de Saúde. O conjunto de ferramentas conta com o conhecimento e as melhores práticas das estruturas de Foco de Recursos em Saúde Escolar Efetiva (FRESH) e Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados Educacionais – Saúde Escolar e Alimentação Escolar (SABER-SHSF). O conjunto de ferramentas oferece aos Estados-Membros recomendações fundamentadas e ferramentas práticas para auxiliar na identificação e resolução de lacunas nas políticas e programas.

Como usar o conjunto de ferramentas

O Conjunto de Ferramentas de SNE está dividido em duas seções:

- **Seção 1:** esta seção apresenta conceitos fundamentais para o entendimento dos elementos centrais dos programas de SNE efetivos e seus impactos nos resultados em educação, saúde e nutrição dos alunos. Ela oferece recomendações fundamentadas sobre as melhores opções de intervenção, incluindo orientação e ferramentas práticas para elaborar e implementar as soluções necessárias.
- **Seção 2:** esta seção apresenta orientação técnica sobre a configuração e a implementação do pacote mínimo recomendado de programas de SNE. Esta seção foi criada para ajudar a entender o “quê”, o “porquê” e o “como” dos programas de SNE integrados.

É importante que as aplicações das ferramentas e orientações práticas deste conjunto de ferramentas sejam adaptadas aos contextos do país e às necessidades das crianças e adolescentes em idade escolar. Cada parte deste conjunto de ferramentas apresenta informações detalhadas, disponibilizando, como apêndices, as ferramentas práticas, recomendações e recursos adicionais relevantes.

Escopo do conjunto de ferramentas

O Conjunto de Ferramentas de SNE foi elaborado para oferecer orientação, ferramentas e recursos para auxiliar os Estados-Membros da SADC a desenvolver planos de ação e mecanismos nacionais efetivos para fortalecer seus programas de SNE. Ele se destina ao uso pelo setor educacional e outros incumbidos da implementação dos programas de refeições escolares. O conjunto de ferramentas tem como alvo específico os responsáveis pelas políticas e os gerentes de programas do setor educacional e de outros setores importantes que estejam diretamente envolvidos ou trabalhando em prol de melhorar a educação, a saúde e a nutrição das crianças.

SEÇÃO 1

MELHORIA DOS RESULTADOS EM
EDUCAÇÃO, SAÚDE E NUTRIÇÃO
COM OS PROGRAMAS DE SAÚDE E
NUTRIÇÃO NAS ESCOLAS



Foto ©: WFP/Benjamin Anguandia

CONTEÚDO DA SEÇÃO:



Uma visão geral da importância dos programas de SNE integrados



Orientação técnica sobre como fortalecer os programas nacionais de SNE



Links para ferramentas e recursos


A importância dos programas de SNE integrados


“Mesmo quando há professores, livros e escolas de qualidade, as crianças só podem receber uma educação efetiva se estiverem na escola e preparadas para aprender” (Banco Mundial, PMA e Parceria pelo Desenvolvimento Infantil, 2016). Crianças vulneráveis muitas vezes enfrentam várias barreiras à aprendizagem. Fatores tais como a fome podem comprometer a habilidade cognitiva e a capacidade de concentração em sala de aula (Afridi, Bidisha e Rohini, 2019). Além disso, deficiências de micronutrientes, como anemia por deficiência de ferro, podem afetar a função cognitiva e estão diretamente ligadas a baixo QI (Sadeghzadeh et al., 2018). Sobrepeso e obesidade impactam negativamente a saúde, a função cognitiva e o desempenho acadêmico (Meo et al., 2019; Ameen e Abdelazeim, 2015). Infecções por helmintos relacionadas a más condições de saneamento (WASH, na sigla em inglês) podem afetar negativamente a saúde das crianças, levando a frequência irregular e abandono escolar (Levinger, 1992; Esteves Mills e Cumming, 2016).


Outros problemas de saúde, tais como distúrbios refrativos sem correção e deficiências auditivas, também afetam a habilidade das crianças de participar das atividades de aprendizagem na sala de aula, resultando em baixo desempenho escolar (Boesen & Lyke, 2012). Casamento precoce e gravidez indesejada na adolescência também têm efeitos prejudiciais na educação das meninas (Maemeko, Nkengbeka e Chokomosi, 2018), enquanto várias formas de violência, inclusive bullying, podem impactar a saúde mental e o bem-estar psicossocial das crianças, com sérias implicações nos resultados educacionais (Armitage, 2021). Tais fatores representam graves barreiras à aprendizagem e estão associados a baixas taxas de matrícula, alta taxa de ausência, abandono escolar e baixo desempenho acadêmico (Jáuregui-Lobera, 2014).


Os programas de SNE integrados são cruciais para proteger crianças vulneráveis em idade escolar e garantir acesso equitativo a serviços essenciais, otimizando, assim, sua saúde e nutrição. Os programas de SNE ajudam a prevenir doenças que levam a ausência, abandono escolar e baixo desempenho acadêmico, melhorando, dessa forma, os resultados educacionais. Para maximizar seu impacto, as intervenções de SNE são melhores quando implementadas juntamente com a educação sobre saúde e nutrição, para promover a adoção de hábitos saudáveis. Uma revisão global recente demonstrou os impactos significativos dos programas de SNE nos resultados educacionais (consulte a caixa correspondente).


O que a revisão global de 2023 sobre os programas de SNE indicam: programas de SNE geram grandes resultados em educação.


 **2,5 anos** de escolaridade adicional com o oferecimento de suplementação de micronutrientes e desparasitação nas escolas onde infecções por helmintos e anemia por deficiência de ferro são prevalentes.


 **9% e 8%** de aumento nas taxas de matrícula e frequência, respectivamente, ao introduzir refeições escolares. Quando fortificadas com micronutrientes, as refeições diárias podem reduzir a anemia em meninas adolescentes em até 20%.


 **5% a mais** de probabilidade de aprovação nos testes de leitura e matemática quando recebem exames oftalmológicos e óculos gratuitos.

 **62% de redução** na ausência escolar com a implementação de intervenções de prevenção contra malária.

 **21% a 61%** de redução na ausência escolar em países de baixa renda promovendo a lavagem das mãos.

 **Redução das faltas de meninas** durante a menstruação com melhoria de saneamento básico e higiene (WASH, na sigla em inglês).

 **50% menos dias de aula perdidos** com o combate à violência e ao bullying na escola. Alunos que frequentemente sofrem bullying têm duas vezes mais chance de faltar a escola do que aqueles que não sofrem.

 **Melhoria da saúde sexual e reprodutiva** com educação abrangente sobre sexualidade, inclusive reduzindo o risco de HIV e de taxas de gravidez precoce ou indesejada — um fator crítico no abandono escolar entre meninas.

Fonte: UNESCO, WFP and UNICEF. 2023. Ready to learn and thrive: School health and nutrition around the world. Paris.

Múltiplos benefícios dos programas de saúde e nutrição escolares



Otimizam a saúde e o bem-estar



Tratam da fome no curto prazo e melhoram a nutrição



Melhoram o desempenho acadêmico



Melhoram a igualdade de gênero na educação



Promovem a produção agrícola local



Estimulam o desenvolvimento da economia local

Geram ganhos adicionais em outros objetivos de desenvolvimento sustentável (ODSs)



Relatórios sobre SNE recomendados



- UNESCO, UNICEF & WFP. 2023. *Ready to learn and thrive: School health and nutrition around the world – 2023*. Paris. <https://www.wfp.org/publications/ready-learn-and-thrive-school-health-and-nutrition-around-world-2023>
- WFP. 2022. *State of school feeding worldwide 2022*. <https://www.wfp.org/publications/state-school-feeding-worldwide-2022>

Estruturas globais e regionais de promoção da educação, nutrição, saúde e bem-estar infantil

A interrelação entre saúde, nutrição e educação vem ganhando aprovação em escala global conforme mais países reconhecem sua importância (OMS e UNESCO, 2021; Sridhar, 2008). O impacto da saúde debilitada e do estado nutricional na matrícula e frequência escolares e no desempenho acadêmico são amplamente reconhecidos (Sadeghzadeh et al., 2018; Levinger, 1992). Tais impactos levam, em última instância, a saúde debilitada, baixa nutrição e maus resultados educacionais. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODSs), particularmente o ODS 2 (Fome Zero), o ODS 3 (Boa Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade) servem como uma estrutura abrangente para a promoção da educação, nutrição, saúde e bem-estar geral infantil. Várias estruturas foram desenvolvidas para promover esses objetivos, dentre elas, a estrutura da OMS das Escolas Promotoras de Saúde (EPS). Essa estrutura concentra-se na criação de escolas que fomentam a saúde e o bem-estar de alunos, funcionários e da comunidade em geral. As EPS promovem saúde e nutrição escolares com vários pilares centrais interrelacionados, sobretudo políticas de escolas saudáveis, ambientes escolares físicos (incluindo alimentação escolar, saneamento e higiene e ambiente alimentar escolar), ambientes sociais, educação e habilidades de saúde, acesso a serviços de saúde na escola e laços com os pais e a comunidade (OMS, 2021d). A estrutura das EPS é orientada por oito padrões globais que ajudam os países a fazer de cada escola uma escola promotora de saúde (OMS e UNESCO, 2021).

A estrutura de Foco de Recursos em Saúde Escolar Efetiva (FRESH, na sigla em inglês) promove a saúde e o bem-estar de crianças em idade escolar com a integração de iniciativas de promoção de saúde no setor educacional, concentrando-se principalmente em componentes específicos, tais como políticas de saúde escolar, o ambiente escolar, educação sobre saúde baseada em competências, serviços de saúde e nutrição nas escolas e envolvimento comunitário. A estrutura das Escolas Amigas da Criança (EAC), da UNICEF, desenvolvida em 2009, pretende criar escolas seguras e inclusivas que promovem a aprendizagem e o bem-estar. Ela prioriza abordagens centradas nas crianças, equidade, participação e integração de serviços de saúde, nutrição e educação para promover o desenvolvimento infantil completo. Uma parceria em prol de alunos mais saudáveis e futuros melhores (aumentando a saúde e a nutrição escolares efetivas), estabelecida em 2020, promove a colaboração e a coordenação entre diversas partes interessadas a fim de tratar das necessidades complexas de saúde e nutrição das crianças em idade escolar. Os programas de Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados Educacionais – Saúde Escolar e Alimentação Escolar (SABER-SHSF) apresentam uma metodologia para a avaliação e a melhoria da efetividade dos sistemas educacionais, incluindo políticas, instituições e práticas relacionadas a saúde e nutrição escolares. Além disso, a estrutura de Alimentação e Nutrição Escolares da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) adota uma abordagem completa, concentrando-se em quatro áreas principais: refeições escolares saudáveis, educação sobre nutrição, compra de alimentos locais e políticas favoráveis para melhorar os sistemas de saúde e alimentação infantis (FAO, 2019). Todas essas estruturas enfatizam a importância de uma abordagem completa da escola, identificando e tratando as lacunas simultaneamente em todos os pilares centrais dos programas de SNE efetivos. Os pilares centrais dos programas de SNE efetivos estão descritos na próxima página.

Pilares centrais dos programas de SNE efetivos

1. Políticas escolares ligadas à saúde



A sustentabilidade dos programas de SNE depende de estruturas de políticas que os viabilizem. Ela requer políticas ligadas à saúde que promovam ambientes escolares seguros e saudáveis, nutrição de qualidade, igualdade de gênero e bem-estar mental e psicossocial, entre outros.

2. Ambientes escolares seguros e favoráveis



Um ambiente escolar é saudável quando suas condições são favoráveis à saúde, ao bem-estar e à aprendizagem das crianças, apoiam e possibilitam a adoção de comportamentos saudáveis e ajudam no desenvolvimento dos potenciais físico, psicológico e social dos alunos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1998), um ambiente escolar saudável apresenta as seguintes características:

- Garante água potável e instalações sanitárias limpas, seguras e gratuitas.
- Promove dietas saudáveis e disponibiliza alimentos saudáveis e nutritivos na escola e em seus arredores. Isso inclui garantir que os alimentos fornecidos nas escolas baseiem-se nas normas de nutrição e nas diretrizes de dieta nacionais.
- Protege e reduz a exposição dos alunos a alimentos e bebidas não saudáveis; restringe a venda e o marketing de alimentos e bebidas não saudáveis na escola e nos arredores.
- Previne e lida com a violência em todas as formas, incluindo *bullying*.
- Promove o bem-estar físico e psicossocial saudável de alunos e professores.

3. Serviços de saúde e nutrição nas escolas



Inclui uma variedade de serviços prestados nas escolas para melhorar a saúde e a nutrição dos alunos, dentre eles:

- Serviços de nutrição (por exemplo, programas de refeições escolares, desparasitação, suplementação de micronutrientes, biofortificação)
- Serviços de saúde (por exemplo, exames, encaminhamento para tratamento, vacinação, apoio psicossocial e de saúde mental)

4. Educação sobre saúde e nutrição baseada em competências



As intervenções baseadas em competências ajudam os alunos na aquisição de conhecimento e habilidades e promovem a adoção de hábitos favoráveis à saúde e ao bem-estar. Exemplos de tais intervenções incluem educação física e sobre saúde e nutrição, educação sobre competências para a vida e educação abrangente sobre sexualidade.

Ferramentas e recursos recomendados



- Child Health Task Force. 2022. *Focusing Resources on Effective School Health (FRESH) Framework*. <https://www.childhealthtaskforce.org/resources/2022/focusing-resources-effective-school-health-fresh-framework>
- FAO. 2019. *School food and nutrition framework*. <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/6f3162ea-1c1f-4699-a4b1-59a041e5f113/content>
- UNICEF. 2009. *Manual: child-friendly schools*. <https://www.unicef.org/documents/child-friendly-schools-manual>
- WHO and UNESCO. 2021. *Making every school a health-promoting school: global standards and indicators*. Available at <https://www.who.int/publications/item/9789240025059>
- WHO. 2021. *WHO guideline on school health services*. <https://www.who.int/initiatives/making-every-school-a-health-promoting-school>
- World Bank Group. 2016. *School health and school feeding*. Available at https://wbfiles.worldbank.org/documents/hdn/ed/saber/supporting_doc/brief/SABER_SHN_Brief.pdf

Como reduzir a lacuna em SNE programmes

Os Estados-Membros da SADC têm feito um progresso notável no desenvolvimento e na implementação de programas de SNE. Ainda assim, avaliações regionais recentes dos programas de SNE nacionais dos Estados-Membros da SADC revelaram várias lacunas graves, incluindo financiamento sustentável limitado, deficiências nos sistemas nacionais e carências em políticas e programas (SADC, 2022; PMA, 2021). Tais lacunas podem vir a comprometer a qualidade, a efetividade e a sustentabilidade dos programas de SNE na região (SADC, 2022). O relatório do PMA de 2021 sobre os programas de SNE na região da SADC identificaram taxas altas de prevalência de infecções por helmintos transmitidos pelo solo devido a condições inadequadas de saneamento e higiene (WASH), falta de acesso a água potável segura e a instalações sanitárias que levem em consideração questões de gênero. Além disso, o relatório destaca taxas significativas de prevalência de malária, infecções sexualmente transmissíveis e HIV entre crianças e adolescentes em idade escolar. Todos esses fatores afetam negativamente a saúde, a nutrição e os resultados educacionais das crianças. Desnutrição, em todas as suas formas, continua sendo uma questão urgente na região, com cerca de 18,6 milhões de crianças de menos de cinco anos de idade com baixa estatura e 6,4 milhões de crianças da mesma faixa etária com emaciação (SADC, 2022). O relatório de 2023 da SADC com análise da situação de sobrepeso e obesidade indicou taxas altas de prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes em idade escolar, afetando mais de 29 por cento dessa população. Além disso, deficiências de micronutrientes, sobretudo deficiência alimentar de ferro, são prevalentes em 40 por cento das crianças na faixa etária de 5 a 14 anos e mais de 20 por cento entre 15 e 19 anos (PMA, 2021). Esses dados ressaltam a necessidade crucial de criação de ambientes escolares seguros e saudáveis, visto que os desafios atuais representam barreiras significativas à aprendizagem e ao bem-estar geral das crianças.

O relatório de revisão global de 2023 sobre os programas de SNE apresenta evidências convincentes de que as intervenções de SNE, sobretudo os programas de refeições escolares, contribuem significativamente para taxas mais altas de matrícula e frequência. O relatório mostra um crescimento de 9 por cento nas matrículas e 8 por cento em frequência, destacando a efetividade das intervenções de SNE na promoção dos resultados educacionais. Além disso, demonstrou-se que a desparasitação e a suplementação de micronutrientes amplia a frequência escolar das crianças em 2,5 anos em áreas com taxas altas de anemia e infecções por vermes. Também a promoção de práticas de saneamento e higiene (WASH) resultou na redução de 21 a 61 por cento das faltas escolares, com melhora especialmente significativa na redução da ausência de meninas. As intervenções para a prevenção da malária levaram à redução de 62 por cento das faltas, enquanto as medidas para lidar com violência escolar e bullying resultaram na redução de 50 por cento de dias de aula perdidos. A inclusão de educação sexual abrangente contribuiu para melhores resultados em saúde sexual e reprodutiva. Serviços de exames oftalmológicos, combinados ao fornecimento de óculos, também aumentaram as chances de aprovação nos testes de leitura em 5 por cento. Na maioria dos países da SADC, os componentes dos programas de SNE essenciais são fragmentados, carecem de integração e precisam ser mais abrangentes em termos de escopo. Os programas de SNE muitas vezes não são embasados em normas e estruturas de políticas baseadas em evidências e é preciso ampliá-los para que cheguem às áreas onde são mais necessários. Além disso, a falta de financiamento doméstico, a pouca coordenação intersectorial e os mecanismos ineficazes de monitoramento e avaliação comprometem a qualidade e a efetividade dos programas. Os Estados-Membros precisam urgentemente lidar com essas lacunas para aprimorar os programas de SNE.

A efetividade das intervenções de SNE depende de como diferentes componentes dos programas são intencionalmente combinados para gerar efeitos complementares. Incentiva-se os Estados-Membros a adotarem uma abordagem integrada na elaboração e na implementação dos programas de SNE, visto que essas intervenções são interdependentes e o sucesso de uma depende da realização de outras. Por exemplo, o impacto dos pacotes de nutrição como as refeições escolares, a suplementação de micronutrientes e a desparasitação são reforçados pelas intervenções de saneamento e higiene e pela educação sobre nutrição, o que promove a adoção de comportamentos e práticas alimentares mais saudáveis. Além disso, os programas de SNE são inerentemente multissetoriais e o sucesso de sua implementação depende de mecanismo de coordenação bem configurado, parcerias e envolvimento ativo das comunidades e dos alunos durante todo o ciclo de vida do programa. Incentiva-se os Estados-Membros a seguirem as etapas descritas na próxima página (Onde começamos?) para ajudá-los a identificar as lacunas e a desenvolver ações transformativas que possam melhorar a qualidade e ampliar os programas de SNE.

Onde começamos?

Há cinco etapas principais que os Estados-Membros podem cumprir para identificar deficiências nas políticas e nos programas, elaborar ações corretivas e implementar mudanças de impacto em todos os cinco pilares centrais de SNE. As etapas recomendadas não são exaustivas e devem ser adaptadas aos contextos específicos de cada país, a fim de alcançar os resultados desejados.

01

ETAPA 1

Estabelecer a base para melhorar os programas de SNE

A **Etapla 1** inclui o trabalho preparatório necessário para aproveitar o momento e angariar apoio. Ela facilita o envolvimento dos vários setores, reunindo as principais partes interessadas e iniciando diálogos nacionais para chegar a um entendimento comum sobre os desafios dos programas atuais e as funções esperadas para lidar com as lacunas.

Ela também inclui o estabelecimento de mecanismos de coordenação multissetoriais, tais como comitês diretores ou grupos técnicos de trabalho, que irão orientar a implementação das ações de alinhamento.

02

ETAPA 2

Análise da situação dos programas e das políticas

A **Etapla 2**, que trata das lacunas nos programas de SNE, requer um entendimento profundo dos desafios do momento e dos possíveis contextos para tratá-los. A análise da situação dos programas e das políticas envolve uma avaliação abrangente das demandas, determinando quais políticas e programas relacionados a SNE existem no momento e até que ponto tais intervenções tratam das necessidades dos alunos.

A análise também ajuda a identificar lacunas, desafios e oportunidades que possam ser aproveitadas para fortalecer os programas de SNE. É importante que a análise englobe todos os pilares centrais de SNE, visto que esses programas são interdependentes e se reforçam mutuamente.

03**ETAPA 3****Elaboração dos planos estratégicos**

Etapa 3: com base nas conclusões da análise da situação, as intervenções apropriadas serão escolhidas, definidas e trabalhadas, para lidar com as lacunas nos pilares centrais dos programas de SNE. O plano estratégico será desenvolvido em colaboração com as principais partes interessadas para alcançar as mudanças desejadas. O plano deverá traçar metas, estratégias e objetivos claros, incluindo um orçamento e a estrutura de monitoramento e avaliação (M&A). Além disso, estruturas de governança e funções e responsabilidades claras serão estabelecidas para coordenar a implementação do plano.

04**ETAPA 4****Implementação dos planos estratégicos**

A Etapa 4 envolve a implementação propriamente dita dos planos para a obtenção dos resultados desejados. Uma forte colaboração multissetorial e parcerias são necessárias e as competências apropriadas são essenciais. Devem ser consideradas ações e atividades mais acessíveis, com impacto imediato.

05**ETAPA 5****Monitoramento e avaliação**

A Etapa 5 envolve o acompanhamento contínuo do andamento da implementação, para identificar desafios, fazer ajustes, avaliar resultados e documentar as melhores práticas.

Fatores de sucesso

O sucesso dos programas de SNE depende de:

- Forte desejo e compromisso político.
- Financiamento doméstico adequado e sustentável.
- Integração de SNE nos planos de desenvolvimento, políticas setoriais e planos estratégicos.
- Capacidade adequada (recursos humanos, sistemas).
- Forte coordenação multissetorial, colaboração e parcerias efetivas.
- Envolvimento e participação das comunidades e dos alunos.
- Mecanismos de sistemas de M&A confiáveis.

Considerações sobre integração de gênero

O gênero é um fator crítico que impacta significativamente a educação, a saúde, a nutrição e o bem-estar geral de mulheres e adolescentes do sexo feminino. Fatores como pobreza, deficiência, casamento e gravidez precoce, violência de gênero, bem como normas e papéis de gênero prejudiciais representam barreiras importantes à educação de meninas (UNESCO, 2023; UNICEF, 2019). Além disso, mulheres e meninas com deficiências frequentemente enfrentam muitos desafios, tais como marginalização, discriminação e outras barreiras no acesso a serviços de educação, saúde e reprodução (ONU Mulheres, 2018). Por natureza, as meninas têm necessidades diferentes e enfrentam mais obstáculos do que os meninos, afetando sua educação, nutrição, saúde e bem-estar geral. Por exemplo, estatísticas globais indicam que 60 por cento das 820 milhões de pessoas que sofrem de desnutrição crônica são mulheres e meninas (Global Nutrition Cluster, 2023). Em 2019, um percentual significativo (30% ou 539 milhões) de mulheres entre 15 e 49 anos que não estavam grávidas e 37% (32 milhões) de mulheres grávidas sofreram de anemia (OMS, 2023a, b). Adolescentes e mulheres são particularmente vulneráveis a deficiências de micronutrientes, sobretudo anemia por falta de ferro, devido a perda de sangue menstrual durante os ciclos mensais (OMS, 2023a). Meninas com anemia por deficiência de ferro podem apresentar comprometimento das funções cognitivas e saúde debilitada em geral. Além disso, as adolescentes são desproporcionalmente afetadas por instalações sanitárias e de higiene inadequadas para seu gênero e instalações e produtos impróprios para a gestão da higiene menstrual, o que leva a taxas altas de ausência e abandono escolar (Agol e Harvey, 2018; Shah et al., 2022).



Foto ©: UNICEF

Integrar perspectivas de gênero no planejamento, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação das políticas e programas escolares relativos à saúde e à nutrição é essencial para lidar com esses obstáculos (USAID, 2022). Condições relacionadas à nutrição em meninas, tais como deficiências de micronutrientes, podem ser tratadas com a combinação deliberada de intervenções nutricionais, como programas de refeições escolares com suplementação de micronutrientes e fortificação de alimentos e intervenções de educação nutricional.

Para maximizar o impacto, intervenções como alimentação escolar devem ser implementadas com outros pacotes de SNE essenciais, tais como desparasitação, educação nutricional, programas de saneamento e higiene inclusivos em relação a gênero e gestão de higiene menstrual, incluindo o fornecimento gratuito de absorventes, como forma de reduzir as barreiras à educação e à aprendizagem entre as adolescentes.

No contexto da alimentação escolar caseira, a compra de produtos alimentares de pequenas produtoras locais é veementemente recomendada, para promover igualdade de gênero e oportunidades econômicas para mulheres. Essa abordagem garante que as mulheres tenham oportunidades iguais de participação e beneficiamento da economia local.

As adolescentes enfrentam vários riscos de saúde, inclusive HIV, ISTs, infecções por HPV e gravidez indesejada. Por isso, é crucial sempre incorporar perspectivas de gênero nos programas abrangentes de educação sobre sexualidade e serviços de vacinação contra o HPV como parte dos programas de SNE, para proteger as meninas contra câncer cervical. Além disso, as adolescentes correm risco de várias formas de violência, incluindo violência de gênero e bullying na escola e nos arredores. A violência, em todas as suas formas, representa uma barreira significativa a sua educação. Isso pode ser mais bem abordado com a integração de medidas para prevenir a violência como parte dos programas de SNE. Com a integração do gênero nas políticas e programas, os responsáveis pelas políticas e pela implementação dos programas podem garantir que as intervenções de SNE respondam efetivamente às necessidades específicas tanto de meninos quanto de meninas.

Ferramentas e recursos recomendados



- FAWE. 2018. *Gender-responsive pedagogy: a toolkit for teachers and schools*. <https://www.unicef.org/esa/reports/gender-responsive-pedagogy>
- UNGEI, GPE and UNICEF. 2017. *Guidance for developing gender-responsive education sector plans*. <https://www.ungei.org/publication/guidance-developing-gender-responsive-education-sector-plans>
- WHO. 2011. *WHO gender mainstreaming for health managers: a practical approach*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241501057>

SEÇÃO 1

COMPONENTES CENTRAIS DOS PROGRAMAS ABRANGENTES DE SAÚDE E NUTRIÇÃO ESCOLARES



CONTEÚDO DA SEÇÃO:



**Pacotes mínimos de SNE
recomendados para crianças e
adolescentes em idade escolar**

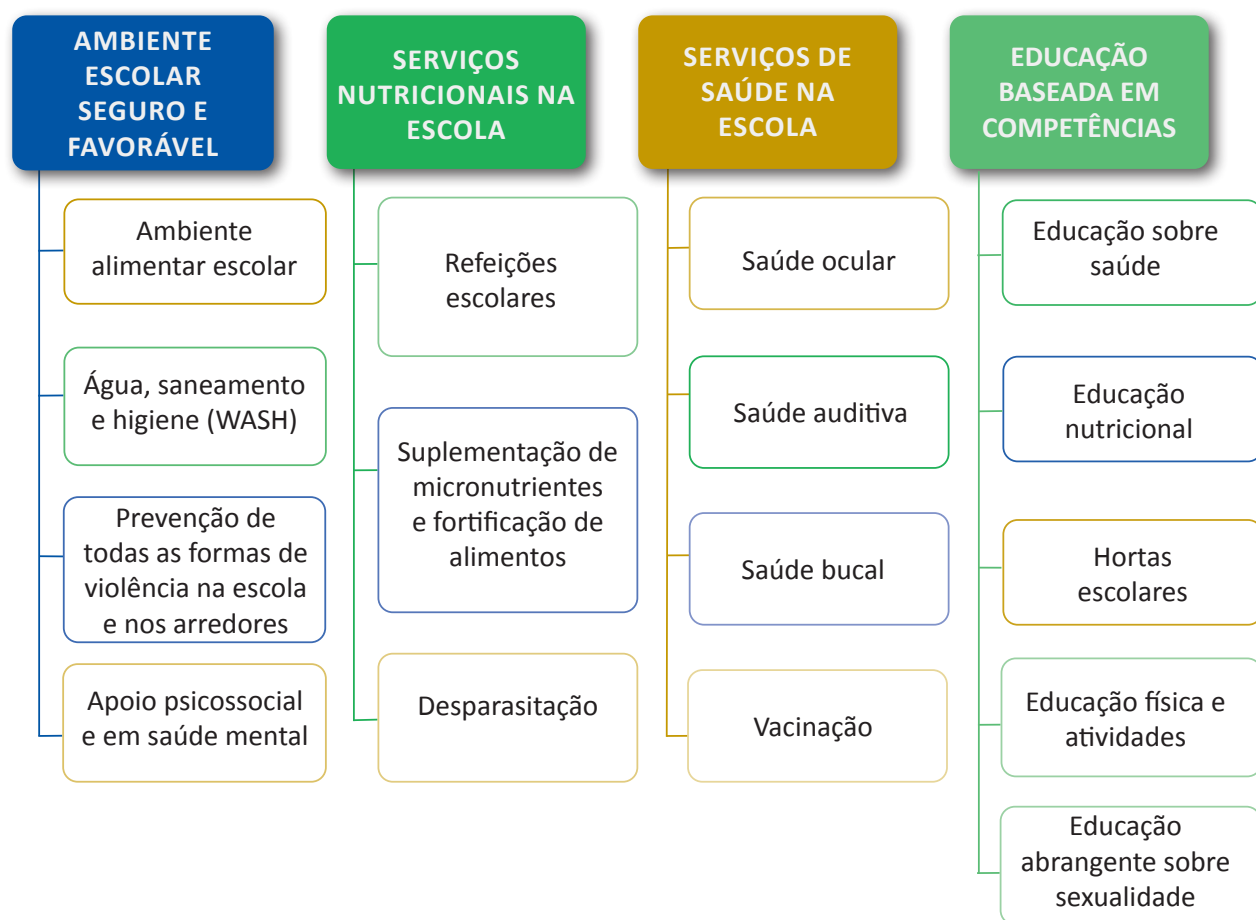


**Orientação técnica sobre a
configuração do pacote mínimo de
SNE**

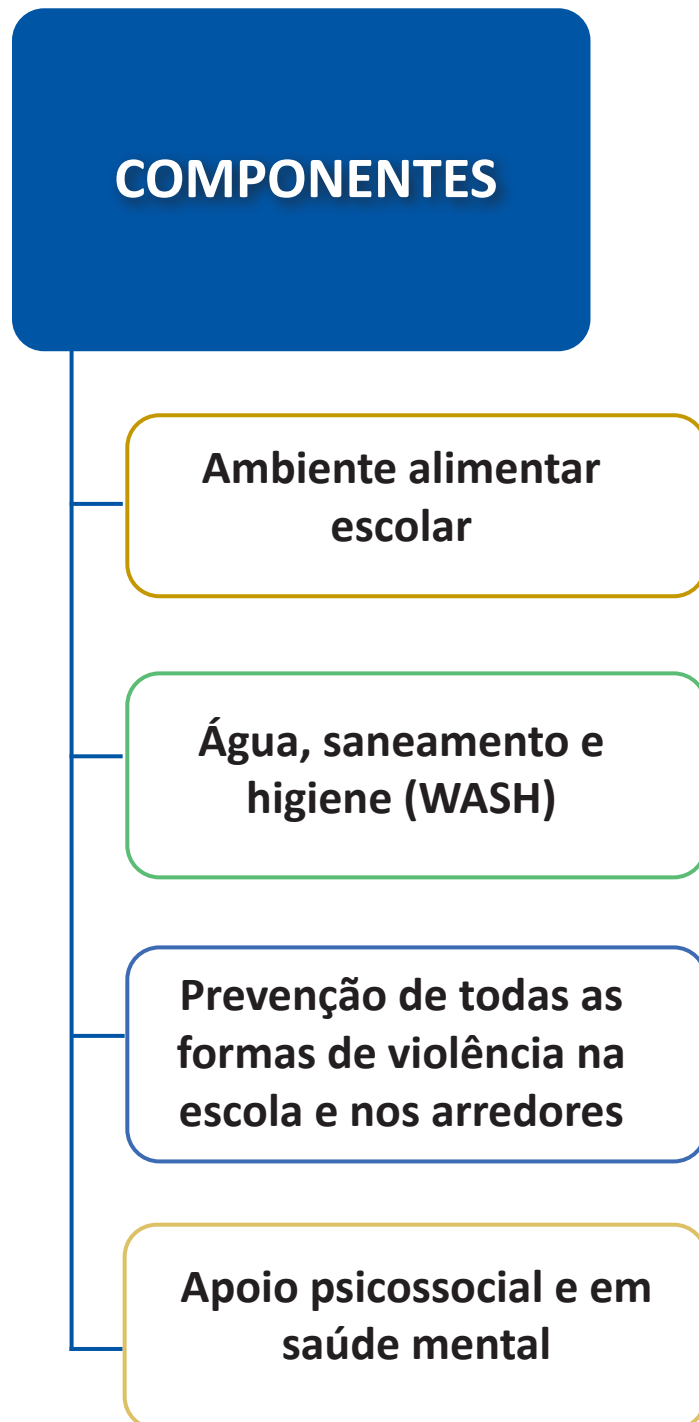


Links para ferramentas e recursos

Pacote mínimo para programas de saúde e nutrição escolares



1. Ambiente escolar seguro e favorável



Ambiente escolar seguro e favorável:

Ambiente alimentar escolar



Este componente apresenta ferramentas e orientações práticas para a criação de ambientes alimentares saudáveis.

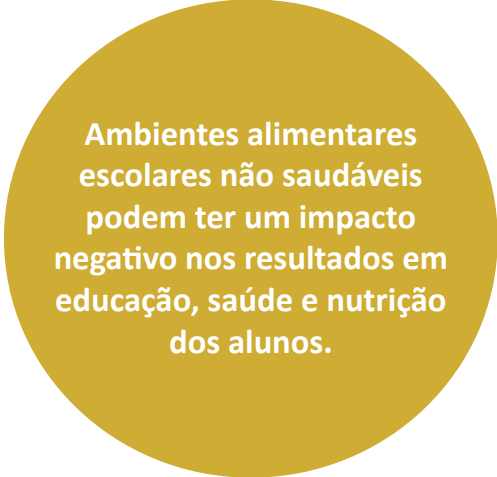
AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR

O ambiente alimentar escolar desempenha um papel crucial na determinação dos resultados em educação, saúde e nutrição dos alunos. Ele engloba vários fatores e condições pelos quais as crianças recebem, compram e consomem alimentos (UNICEF, 2019). Ambientes alimentares não saudáveis são tipicamente caracterizados pela disponibilidade e acesso limitados a opções de alimentos saudáveis e são influenciados por fatores tais como informações, preços e promoção, incluindo marketing, propagandas, marcas e rótulos (UNICEF, 2021).

Ambientes alimentares escolares não saudáveis influenciam as escolhas e práticas dos alunos e são considerados um dos principais motivos de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes em idade escolar (UNICEF, 2019; Osei-Assibeyi et al., 2012). Sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes podem ter consequências adversas na saúde, nutrição e educação, aumentando os riscos de desenvolver problemas emocionais, déficits cognitivos e doenças relacionadas ao estilo de vida, como doenças cardiovasculares e diabetes Tipo 2, posteriormente, na vida adulta (OMS, 2023b; UNICEF, 2019).

A criação de um ambiente escolar saudável envolve a promoção da disponibilidade e do acesso a alimentos nutritivos e saudáveis, a implementação de medidas para restringir o acesso a alimentos e bebidas não saudáveis e a proteção das crianças em relação ao marketing da indústria alimentícia. Ambientes escolares saudáveis também definem e promovem a adoção de padrões nutricionais para os alimentos servidos nas escolas e nos arredores, além de garantir às crianças o acesso a água potável, palatável e gratuita.

Dado o tempo significativo que os alunos passam em ambientes alimentares não saudáveis enquanto estão na escola, é essencial que os países implementem intervenções fundamentadas que promovam ambientes escolares saudáveis. Intervenções recomendadas para a criação de ambientes alimentares saudáveis e estratégias para prevenir sobrepeso e obesidade em crianças em idade escolar estão apresentadas na Caixa 1 e na Tabela 1, respectivamente.



Ambientes alimentares escolares não saudáveis podem ter um impacto negativo nos resultados em educação, saúde e nutrição dos alunos.

Estruturas regulatórias e de políticas**Padrões nutricionais e alimentícios para alimentos e bebidas fornecidos e vendidos nas escolas e nos arredores****Sistemas de rótulos na frente das embalagens e educação nutricional****Subsídios para alimentos nutritivos e saudáveis**

- Esta intervenção implica a adoção e a implementação de políticas e regulamentações fundamentadas que promovam ambientes escolares saudáveis. Essas políticas devem impor restrições ou a proibição total de todas as formas de marketing e promoção de alimentos e bebidas não saudáveis destinados a crianças em idade escolar. Além disso, tais políticas devem proibir as indústrias de alimentos e bebidas de patrocinarem escolas, eventos esportivos e materiais de educação nutricional. Tais indústrias também devem ser proibidas de apresentar suas marcas em infraestrutura, equipamentos e outros materiais escolares
- Esta intervenção envolve a adoção de padrões que determinem a qualidade nutricional dos alimentos servidos ou vendidos nas escolas ou nos arredores. Todos os alimentos e bebidas nas escolas devem seguir os padrões nutricionais comprovados. Uma abordagem baseada em evidências garante que a intervenção possa efetivamente melhorar a dieta das crianças. Os padrões estabelecidos devem aplicar-se a todos os alimentos e bebidas vendidos ou disponíveis nas escolas e nos arredores, incluindo lanchonetes, quiosques, máquinas de venda e vendedores externos. Esta intervenção ajuda a evitar a venda de alimentos e bebidas não saudáveis para os alunos.
- A adoção de exigências referentes aos rótulos na frente das embalagens pode fornecer informações sobre a qualidade nutricional dos alimentos no ponto de compra. Isso, por sua vez, encoraja os alunos a tomarem decisões mais embasadas, levando à escolha de opções de alimentos mais saudáveis. Além disso, a integração da educação nutricional no currículo escolar é essencial para oferecer o conhecimento e a competência necessários para empoderar os alunos na escolha de alimentos mais saudáveis. Também é igualmente essencial ampliar a educação nutricional a professores e pais, dando-lhes recursos e materiais de aprendizagem para auxiliar a educação nutricional das crianças.
- Esta intervenção promove alimentos alternativos mais saudáveis, fazendo com que opções mais saudáveis e nutritivas estejam disponíveis e com preços mais acessíveis para os alunos através de subsídios para alimentos saudáveis. Além disso, as escolas devem oferecer água potável, palatável e gratuita, para limitar o consumo de bebidas não saudáveis pelos alunos.

Avaliação de ambientes alimentares escolares:	<ul style="list-style-type: none"> Ferramenta de avaliação de ambiente nutricional escolar 1 & 2 (Anexo 1) UNICEF Programming Guidance. Nutrition in middle childhood and adolescence (Anexo 3a – Uma ferramenta de apoio à análise situacional). https://www.unicef.org/media/106406/file
Regulamentação de propagandas e promoção de alimentos nas escolas:	<ul style="list-style-type: none"> WHO/UNICEF toolkit: Taking action to protect children from the harmful impact of food marketing: a child rights-based approach. https://www.who.int/publications/i/item/9789240047518 WHO guideline: Policies to protect children from the harmful impact of food marketing. https://www.who.int/publications/i/item/9789240075412 WHO Be smart drink water: a guide for school principals in restricting the sale and marketing of sugary drinks in and around schools. https://www.who.int/publications/i/item/WPR-2016-DNH-008 WHO nutrient profile model for the Western Pacific region: a tool to protect children from food marketing. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/252082/9789290617853-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y UNICEF. 2023. Engaging with the food and beverage industry: UNICEF programme guidance. https://www.unicef.org/documents/nutrition/engaging-food-and-beverage-industry FAO. 2020. Legal guide on school food and nutrition – legislating for a healthy school food environment. https://doi.org/10.4060/ca9730en

Tabela 1

Intervenções para prevenção de sobrepeso e obesidade em crianças em idade escolar

Intervenções	Ação
Educação física e nutricional pelo currículo escolar	<ul style="list-style-type: none"> A integração da educação nutricional no currículo escolar ajuda as crianças a desenvolverem o letramento nutricional e incentiva a adoção de hábitos alimentares saudáveis. A incorporação da educação física no currículo escolar promove um estilo de vida ativo, saúde física e bem-estar mental e instiga hábitos saudáveis que podem ficar para a vida toda. A incorporação da atividade física na sala de aula também pode ajudar as crianças na manutenção de um corpo saudável e na prevenção da obesidade. A Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças e adolescentes de 5 a 17 anos devem somar, no mínimo, 60 minutos de atividade física moderada ou intensa diariamente. <i>Todos os detalhes são apresentados no pacote mínimo de Educação Nutricional e Educação Física e Atividades.</i>
Estruturas regulatórias e de políticas	Consulte a Caixa 1
Padrões alimentícios e nutricionais	Consulte a Caixa 1
Restrições sobre propagandas em escolas	Consulte a Caixa 1
Melhoria do conhecimento sobre nutrição para professores e pais	Consulte a Caixa 1
Padrões baseados em alimentos na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Proibição de propaganda, promoção e patrocínio de alimentos e bebidas não saudáveis para crianças em idade escolar. <i>Consulte também a Caixa 1.</i> Uma legislação com cobrança de impostos sobre alimentos não saudáveis, juntamente com a redução das taxas de importação e a concessão de subsídios para alimentos saudáveis pode prevenir a obesidade em crianças em idade escolar.

Fonte: Adapted from UNICEF. 2015. *Improving nutrition in adolescent and school-age children: toolkit*

Ferramentas e recursos recomendados



- Lista de verificação dos padrões essenciais para a prevenção da obesidade nas escolas (Anexo 2).
- UNICEF. 2015. *Improving nutrition in adolescent and school-age children*. https://unicefaproinasactoolkit.wordpress.com/inasac-toolkit/#_Toc436749481
- UNICEF. 2021. *The role of schools in preventing overweight and obesity among students in Latin America and the Caribbean*. <https://www.unicef.org/lac/media/30436/file/The-role-of-schools-in-preventing-overweight.pdf>

Ambiente escolar seguro e favorável: Água, saneamento e higiene (WASH)



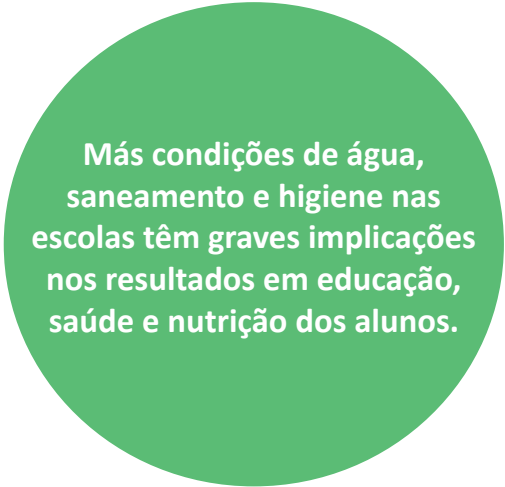
Foto ©: USAID

Este componente apresenta ferramentas e orientações práticas para elaboração e implementação de programas fundamentados de água, saneamento e higiene nas escolas.

ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)

As condições relativas a água, saneamento e higiene (WASH, na sigla em inglês) nas escolas podem afetar os resultados em educação, nutrição e saúde das crianças (OMS, 2023b). Estudos demonstraram uma forte correlação entre más condições de água e saneamento e infecções por helmintos transmitidos pelo solo, doenças diarreicas e malária (OMS, 2018a). Se não forem geridos adequadamente, os ambientes escolares podem facilmente se transformar em áreas de proliferação e contaminação de helmintos transferidos pelo solo, incluindo doenças diarreicas e malária (Esteves Mills e Cumming, 2017), levando a mais ausências e abandono escolar precoce entre as crianças afetadas. Além da saúde debilitada, as crianças afetadas correm risco de desnutrição por conta das doenças diarreicas e helmintos transmitidos pelo solo, que podem afetar a absorção de nutrientes. As infecções ligadas a água, saneamento e higiene também contribuem para o atraso intelectual (UNICEF, 2012), levando a um baixo desempenho acadêmico. Instalações sanitárias inadequadas, incluindo a falta de banheiros apropriados ao gênero, podem impedir que as crianças frequentem a escola regularmente. Além disso, a falta de gestão da higiene menstrual adequada nas escolas impossibilita a frequência regular, sobretudo para as adolescentes (OMS, 2023a.) Más condições de água, saneamento e higiene nas escolas podem comprometer o propósito dos programas de saúde e nutrição escolares.

Escolas que garantem acesso a água potável, saneamento adequado, instalações de higiene inclusivas em relação ao gênero e oferecem educação sobre higiene como parte do componente “WASH” podem ter um impacto positivo na saúde, frequência e desempenho acadêmico das crianças. É, portanto, essencial que os países priorizem a implementação de estruturas de políticas que promovam níveis adequados de água, saneamento e higiene nas escolas, particularmente estratégias que garantam acesso a água potável e gratuita e instalações sanitárias limpas nas escolas.



Más condições de água, saneamento e higiene nas escolas têm graves implicações nos resultados em educação, saúde e nutrição dos alunos.

Como podemos fazer isso?

A falta de acesso a água limpa e potável, saneamento e instalações de higiene nas escolas afeta a educação, a nutrição, a saúde e o bem-estar geral das crianças. Os Estados-Membros devem priorizar a melhoria do acesso a instalações de água, saneamento e higiene adequadas e funcionais para garantir que os alunos possam prosperar e atingir todo seu potencial. Recomenda-se veementemente que os países elaborem e implementem estratégias políticas de apoio que garantam que os alunos tenham acesso a água potável gratuita e a instalações sanitárias limpas e funcionais adequadas ao gênero, enquanto estiverem na escola.

Deve-se dar atenção especial à gestão e aos produtos de higiene menstrual (como absorventes gratuitos) para lidar com as barreiras à educação e à aprendizagem entre as adolescentes. Ter instalações apropriadas não é suficiente; a educação sobre higiene baseada em competências precisa ser integrada ao currículo escolar mais amplo para que as crianças tenham o conhecimento, as atitudes e os comportamentos para reduzir os riscos de infecções ligadas a água, saneamento e higiene. A Tabela 2 apresenta as principais recomendações para a gestão de água, saneamento e higiene nas escolas. Além disso, as ferramentas e recursos recomendados a seguir apresentam um guia com etapas para elaborar e implementar programas de água, saneamento e higiene nas escolas.

Ferramentas e recursos recomendados



- Ministry of Gender, Zambia. 2016. Menstruation hygiene management toolkit. <https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/menstrual-hygiene-management-toolkit>
- UNICEF. 2019. Menstrual health and hygiene. (<https://www.unicef.org/documents/guidance-menstrual-health-and-hygiene>)
- UNICEF. 2022. UNICEF landscape analysis tool on overweight and obesity in children and adolescents. <https://www.unicef.org/media/130991/file/UNICEF%20Overweight%20Obesity%20Landscape%20Analysis%20Tool%202022.pdf>
- UNICEF. 2012. WASH in schools. https://inee.org/sites/default/files/resources/CFS_WASH_E_web.pdf
- WASH in schools: assessment checklist (Annex 3).
- WHO. 2009. WASH standards for schools in low-cost settings. <https://inee.org/resources/water-sanitation-and-hygiene-standards-schools-low-cost-settings>
- WHO. 2019. Improving health and learning through better WASH in schools: an information package for school staff. <https://www.who.int/europe/publications/i/item/9789289054508>

Tabela 2

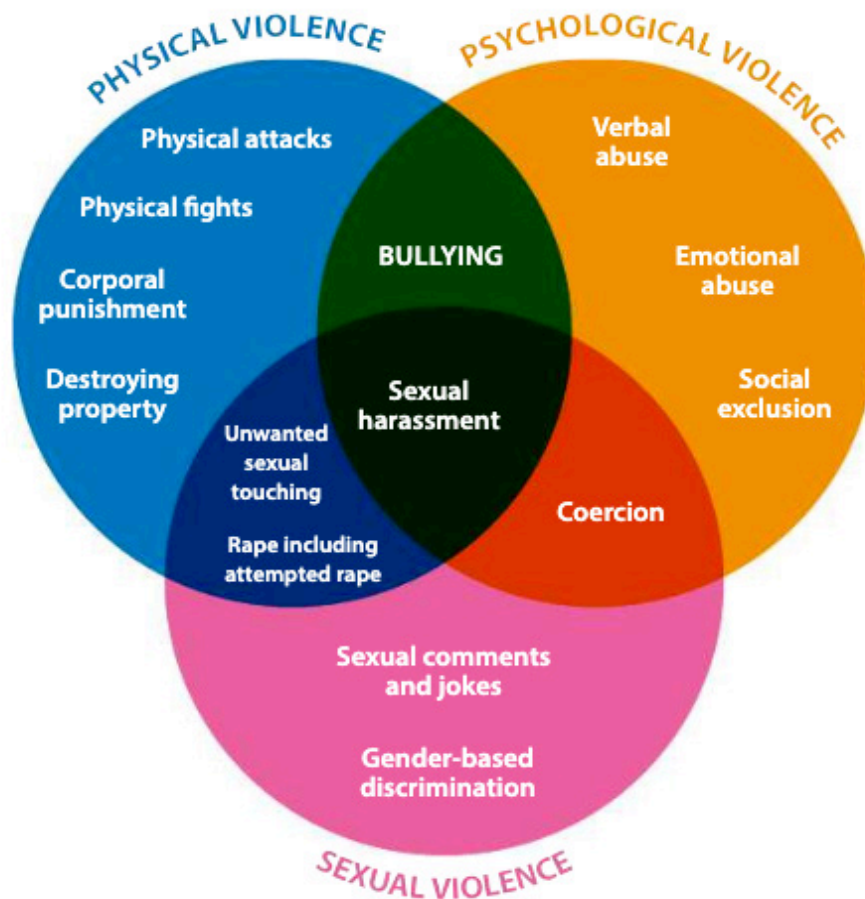
Recomendações sobre gestão de padrões de água, saneamento e higiene nas escolas

Nível nacional	Nível distrital	Nível local (escolas e comunidade)
Revisar as atuais políticas nacionais e assegurar que haja uma estrutura nacional de políticas que favoreça a melhoria das condições de água, saneamento e higiene nas escolas.	Promover a conscientização sobre água, saneamento e higiene nas escolas entre os principais envolvidos no nível distrital.	Angariar o apoio de professores, alunos, familiares e outros interessados localmente para alcançar e manter um ambiente escolar saudável.
Garantir que haja órgãos nacionais competentes para definir e monitorar os padrões.	Garantir que haja um órgão ou serviço competente no distrito para fiscalizar a conformidade com os padrões. Incorporar todas as entidades e organizações que atuam no distrito nas ações de água, saneamento e higiene nas escolas.	Criar um órgão competente para fiscalizar a implementação dos padrões nas escolas.
Revisar os padrões nacionais e retificá-los, se necessário. Garantir que haja uma estrutura regulatória efetiva que estimule e favoreça a conformidade.	Garantir que a estrutura regulatória nacional esteja refletida nas devidas orientações e no apoio para conformidade no distrito. Usar diretrizes apropriadas onde não houver padrões.	Definir um conjunto de metas, políticas e procedimentos para a implementação de padrões e/ou diretrizes nacionais de uma forma que reflita as condições locais. Definir como as metas, políticas e procedimentos serão aplicados.
Providenciar conhecimento e recursos para avaliação e planejamento no nível nacional.	Providenciar conhecimento e recursos para avaliação e planejamento no nível local.	Avaliar as condições atuais, consultar os interessados localmente (incluindo funcionários e a comunidade local) e planejar melhorias e novos projetos.
Não aplicável.	Providenciar planos apropriados localmente e contribuições de especialistas sobre novas estruturas e melhorias às estruturas atuais.	Planejar melhorias ou novos projetos necessários, com a contribuição de especialistas técnicos, se necessário.
Promover, fornecer e/ou viabilizar financiamento para programas nacionais.	Promover a alocação de financiamento para melhorias planejadas e novos projetos.	Garantir o financiamento para melhorias planejadas e novos projetos.
Monitorar os projetos no nível nacional e promover a aplicação uniforme de padrões em todos os distritos.	Garantir a fiscalização das melhorias e de novos projetos para assegurar a aplicação uniforme dos devidos padrões em todas as escolas.	Fiscalizar a implementação das melhorias planejadas e de novos projetos.
Garantir que os componentes de água, saneamento e higiene estejam corretamente refletidos no sistema de informações de gestão da educação (EMIS) no nível nacional.	Monitorar as condições atuais em todas as escolas e promover ações corretivas onde necessário.	Monitorar as condições atuais e garantir ações corretivas onde necessário.
Oferecer materiais informativos e treinamento adequados a uma gama de contextos escolares. Garantir o currículo apropriado para o treinamento de professores.	Oferecer treinamento e informações apropriadas a professores e diretores das escolas e agentes de extensão.	Oferecer aconselhamento e treinamento a funcionários, alunos e pais.

Source: WHO. 2009. *Water, sanitation and hygiene standards for schools in low-cost settings*

Ambiente escolar seguro e favorável:

Prevenção de todas as formas de violência nas escolas e nos arredores



Fonte: UNESCO (2023)

Este componente apresenta ferramentas e orientações práticas para elaboração e implementação de intervenções que previnam e reajam a todas as formas de violência nas escolas ou nos arredores.

PREVENÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS E NOS ARREDORES

A violência, em todas as suas formas, está se tornando um fenômeno global generalizado. Sobretudo as crianças correm risco de sofrer violência de diferentes formas, incluindo física, sexual, bullying, cyberbullying, castigo corporal e violência de gênero, tanto na escola quanto da escola. Segundo um relatório da UNESCO de 2019, a África Subsaariana tem taxas particularmente altas de violência escolar, com 36,4% de agressões físicas, 36,9% de brigas físicas e 48,2% de bullying. A violência pode ser cometida por professores, outros alunos ou outras pessoas em casa ou da comunidade (UNESCO, 2023). A violência nas escolas é considerada um dos principais motivos de altas taxas de ausência, abandono e baixo desempenho acadêmico. A exposição a qualquer forma de violência pode ter consequências de longo prazo na saúde e no bem-estar, o que pode evoluir para problemas emocionais, mentais e psicológicos (OMS, 2019b). Alunos que são vítimas de violência correm mais risco de desenvolver problemas sociais, são mais propensos a fumar e a abusar de álcool e drogas e a apresentar comportamento sexual de alto risco em algum momento ao longo da vida (WHO, 2019b). Um relatório da UNESCO de 2019 destaca resultados inferiores na educação dos alunos que sofrem violência e bullying.

Os países precisam adotar e implementar intervenções baseadas em evidências para prevenir e lidar com todas as formas de violência nas escolas e nos arredores, criando, assim, ambientes seguros e propícios à aprendizagem. Algumas das principais estratégias de prevenção são a elaboração e a implementação de estruturas jurídicas e de políticas, intervenções nas escolas e atividades curriculares para a prevenção da violência.

A violência, em todas as suas formas, pode ter consequências mentais, psicológicas e de saúde graves e de longo prazo, que podem afetar os resultados educacionais.

Como podemos fazer isso?

É essencial reconhecer que as escolas são parte integral das comunidades. Portanto, prevenir e lidar com a violência nas escolas e nos arredores requer uma abordagem integrada e intervenções adaptadas específicas ao contexto. Recomendações baseadas em evidências defendem uma abordagem da escola como um todo, que envolva todos os interessados, incluindo professores, autoridades, alunos e a comunidade em geral. Essa abordagem é

considerada mais efetiva do que intervenções direcionadas a grupos específicos (OMS, 2019b). O Guia Prático de Prevenção na Escola, da OMS (School-Based Prevention Practical Handbook, no original em inglês), incluído nas ferramentas e recursos recomendados a seguir, apresenta orientações por etapas sobre como prevenir e reagir à violência nas escolas e nos arredores usando uma abordagem que envolve toda a escola.

Ferramentas e recursos recomendados



- UNESCO. 2023. Connect with respect: preventing gender-based violence in schools. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380633>
- WHO. 2018. INSPIRE Handbook: action for implementing the seven strategies for ending violence against children. <https://www.who.int/publications/i/item/school-based-violence-prevention-a-practical-handbook>
- WHO. 2019. School-based violence prevention: a practical handbook. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/324930/9789241515542-eng.pdf?sequence=1>

Ambiente escolar seguro e favorável: Apoio psicossocial e em saúde mental



Foto ©: UNICEF/Tremeau

Este componente apresenta ferramentas e orientações práticas para planejamento e implementação de intervenções em saúde mental e bem-estar psicossocial.

APOIO PSICOSSOCIAL E EM SAÚDE MENTAL

Saúde mental e bem-estar psicossocial são alicerces fundamentais de uma boa saúde e bem-estar geral. Alunos com boa saúde mental e bem-estar tendem a ser mais saudáveis, mais conectados socialmente e mais capazes de lidar com fatores de estresse e prosperar (OMS, 2023b). Experiências negativas na escola, como bullying, violência entre colegas, discriminação e problemas psicossociais, podem gerar ansiedade, depressão e dificuldades psicológicas, bem como uma piora da saúde mental dos alunos (OMS, 2023b). Tais fatores são motivos cruciais de ausência, abandono e maus resultados acadêmicos. As consequências dos problemas de saúde mental durante a infância e a adolescência podem ter efeitos persistentes na saúde e no bem-estar e na educação (UNICEF, 2022).

Para prevenir e lidar com esses desafios, as escolas devem criar ambientes de aprendizagem seguros e favoráveis que protejam a saúde mental e o bem-estar psicossocial de alunos e professores, tornando-se um lugar onde sintam-se incluídos, apoiados e valorizados. Isso pode ser alcançado com a elaboração e a implementação de estruturas de políticas, estratégias e serviços abrangentes de apoio nas escolas, que promovam e atendam as necessidades psicossociais e de saúde mental desde cedo, minimizando os efeitos adversos à saúde, ao bem-estar e aos resultados acadêmicos.

Os efeitos de problemas psicossociais e de saúde mental durante a infância e a adolescência podem ter impacto persistente em educação, saúde e bem-estar.

Como podemos fazer isso?

Para criar ambientes de aprendizagem favoráveis, os países precisam fortalecer os sistemas de educação, implementando, particularmente, serviços abrangentes de apoio nas escolas, que promovam e atendam às necessidades de aprendizagem, saúde mental e bem-estar psicossocial das crianças. Eles incluem estruturas de políticas, estratégias e programas de apoio que promovem a saúde mental e o bem-estar psicossocial de

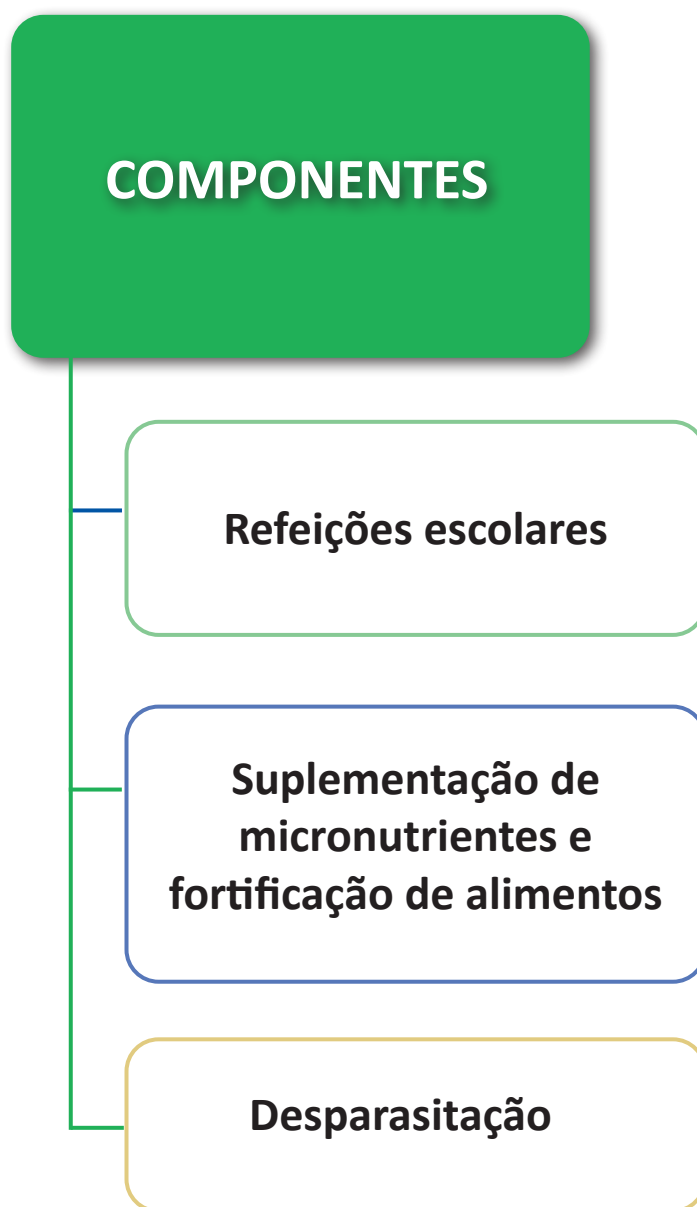
alunos e professores. É essencial assegurar a integração de letramento sobre saúde mental e aprendizagem social e emocional nos currículos, bem como aprimorar o conhecimento e a capacidade dos funcionários com treinamento. As ferramentas e recursos recomendados a seguir apresentam orientações por etapas para o planejamento e a implementação de intervenções de apoio a saúde mental e bem-estar psicossocial.

Ferramentas e recursos recomendados



- Ministry of Education Zambia and REPSSI. 2012. *Mainstreaming psychosocial care and support within the education sector: for school communities working with children and families affected by HIV and AIDS, poverty and conflict*. (https://inee.org/sites/default/files/resources/REPSSI_PSS_Support_Mainstreaming_2012_EN.pdf)
- UNESCO. 2022. *Five essential pillars for promoting and protecting mental health and psychosocial well-being in schools and learning environments: a briefing note for national governments*. (<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384614>)
- WHO. 2020. *Guidelines on mental health promotive and preventive interventions for adolescents*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240011854>
- WHO. 2021. *Mental health in school: a manual*. <https://applications.emro.who.int/docs/9789290225652-eng.pdf>

2. Serviços nutricionais nas escolas



Serviços nutricionais nas escolas:

Refeições escolares



Foto ©: WFP/Martin Karimi

Este componente apresenta orientações práticas para elaboração e implementação de programas de refeições escolares sustentáveis e de qualidade.

REFEIÇÕES ESCOLARES

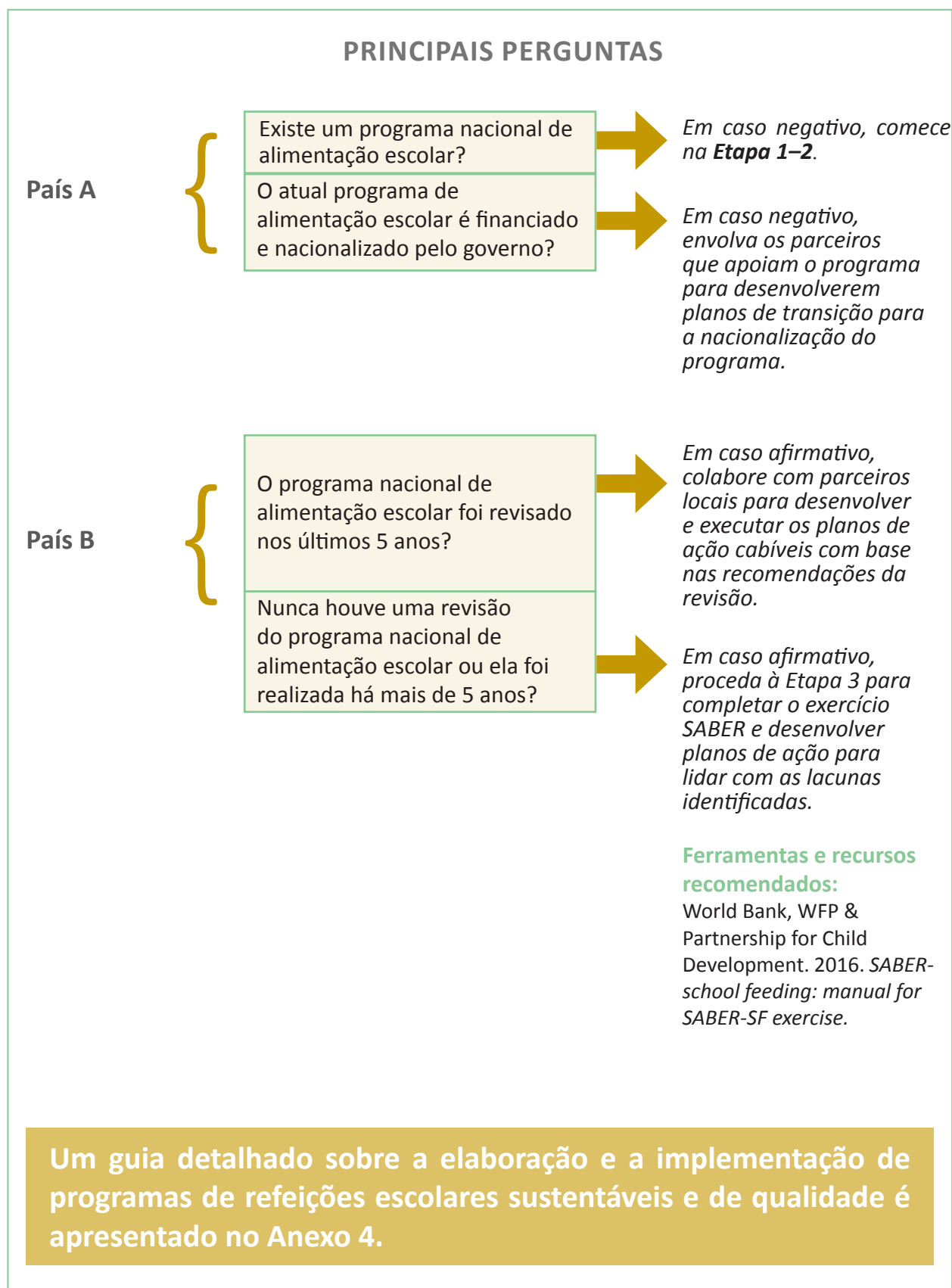
Os programas de refeições escolares representam uma rede de segurança para crianças vulneráveis, dando-lhes a nutrição necessária para o crescimento e o desenvolvimento ideais. Ao trazer as crianças para a escola e fazer com que fiquem para aprender, os programas de refeições escolares melhoram as taxas de matrícula e frequência e reduzem a ausência e o abandono, melhorando, assim, os resultados em aprendizagem e educação. Os programas de refeições escolares desempenham um papel crucial no combate à insegurança alimentar entre crianças de lares vulneráveis e sem segurança alimentar. Ao oferecer às crianças vulneráveis acesso a refeições nutritivas na escola todos os dias, tais programas ajudam a aliviar a fome no curto prazo, melhoram as habilidades cognitivas e aumentam a concentração durante as aulas. Além disso, esses programas servem como um meio efetivo de prevenir a desnutrição. Com a oferta de alimentos saudáveis e nutritivos, os programas de refeições escolares contribuem para a prevenção de sobrepeso e obesidade em crianças em idade escolar.

Em áreas onde as meninas enfrentam várias barreiras à educação, os programas de refeições escolares são um passo fundamental para alcançarem todo seu potencial. Tais programas facilitam o acesso à educação, contribuindo significativamente, assim, para a igualdade de gênero na educação. Em contextos de emergência e crise, os programas de refeições escolares garantem uma rede de segurança, transferindo produtos alimentícios (porções para casa) para lares sem segurança alimentar, atendendo às necessidades alimentares e nutricionais de crianças vulneráveis. Em contextos de conflito, os programas de refeições escolares são um toque de esperança, contribuindo para a paz e a coesão social.

Além dos objetivos de proteção social, educação, saúde e nutrição, as refeições escolares trazem benefícios adicionais a alunos vulneráveis e suas comunidades. Quando associados à agricultura local e à compra de alimentos locais, os programas de refeições escolares beneficiam os pequenos agricultores, criando demanda e mercados estáveis para seus produtos. Os programas de alimentação escolar caseira (HGSF), especialmente, são considerados um estímulo fundamental para a produção agrícola local, o desenvolvimento da economia local e o fortalecimento dos sistemas locais de alimentos.

Os programas de refeições escolares não apenas tratam da desnutrição e da fome no curto prazo, mas também melhoram as taxas de matrícula, retenção e aprendizagem.

Onde começamos?



ETAPA 1: ANÁLISE SITUACIONAL E DO CONTEXTO

Os programas de refeições escolares devem basear-se em uma análise robusta do contexto mais amplo e da situação predominante (neste caso, alunos, pequenos agricultores, comerciantes etc.). A análise situacional e do contexto ajuda a identificar as necessidades ou problemas que podem ser tratados pelo programa, incluindo lacunas nos programas atuais de refeições escolares. O envolvimento de todos os interessados e beneficiados é crucial durante o processo, para incentivar a responsabilidade, o compromisso e o apoio.

Uma análise do contexto ajuda a compreender:

Uma análise da situação ajuda a:

- **Situação predominante no país:** situação econômica, situação sociopolítica, pobreza, perigos naturais, insegurança alimentar e desnutrição, sistemas de alimentos e preferências alimentares.
- **Segurança alimentar:** a situação geral de segurança alimentar, o atual alcance da alimentação escolar, grupos vulneráveis, choques (de conflito, climáticos, naturais, econômicos, ambientais e de saúde), estratégias para lidar, padrões sazonais e produção agrícola.
- **Nutrição e saúde:** indicações-chave /taxas de prevalência, tais como anemia por deficiência de ferro, deficiências de vitamina A e iodo, vermes parasitários, diversidade na dieta, frequência alimentar, doenças transmitidas pela água, HIV/AIDS e malária.
- **Educação básica:** total efetivo de matrículas e frequência, índice de paridade de gênero, taxas de abandono, aprovação e conclusão.
- Identificar as necessidades da população-alvo.
- Determinar até que ponto as políticas e programas existentes tratam das necessidades identificadas.
- Identificar as capacidades nacionais que podem ser ampliadas pelo programa.
- Embasar a elaboração do programa (ou seja, objetivos, metas, modalidades de execução e cardápio).
- Identificar as oportunidades existentes que podem ser aproveitadas pelo programa.
- Determinar a viabilidade das diferentes modalidades de implementação das refeições escolares.

ETAPA 2: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS

A efetividade dos programas de refeições escolares depende da elaboração baseada em evidência. Com os resultados da análise da situação e do contexto, podem ser definidas as intervenções fundamentadas cabíveis para embasar as opções e tratar dos problemas ou necessidades identificados. Tradicionalmente, os programas de refeições escolares têm desempenhado um papel principalmente de proteção social para crianças vulneráveis. No entanto, o valor e as contribuições das refeições têm sido cada vez mais reconhecidos como fundamentais para o alcance de um desenvolvimento equitativo, econômico, inclusivo e sustentável entre os principais setores. Isso pode ser obtido com programas bem elaborados que podem apresentar inúmeros benefícios em vários setores, inclusive de proteção social, nutrição, saúde e educação. Em contextos de emergência e crise, programas de refeições escolares bem concebidos podem servir como redes de segurança social, garantindo transferência de valor para lares vulneráveis e estendendo os benefícios indiretamente a outras crianças em casa. Quando estrategicamente ligados à produção e à compra de produtos agrícolas locais, os programas de refeições escolares podem contribuir significativamente para os objetivos de desenvolvimento econômico e agrícola local. O sucesso do programa de refeições escolares está intrinsecamente ligado a sua elaboração, que deve ser adaptada ao contexto predominante do país e às necessidades da população-alvo, bem como ao potencial de contribuir para os objetivos de vários setores. Isso ressalta a importância de abordagens específicas ao contexto e baseada nas necessidades, garantindo que o programa seja relevante e efetivo.

2.1. Definição dos objetivos dos programas

Após realizar uma análise completa da situação e do contexto para identificar os problemas ou necessidades, é crucial definir claramente os objetivos e os resultados esperados do programa. É importante elaborar um modelo lógico claro do programa, delineando as metas e os resultados esperados, para compor a estrutura necessária para implementação, monitoramento, avaliação e fornecimento de relatórios do programa. As refeições escolares naturalmente contribuem para os objetivos de políticas multissetoriais, tais como redes de segurança social, combate à fome e a todas as formas de desnutrição no curto prazo, aumento das taxas de matrícula e retenção, incentivo à agricultura e estímulo ao desenvolvimento econômico local. Os Estados-Membros são, portanto, encorajados a perseguir esses objetivos multissetoriais para alcançar os ganhos do desenvolvimento sustentável no longo prazo, ligando as refeições escolares à agricultura local através da compra local. O Anexo 5 apresenta uma lista de exemplos de objetivos da alimentação escolar.

2.2. Direcionamento

Em um ambiente com orçamento limitado, o direcionamento torna-se crucial para garantir que o programa chegue às populações mais vulneráveis e necessitadas ou em áreas geográficas mais vulneráveis. Os mecanismos e critérios de direcionamento baseados em evidência devem ser definidos considerando-se os objetivos do programa. O direcionamento efetivo deve basear-se em indicadores-chave (por exemplo, taxas altas de pobreza, desnutrição, taxas baixas de matrícula e frequência, taxas altas de abandono escolar, taxas altas de insegurança alimentar, índices de paridade de gênero, crianças com deficiências e grupos marginalizados). Podem ser aplicadas várias abordagens, incluindo direcionamento universal, geográfico e individual. Recomenda-se o uso de uma abordagem geográfica (selecionar escolas de áreas vulneráveis) onde o direcionamento universal não for viável.

Aconselha-se os países a realizarem um redirecionamento periódico do programa, sobretudo quando houver mudanças nas situações predominantes (por exemplo, mudança em relação a pobreza ou segurança alimentar e segurança nutricional) ou mudanças nos objetivos do programa.

Uma orientação por etapas sobre direcionamento é apresentada na Tabela 3.

Considerações sobre direcionamento

Com base nos resultados da análise situacional e nos objetivos do programa, a população-alvo deve ser definida. As perguntas cruciais a seguir podem auxiliar no direcionamento:

- Quais áreas geográficas devem ser priorizadas (por exemplo, áreas mais necessitadas)?
- Quem deve ser priorizado (por exemplo, crianças na escola, crianças fora da escola e outros grupos vulneráveis, incluindo crianças com deficiências)?
- Que tipo/nível escolar deve ser atendido pelo programa (pré-primário, primário, secundário) e escolas públicas ou privadas?
- Quais são os critérios mínimos que as escolas têm que atender para beneficiarem-se do programa?

Exemplos de indicadores e critérios de direcionamento a considerar:

- Direcionamento geográfico de áreas com altas taxas de insegurança alimentar, pobreza e desnutrição.
- Indicadores educacionais tais como baixas taxas de matrícula e frequência e altas taxas de abandono escolar.

Observação: é importante que os critérios de direcionamento sejam comunicados aos envolvidos no programa, incluindo as comunidades.

Tabela 3

Como determinar os grupos-alvo conforme os objetivos do programa

Objetivos do programa	Grupo-alvo
Aumentar a taxa de matrículas	Crianças fora da escola
Melhorar a frequência escolar	Alunos do primário/início do secundário onde a frequência é baixa/irregular
Reduzir o abandono escolar	Alunos do primário/início do secundário com maior risco de abandonar a escola
Melhorar a capacidade de concentração e aprendizagem	Alunos do primário/início do secundário onde o desempenho acadêmico é baixo
Contribuir para suprir as necessidades alimentares dos alunos	Alunos do pré-primário/primário onde a oferta ou o acesso a alimentos é limitado
Contribuir para uma dieta equilibrada dos alunos	Alunos do pré-primário/primário onde a variedade da dieta é ruim
Melhorar a ingestão de micronutrientes dos alunos	Alunos do pré-primário/primário onde as deficiências de micronutrientes sejam altas
Reduzir o abandono escolar entre meninas	Alunas do primário/secundário com maior risco de abandono escolar
Aumentar a taxa de matrículas e frequência de órfãos, crianças com deficiências e outras crianças vulneráveis	Órfãos, crianças com deficiências e outras crianças vulneráveis no primário/início do secundário
Melhorar o consumo alimentar nos lares	Alunos e lares em comunidades com insegurança alimentar
Aumentar a renda e as oportunidades comerciais de pequenos agricultores	Pequenos agricultores locais

2.3 Elaboração do cardápio

A elaboração do cardápio é um elemento crucial dos programas de refeições escolares. Ela pode determinar se os objetivos nutricionais do programa serão cumpridos ou não e até que ponto os programas podem ser ligados à produção agrícola local para gerar benefícios adicionais. Um cardápio bem elaborado baseia-se nas metas nutricionais e nos objetivos do programa a serem cumpridos. A Organização Mundial da Saúde (2019a) recomenda que cardápios variados incluam frutas, legumes e verduras, grãos integrais, raízes, feijões, nozes e produtos de origem animal, evitando bebidas e alimentos ultraprocessados. Cardápios variados garantem que as refeições escolares oferecidas atendam às necessidades de macro e micronutrientes das crianças (a ingestão diária de nutrientes recomendada para crianças e adolescentes é apresentada no Anexo 6). Além disso, um cardápio variado promove a incorporação de alimentos nutritivos locais e nativos, apoiando, assim, agricultores locais, estimulando as economias locais e fortalecendo os sistemas alimentares locais. Durante a elaboração do cardápio, é importante considerar a disponibilidade local de alimentos, variações sazonais, preços e hábitos e preferências locais. É essencial que os cardápios escolares baseiem-se nas diretrizes dietéticas alimentares e padrões nutricionais nacionais. Esse alinhamento aprimora a qualidade nutricional, a sustentabilidade e a adequação cultural dos programas de refeições escolares. Há atualmente iniciativas de colaboração entre a FAO e o PMA para desenvolver uma metodologia para que os países estabeleçam padrões e diretrizes nutricionais adaptadas para as refeições escolares.

O processo de elaboração do cardápio deve ser consultivo e deve buscar contribuições de um nutricionista profissional, com a participação de uma ampla gama de envolvidos e comunidades locais, a fim de garantir a adequação cultural e contextual. Várias ferramentas de planejamento de refeições escolares podem ser usadas para assegurar que os cardápios sejam variados e nutritivos e que estejam alinhados às diretrizes dietéticas alimentares do país. Uma ferramenta efetiva para otimizar o planejamento do cardápio escolar é o Planejador de Refeições Escolares Plus (SMP PLUS). Essa solução digital inovadora otimiza o processo de criação dos cardápios escolares, tornando-os mais nutritivos, com produtos de origem local e com bom custo-benefício. Essa ferramenta está disponível gratuitamente e pode ser acessada aqui: <https://innovation.wfp.org/project/smp-plus>

2.4 Como ligar as refeições escolares à produção agrícola local

A importância de vincular os programas de refeições escolares à agricultura local vem ganhando reconhecimento e recebendo atenção significativa em nível continental e regional. Em 2016, os chefes de Estado da União Africana (UA) e o Governo aprovaram uma decisão (Assembleia/UA/Dez.589(XXVI)) em apoio à alimentação escolar caseira (AEC), reconhecendo seu valor e contribuição para o desenvolvimento sustentável e inclusivo na África. A AEC é um modelo de alimentação escolar que oferece refeições seguras, diversificadas e nutritivas aos alunos, vindas de pequenos agricultores locais. Tais programas são considerados uma solução completa que não apenas otimiza a nutrição e a aprendizagem dos alunos com refeições variadas e nutritivas, mas que tem um efeito multiplicador, gerando inúmeros benefícios às comunidades e pequenos agricultores locais. O programa de AEC facilita o acesso a mercados estáveis com a compra local, garantindo uma renda previsível para pequenos agricultores e comerciantes. Além disso, a AEC estimula a produção agrícola local, apoia as economias locais e promove a criação de empregos nas comunidades da área. A AEC tem também o potencial de fortalecer os sistemas alimentares locais, visto que os cardápios escolares variados criam demanda para alimentos variados e nutritivos disponíveis localmente. Consequentemente, a AEC incentiva os agricultores locais a aumentarem a produção e a oferta de alimentos nutritivos variados para as escolas e a comunidade geral.

Os Estados-Membros são veementemente encorajados a priorizar a vinculação dos programas de refeições escolares à produção agrícola local e a fazer uma transição gradual para a AEC plena, a fim de aproveitar os vários benefícios do programa. Consideração especial deve ser dada para desenvolver políticas favoráveis de compras voltadas para os pequenos agricultores, para lidar com as barreiras de acesso ao mercado frequentemente enfrentadas pelos pequenos agricultores e comerciantes, apoiando, ao mesmo tempo, os sistemas de cadeia de abastecimento alimentar para aprimorar a capacidade e a sustentabilidade do fornecimento de alimentos, a fim de atender à demanda escolar. Uma orientação por etapas sobre como vincular os programas de refeições escolares à produção agrícola local é apresentada nas Diretrizes da AUDA-NEPAD para elaboração e implementação de programas AEC na África, disponíveis aqui: <https://www.nepad.org/publication/guidelines-design-and-implementation-of-home-grown-school-feeding-programmes>. Um recurso adicional valioso a considerar é o documento da FAO, de 2017, intitulado *Leveraging institutional food procurement for linking small farmers to markets: findings from WFP's Purchase for Progress initiative and Brazil's food procurement programmes*, que pode ser acessado em <http://www.fao.org/3/a-i7636e.pdf>.



Alimentação escolar caseira: práticas recomendadas

Programas nacionais de refeições escolares e de compra de alimentos do Brasil

Em 2003, o Brasil adotou uma estratégia nacional para combater a fome e a desnutrição. A Estratégia Fome Zero articula uma série de programas, incluindo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O PNAE existe desde 1954 e, a princípio, destinava-se exclusivamente a oferecer aos alunos acesso a alimentos. Em 2003, o foco do programa foi ampliado para dar mais ênfase à nutrição, garantida pelo fornecimento de alimentos complementares a crianças abaixo dos 5 anos de idade, entre outras medidas. Essa expansão também levou à descentralização da estrutura do PNAE, na qual um nutricionista, baseado em cada estado ou município, estava encarregado de elaborar os cardápios escolares regionais. Além disso, em 2009, uma lei sobre as refeições escolares criou vínculos formais entre pequenos agricultores e a educação sobre alimentação e nutrição. Atualmente, o PNAE funciona em mais de 165.000 escolas públicas no Brasil e atende mais de 42 milhões de estudantes. Seu orçamento para 2017 foi de mais de 3 bilhões de reais (1,5 bilhão de dólares), com um custo médio de 0,36 reais (0,15 dólares) por estudante, por dia. As crianças recebem refeições nutricionalmente balanceadas, elaboradas de acordo com as necessidades das diferentes faixas etárias, para as quais um mínimo de 30 por cento de todos os alimentos necessários são comprados de pequenos agricultores. O programa supre até 70 por cento das necessidades nutricionais diárias dos estudantes que estudam em horário integral.

O PAA compra alimentos dos pequenos agricultores através de um processo simplificado de licitação pública. O projeto foi concebido para criar e ampliar o acesso de pequenos agricultores ao mercado, com os objetivos principais de fortalecer a agricultura familiar e os mercados locais, estimular a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, aprimorar a diversidade de alimentos disponíveis e cultivados localmente e incentivar os pequenos agricultores a organizarem-se em cooperativas. No PAA, alimentos frescos, com pouco ou nenhum processamento, são os produtos mais frequentemente comprados dos pequenos agricultores.

Juntos, o PNAE e o PAA representam as maiores iniciativas de demanda estruturada para pequenos agricultores do Brasil. Os dois programas ligam a demanda grande e previsível de alimentos aos agricultores, o que, por sua vez, amplia o potencial de geração de renda dos agricultores, aumentando, também, o fornecimento de alimentos cultivados localmente nas comunidades.

Fonte: União Africana. 2018. Sustainable school feeding across the African Union. Addis Ababa. Pg 46.

2.5 Modalidade de execução

Ao escolher as modalidades de execução, é essencial considerar os principais objetivos do programa de refeições escolares e os contextos predominantes nos quais o programa será implementado. Modalidades efetivas de execução incluem refeições feitas no local oferecidas a cada dia de aula aos alunos na escola, lanches (incluindo biscoitos energéticos fortificados) e porções (geralmente secas) para as crianças levarem para casa. Dependendo dos objetivos e do contexto do programa, diferentes modalidades podem ser combinadas para maximizar o impacto. Por exemplo, a modalidade local na escola pode ser combinada a porções para casa para garantir uma rede de segurança para grupos vulneráveis específicos ou para contribuir com os objetivos de igualdade de gênero, especialmente onde haja disparidades de gênero nas taxas de matrícula e frequência de meninas. Ao escolher criteriosamente e, quando necessário, combinar modalidades de execução, os programas de refeições escolares podem efetivamente atender necessidades variadas e melhorar os resultados em nutrição e educação.

2.6 Qualidade e segurança dos alimentos

A qualidade e a segurança dos alimentos são elementos fundamentais dos programas de refeições escolares e são essenciais para cumprir os objetivos do programa. O consumo de alimentos perigosos, de má qualidade e contaminados é prejudicial à saúde dos alunos. Contaminantes tais como aflatoxina e outros podem ter graves consequências para a saúde, incluindo comprometimento da função cognitiva, problemas de crescimento e morte. Esses impactos negativos podem anular o propósito dos programas em si.

A contaminação de alimentos pode ocorrer em vários pontos, incluindo produção, transporte, processamento, armazenagem na escola e durante o preparo das refeições. Os governos têm o dever de garantir que os alimentos fornecidos às crianças são seguros e de alta qualidade. Cada país deve elaborar diretrizes e padrões abrangentes de qualidade e segurança de alimentos e implementar medidas efetivas para prevenir a contaminação em todos os pontos potenciais. Um guia com etapas para garantir a qualidade e a segurança dos alimentos é apresentado no documento de orientação do PMA, que pode ser acessado aqui:

<https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105252/download/>

2.7 Intervenções complementares nas escolas

Os efeitos dos programas de refeições escolares podem ser potencializados por outros serviços essenciais nas escolas. Por exemplo, os programas de refeições escolares têm mais impacto quando implementados com fortificação de alimentos e suplementação de micronutrientes como parte integral, em vez de um pacote complementar (Bundy et al., 2009). Os impactos dos programas de refeições escolares podem ser ampliados com a implementação conjunta com outros pacotes de SNE essenciais, como desparasitação e água, saneamento e higiene. A inclusão de educação nutricional pode ser um estímulo extra para criar hábitos alimentares positivos entre as crianças. Aconselha-se os Estados-Membros a realizar os programas de refeições escolares em conjunto com outros pacotes de intervenção de SNE essenciais para aproveitar os efeitos mútuos e complementares.

2.8 Participação da comunidade

O envolvimento e a participação das comunidades locais na implementação dos programas de refeições escolares ajudam a criar um senso de responsabilidade, aprimorando a sustentabilidade dos programas. Os países devem garantir que as comunidades, incluindo os beneficiários dos programas (por exemplo, alunos, pequenos agricultores) estejam envolvidos desde as etapas iniciais de elaboração do programa, ao longo da implementação e durante o monitoramento e a avaliação. Estabelecer mecanismos tais como plataformas comunitárias (por exemplo, comitês consultivos com os conselhos escolares) e outras estruturas de gestão são práticas recomendadas que os países podem considerar.

Programas de refeições escolares mais ecológicos

O efeito das mudanças climáticas nos sistemas alimentares afeta diretamente a segurança alimentar e nutricional. Os sistemas alimentares atuais dependem fortemente de práticas agrícolas intensas e insustentáveis, tais como o uso excessivo de fertilizantes e pesticidas, monoculturas, desmatamento para plantação e dependência excessiva em combustíveis fósseis. Tais práticas contribuem significativamente para a degradação ambiental e as mudanças climáticas (UNCTAD, 2011; FAO, 2022; PMA, 2023). Para lidar com esses problemas, é necessário fazer uma mudança fundamental em prol de sistemas alimentares mais sustentáveis. Os programas de refeições escolares representam uma oportunidade estratégica para combater a degradação ambiental e as mudanças climáticas. Por exemplo: a adoção de cardápios mais ecológicos pode reduzir as emissões de gases de efeito estufa, enquanto a promoção de opções de alimentos sazonais e variados reduz a dependência em monocultura e apoia a biodiversidade agrícola; a compra de produtos alimentícios locais para as refeições escolares pode reforçar a produção agrícola local e reduzir o uso de transporte, diminuindo as emissões de carbono; a implementação de soluções ecológicas para cozinhar, tais como o uso de eletrodomésticos eficientes e fontes de energia renováveis, pode reduzir ainda mais as emissões de gases de efeito estufa.

Os programas de refeições escolares ecológicos podem contribuir significativamente para a conservação ambiental e a redução das mudanças climáticas. Os Estados-Membros são veemente encorajados a integrar considerações ambientais e de mudanças climáticas na elaboração e implementação dos programas de refeições escolares. Para conhecer as ações recomendadas, consulte o documento WFP's approach to planet-friendly school meals, que pode ser acessado aqui: <https://www.wfp.org/publications/wfps-approach-planet-friendly-school-meals>

Programas de refeições escolares em contextos de emergência

Emergências, particularmente conflitos, pandemias e desastres climáticos, não apenas privam crianças vulneráveis de oportunidades de educação e aprendizagem, mas, também, comprometem seu acesso aos programas de refeições escolares em consequência do fechamento das escolas. Essas crises afetam de forma desproporcional os alunos vulneráveis (inclusive crianças com deficiências), frequentemente levando os pais a retirá-los das escolas. Para muitos alunos que contam com as refeições escolares (em alguns casos como a única fonte de alimentação do dia), interrupções das refeições escolares significam que suas necessidades alimentares e nutricionais não serão satisfeitas. Os programas de refeições escolares são uma das ferramentas de proteção social que garantem uma rede de segurança para as crianças afetadas pelas crises, atendendo suas necessidades alimentares e nutricionais e apoiando a aprendizagem. Durante situações de emergência que afetam a segurança alimentar dos lares, os programas de refeições escolares incentivam os pais a mandar as crianças à escola e a mantê-las lá para aprender, reduzindo a chance de abandono escolar, sobretudo entre meninas. Em contextos de conflito, os programas de refeições escolares são uma das ferramentas cruciais para a paz e a coesão social, com o potencial de desestimular o envolvimento de crianças em conflitos armados. As emergências são, muitas vezes, complexas e difíceis, podendo até ser necessário fechar as escolas. Para assegurar a continuidade dos programas de refeições escolares, os países devem incluir planos de contingência na elaboração dos programas, para garantir a provisão e o funcionamento ininterruptos dos serviços nutricionais essenciais. Em contextos de emergência, a implementação dos programas de refeições escolares exige uma coordenação setorial intensa e colaborações efetivas, incluindo o trabalho com parceiros locais como PMA, FAO, UNICEF e OMS para aproveitar o conhecimento técnico na programação em contextos de emergência e crise. Para obter uma orientação por etapas, consulte o documento Global Child Nutrition Foundation and The Global FoodBanking (Responding to an Emergency for Food Bank and school meals), particularmente o Anexo 1, página 25 (Quick guide to developing an emergency response plan), e o Anexo 5, página 38 (Safe food distribution guide for food banks and schools), que pode ser acessado aqui: https://gcnf.org/wp-content/uploads/2022/04/Responding_To_An_Emergency_Guide.pdf

Ferramentas e recursos recomendados



- FAO. 2021. *Capacity needs assessment tool – School-based food and nutrition education*. <https://doi.org/10.4060/cb7584en>
- GCNF. 2010. *School feeding toolkit: a resource for assessing needs and planning sustainable school feeding programs*. <https://www.gcnf.org/wp-content/uploads/2016/03/2009-gcnf-English-toolkit-INTERACTIVE.pdf>
- The Global Food Banking Network. 2021. *Developing a school feeding program*. <https://www.foodbanking.org/resources/developing-a-school-feeding-program/>
- UNICEF. 2017. *Guidance: Including children with disabilities in humanitarian action*. https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/disability_inclusive_humanitarian_action.pdf
- WHO. 1998. *Healthy nutrition: an essential element of a health-promoting school*. Information Series on school health - Document Four (Annex 2 Pg 39) https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/63907/WHO_HPR_HEP_98.3.pdf?sequence=1

Refeições escolares em contextos de emergência: práticas recomendadas

Estudo de caso 1: Guerra intensa, deslocamento e acesso limitado: Síria

Em novembro de 2016, o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) estimou que, na época, 13,5 milhões de pessoas necessitavam de assistência na Síria, das quais quase 1 milhão encontravam-se em localidades sitiadas. Mais da metade da população foi forçada a deixar suas casas desde o início da guerra em 2011, como refugiados ou deslocados internos. Uma em cada três escolas na Síria foi destruída e muitas centenas de milhares de funcionários das escolas não podem realizar seu trabalho. Na realidade, o sistema educacional está sobrecarregado. Em áreas que recebem deslocados internos, as salas de aula estão superlotadas, com 60 estudantes em cada turma. Estima-se que, em 2015, mais de 600.000 crianças em idade escolar encontravam-se em áreas sitiadas e 2,1 milhões de crianças estavam fora da escola. As principais razões para não frequentarem a escola eram deslocamento, pobreza e problemas de segurança. Em zonas onde há conflito armado, os pais estão relutantes em mandar seus filhos para a escola. Antes da crise, a Síria tinha um sistema educacional que funcionava bem.

Programas de emergência: em 2014, em colaboração com a UNICEF e o Ministério da Educação, o PMA iniciou um programa de alimentação escolar (AE) em áreas de relativa estabilidade. Foram priorizadas principalmente áreas com deslocados internos, visto que a pressão de novos alunos nas escolas dessas áreas é alta e muitas das escolas funcionam em dois turnos. Elas distribuem barras de tâmaras fortificadas com vitaminas e minerais produzidas localmente. Estima-se que 375.000 crianças recebam estas barras diariamente. Na grave situação de insegurança da Síria, considerou-se essencial planejar um programa de AE no qual as modalidades tenham longa vida útil e máximo alcance. Tem sido possível levar barras de tâmaras às áreas sitiadas em períodos relativamente calmos. As barras de tâmaras têm alta densidade de nutrientes e energia, o que faz com que o transporte e a armazenagem sejam eficientes. Embora as barras sejam armazenadas nas escolas, elas também podem ser distribuídas durante períodos caracterizados por luta armada.

Fonte: Hatløy, A. & Sommerfelt, T. 2017 *Rethinking emergency school feeding: a child-centred approach*. Fafo.

ETAPA 3: REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS ATUAIS PARA GARANTIR QUE ATENDAM AOS PADRÕES DE QUALIDADE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Em países com programas de refeições escolares estabelecidos, recomenda-se realizar uma revisão abrangente de tais programas para identificar e tratar de lacunas que poderiam comprometer sua efetividade e qualidade. Os países são encorajados a usar a ferramenta Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados Educacionais - Alimentação Escolar (SABER-SF) para determinar se os programas de refeições escolares atendem aos padrões de qualidade em alimentação escolar. Esta ferramenta baseia-se em cinco padrões de qualidade acordados mundialmente sobre o tema. A ferramenta SABER-SF é muito útil na identificação de pontos fortes e fracos nas políticas e sistemas relacionados à alimentação escolar. Além disso, o exercício SABER ajuda os países na elaboração de ações cabíveis para melhorar a eficiência e a efetividade dos programas nacionais de refeições escolares. Uma lista de verificação para avaliar se os programas atendem aos padrões de qualidade em alimentação escolar é apresentada no Anexo 7.

As ferramentas e a metodologia SABER-SF estão disponíveis aqui: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/e0e665b0-12c5-5251-b884-63f4e6ec4970/content>

CINCO PADRÕES DE QUALIDADE EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

1

Estrutura de políticas: este padrão de qualidade reconhece que a efetividade e a sustentabilidade dos programas de refeições escolares dependem de sua inserção nas estruturas jurídicas e de políticas nacionais, especialmente em políticas e planos nacionais gerais, políticas setoriais e políticas específicas relativas à alimentação escolar.

2

Capacidade financeira: este padrão de qualidade reconhece que a sustentabilidade dos programas de refeições escolares está condicionada ao financiamento estável e sustentável. Isso deve estar incluído nos processos orçamentários e de planejamento, com uma linha de orçamento específica designada e separada para os programas de refeições escolares.

3

Coordenação e capacidade institucional: este padrão de qualidade reconhece que a qualidade e a efetividade dos programas de refeições escolares melhoram quando instituições específicas (com os devidos recursos e capacidades) têm a incumbência e a responsabilidade de executar o programa. Parcerias e coordenação multissetoriais efetivas são facilitadores fundamentais.

4

Elaboração e implementação: a efetividade e a qualidade dos programas de refeições escolares dependem de análise contextual e situacional completa; objetivos claramente definidos, alinhados às necessidades da população e aos contextos predominantes; direcionamento preciso; modalidades de execução apropriadas; cardápios bem elaborados; qualidade e segurança dos alimentos; serviços complementares de SNE; e sistemas de M&A.

5

Participação da comunidade: o envolvimento das comunidades locais na elaboração e na implementação dos programas de refeições escolares cria um senso de responsabilidade e aprimora a sustentabilidade do programa.

Serviços nutricionais nas escolas:

Suplementação de micronutrientes e fortificação de alimentos

Selenium	Magnesium	Potassium
 Sodium	 Iodine	 Calcium
 Fluorine	 Silicon	 Zinc
 Sulfur	 Chromium	 Iron

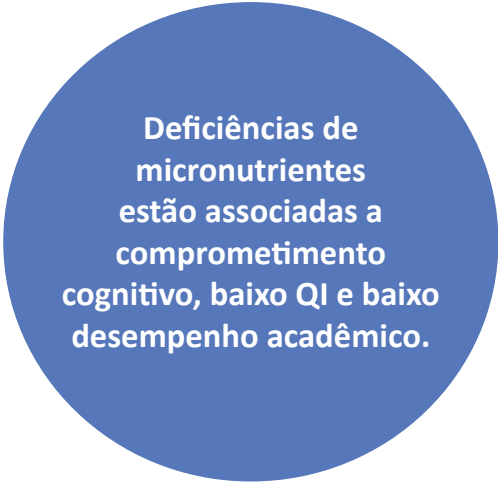
Este componente apresenta orientações práticas para elaboração e implementação de suplementação de micronutrientes e fortificação de alimentos nos programas das escolas.

SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES & FORTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS

Deficiências de micronutrientes, também conhecidas como fome oculta, são um problema predominante entre crianças e adolescentes, muitas vezes causado por vários fatores, como ingestão inadequada de alimentos saudáveis e nutritivos, infecções parasitárias (por exemplo, malária) e infecções por helmintos transmitidos pelo solo (UNICEF, 2021). A anemia por deficiência de ferro é prevalente em meninas adolescentes devido a maior necessidade de ferro durante a menstruação (OMS, 2018a). Deficiências de micronutrientes estão associadas a fadiga, comprometimento da função cognitiva, baixo QI e baixo desempenho acadêmico dos alunos (Singh et al., 2023).

Para lidar com as deficiências de micronutrientes em crianças, são necessárias intervenções direcionadas, tais como suplementação de micronutrientes, fortificação de alimentos e biofortificação (Bundy et al., 2009; Scott et al., 2018; OMS, 2018a). As intervenções com suplementação de micronutrientes são soluções de curto prazo efetivas para lidar com deficiências de micronutrientes específicos. Por exemplo, a administração de ferro e ácido fólico (FAF) para crianças e adolescentes em contextos com alta prevalência de anemia mostrou-se efetiva no combate à anemia por deficiência de ferro e na melhora da habilidade cognitiva dos alunos (Falkingham et al., 2010; UNICEF, 2021). Outras intervenções, tais como a fortificação de alimentos, apresentam benefícios adicionais para os alunos ao tratar várias formas de deficiências de micronutrientes; por exemplo, adicionar vitaminas e minerais como ferro, iodo e vitamina A às refeições escolares para aumentar seu valor nutricional.

Além disso, a incorporação de variedades de culturas biofortificadas com alto teor de minerais e vitaminas essenciais (por exemplo, vitamina A, ferro e zinco) nos cardápios escolares pode tratar de forma efetiva as deficiências de micronutrientes. Estabelecer estratégias e políticas robustas que promovam a integração dos programas de nutrição escolar é essencial para enfrentar as deficiências de micronutrientes dos alunos.



**Deficiências de
micronutrientes
estão associadas a
comprometimento
cognitivo, baixo QI e baixo
desempenho acadêmico.**

Como podemos fazer isso?

Lidar com as deficiências de micronutrientes dos alunos requer políticas robustas que promovam programas de nutrição escolar integrados, juntamente com intervenções direcionadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a **suplementação preventiva de ferro** para crianças e adolescentes, para combater deficiência de ferro e anemia. Consulte as recomendações da OMS na Tabela 5.

Os países devem implementar intervenções de suplementação preventiva de ferro de acordo com as diretrizes nacionais dos respectivos

ministérios da saúde. Além disso, a OMS recomenda a **fortificação de alimentos no local de uso** com formulações em pó de micronutrientes que contenham ferro para crianças de 2 a 12 anos em populações onde houver prevalência de anemia. Consulte as recomendações da OMS na Tabela 6.

A incorporação de **culturas biofortificadas nos cardápios escolares** é outra estratégia efetiva para lidar com as deficiências de micronutrientes dos alunos, especialmente onde seja difícil implementar intervenções de fortificação de alimentos (OMS, 2023).

Ferramentas e recursos recomendados



- Harvest Plus. 2023. *Biofortified crops on my plate: A National Biofortification recipe book*. <https://www.harvestplus.org/wp-content/uploads/2023/02/HarvestPlus-Recipe-Book.pdf>
- UNICEF. 2021. *Programming guidance: nutrition in middle childhood and adolescence*. Page 21. <https://www.unicef.org/media/106406/file>
- WHO. 2016. *WHO Guidance: use of multiple micronutrient powders for point-of-use fortification of foods consumed by infants and young children aged 6–23 months and children aged 2–12 years*. Page 14. (<https://www.who.int/publications/i/item/9789241549943>)

Tabela 4

Suplementação preventiva de ferro recomendada pela OMS para crianças e adolescentes em idade escolar

Faixa etária	Crianças de 5 a 12 anos		Adolescentes de 10 a 19 anos que não estejam grávidas	
Contexto	Populações em que a prevalência de anemia em crianças abaixo dos 5 anos seja de 40% ou mais	Populações em que a prevalência de anemia em crianças em idade escolar seja de 20% ou mais	Populações em que a prevalência de anemia em adolescentes e mulheres que menstruam seja de 40% ou mais	Populações em que a prevalência de anemia entre adolescentes e mulheres que menstruam seja de 20 a 39,9 %
Frequência e duração	Diária	Semanal	Diária	Semanal
Composição e forma do suplemento	Comprimidos ou cápsulas; 30 a 60 mg de ferro elementar	Comprimidos ou cápsulas; 45 mg de ferro elementar	Comprimidos; 30 a 60 mg de ferro elementar	Comprimidos; 60 mg de ferro elementar e 2.800 µg de ácido fólico
Duração	Três meses consecutivos em um ano	Três meses de suplementação seguidos por três meses sem suplementação, recomeçando, então, a suplementação; se viável, suplementação intermitente ao longo do ano calendário escolar	Três meses consecutivos em um ano	Três meses de suplementação seguidos por três meses sem suplementação, recomeçando, então, a suplementação; se viável, suplementação intermitente ao longo do ano calendário escolar
Considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> Em zonas de malária endêmica, a suplementação de ferro deve ser dada somente em conjunto com medidas para prevenir, diagnosticar e tratar a malária. O uso concomitante de suplementação de ferro e formulações em pó de micronutrientes com ferro deve ser evitado. Onde a deficiência de ferro e a anemia também forem comuns entre meninos adolescentes, programas nacionais de suplementação semanal de ferro e ácido fólico também podem ser dirigidos a esses adolescentes. Para evitar confusão relativa a faixas etárias que se sobrepõem de 10 a 12 anos, considere as recomendações para adolescentes. 			

Fonte: UNICEF. 2021. *UNICEF programming guidance: nutrition in middle childhood and adolescence*. New York.

Tabela 5

Esquema recomendado pela OMS para fortificação de alimentos no local de uso com formulações em pó de micronutrientes que contenham ferro para crianças de 2 a 12 anos

Esquema para fortificação	Grupo-alvo: crianças de 2 a 12 anos
Composição por sachê	<ul style="list-style-type: none"> • Ferro: 10 a 12,5 mg de ferro elementar para crianças de 2 a 4 anos; e 12,5 a 30 mg de ferro elementar para crianças de 5 a 12 anos^a • Vitamina A: 300 µg de retinol • Zinco: 5 mg de zinco elementar • Com ou sem outros micronutrientes para alcançar 100% da IRN^{bc}
Regime	Meta do programa de 90 sachês/doses ao longo de um período de seis meses
Contextos	Áreas onde a prevalência de anemia em crianças abaixo dos 5 anos de idade é de 20% ou mais

- 12,5 mg de ferro elementar correspondem a 37,5 mg de fumarato ferroso ou 62,5 mg de sulfato ferroso heptahidratado ou valores equivalentes em outros compostos de ferro. Se for selecionado o EDTA de ferro e sódio (NaFeEDTA) como fonte de ferro, a dose de ferro elementar deverá ser reduzida em 3 a 6 mg devido à biodisponibilidade mais alta. A faixa adequada de NaFeEDTA é uma área que precisa ser pesquisada.
- Ingestão recomendada de nutrientes (IRN). Vários pós de micronutrientes podem ser formulados com ou sem outras vitaminas e minerais além de ferro, vitamina A e zinco para alcançar 100 por cento da IRN, considerando, também, as propriedades técnicas e sensoriais.
- Onde for viável, o consumo provável de outras fontes, incluindo da dieta doméstica e de alimentos fortificados, deve ser levado em consideração para determinar a composição do sachê.

Fonte: OMS. 2016. *WHO guideline: Use of multiple micronutrient powders for point-of-use fortification of foods consumed by infants and young children aged 6–23 months and children aged 2–12 years.*

Serviços nutricionais nas escolas:

Desparasitação

Worm infections can have a huge impact on a child's life...



Malnutrition

Reduced economic productivity

Reduced school attendance



Reduced physical & cognitive development

Fonte: WHO (2016)

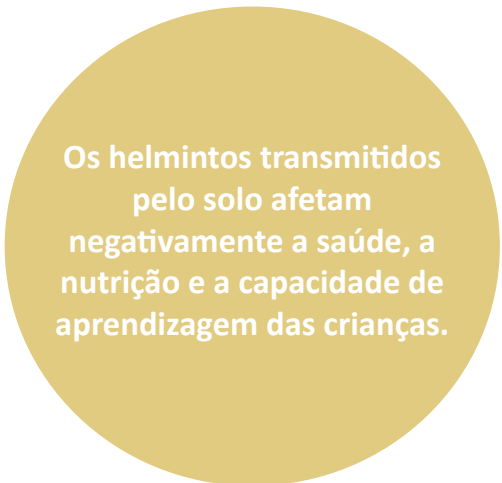
Este componente apresenta orientações práticas sobre elaboração e implementação de programas de desparasitação.

DESPARASITAÇÃO

Infecções intestinais parasitárias, especificamente por helmintos transmitidos pelo solo, afetam de forma desproporcional crianças em idade escolar. Essas infecções são atribuídas principalmente a más condições de água, saneamento e higiene nas escolas, que facilitam a transmissão dos parasitas intestinais por solo, água ou alimentos contaminados. Os parasitas responsáveis pelas infecções intestinais alimentam-se dos tecidos dos hospedeiros e comprometem a absorção de nutrientes, resultando em anemia e desnutrição. A anemia por deficiência de ferro, especialmente, é diretamente associada a atrasos no crescimento físico e no desenvolvimento cognitivo em crianças, levando a QI mais baixo e resultados adversos em educação (Parceria Global para a Educação, 2018; Donkoh et al., 2023). Além disso, as infecções intestinais parasitárias afetam negativamente a saúde das crianças, dificultando a frequência escolar regular, o que leva a resultados ruins na educação.

Intervenções como o fornecimento de medicamentos anti-helmínticos às populações em risco que vivem em áreas endêmicas e a administração de tratamento anti-helmíntico são soluções efetivas de curto prazo para reduzir o impacto das infecções parasitárias

causadas por helmintos transmitidos pelo solo. Recomenda-se que os países elaborem e implementem programas de desparasitação como parte dos programas abrangentes de saúde e nutrição escolares, priorizando a melhoria da água, do saneamento e da higiene nas escolas como uma solução de longo prazo para reduzir o ônus dessas infecções.



Os helmintos transmitidos pelo solo afetam negativamente a saúde, a nutrição e a capacidade de aprendizagem das crianças.

Como podemos fazer isso?

Para combater infestações de parasitas, especialmente de esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo, a OMS recomenda a desparasitação preventiva periódica para crianças da pré-escola de 1 a 4 anos e crianças em idade escolar de 5 a 12 anos, em áreas onde a prevalência de infecções transmitidas pelo solo seja de 20 por cento ou mais entre as crianças. Para terem mais impacto, os programas de desparasitação devem ser executados junto com programas de água, saneamento e higiene e educação sobre

higiene para reduzir de forma efetiva o ônus das infecções parasitárias. Aconselha-se os países a conduzirem desparasitação periódica nas escolas, de acordo com as orientações técnicas da OMS apresentadas na Tabela 6. A caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir apresenta orientações por etapas sobre planejamento, implementação, monitoramento e avaliação dos programas de desparasitação nas escolas como parte dos programas de SNE integrados.

Ferramentas e recursos recomendados



- WHO. 2011. *Helminth control in school-age children: A guide for managers of control programmes*. 2nd edition. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241548267>
- World Bank Group & Global Partnership for Education. 2018. *Guidelines for school-based deworming programs: information for policy-makers and planners on conducting deworming as part of an integrated school health program*. <https://www.globalpartnership.org/content/guidelines-school-based-deworming-programs>
- World Bank Group & Global Partnership for Education. 2018. *Teachers' handbook for inclusive school health and nutrition*. <https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/teachers-handbook-inclusive-school-health-and-nutrition>

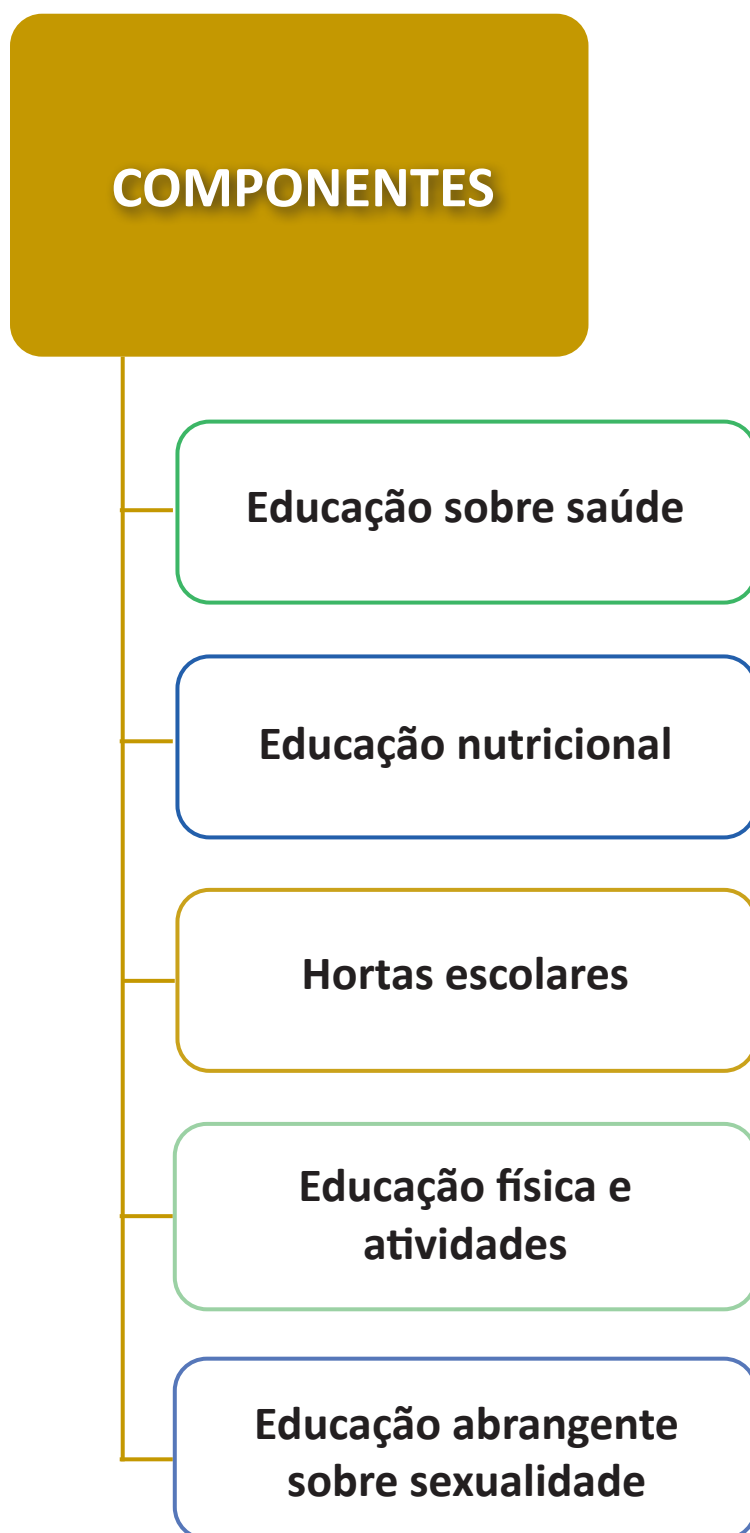
Tabela 6

Quimioterapia (desparasitação) recomendada pela OMS para crianças e adolescentes em idade escolar

Faixa etária	Meninas e meninos de 5 a 14 anos		Adolescentes de 10 a 19 anos que não estejam grávidas	
	Populações em que a prevalência de qualquer infecção por helmintos no solo seja de 20 a 50%	Populações em que a prevalência de qualquer infecção por helmintos no solo seja de mais de 50%	Populações em que a prevalência de qualquer infecção por helmintos no solo seja de 20 a 50%	Populações em que a prevalência de qualquer infecção por helmintos no solo seja de mais de 50%
Contextos				
Frequência e duração	Anual	Semestral	Anual	Semestral
Composição e forma do suplemento	Albendazol 400 mg; mebendazol 500 mg	Albendazol 400 mg	Albendazol 400 mg	Albendazol 400 mg
Considerações especiais	<ul style="list-style-type: none"> • O fornecimento de serviços adequados de água, saneamento e higiene é crucial na prevenção e controle das infecções por helmintos no solo. • A administração de medicamentos anti-helmínticos em mulheres e adolescentes em idade reprodutiva deve ser evitada em caso de gravidez durante o primeiro trimestre. • Entre adolescentes grávidas, a desparasitação com uma dose única de albendazol (400 mg) ou mebendazol (500 mg) é recomendada como uma intervenção de saúde pública após o primeiro trimestre em áreas onde ocorram simultaneamente as seguintes situações: (i) a prevalência de base de infecção por ancilóstomo e/ou <i>T. trichiura</i> seja de 20 por cento ou mais entre mulheres grávidas e (ii) a anemia seja um problema grave de saúde pública, com prevalência de 40 por cento ou mais entre mulheres grávidas, a fim de reduzir o ônus da infecção por ancilóstomo e <i>T. trichiura</i>. 			

Fonte: UNICEF. 2021. *Programming guidance: nutrition in middle childhood and adolescence*. New York, USA.

3. Educação baseada em competências



Educação baseada em competências:

Educação sobre saúde



Foto ©: UNICEF/LightOrnye

Este componente tem como objetivo fornecer orientações práticas sobre a integração da educação para a saúde no currículo escolar e a realização de atividades de educação para a saúde baseadas em competências.

EDUCAÇÃO SOBRE SAÚDE

Crianças em idade escolar enfrentam várias questões que podem afetar negativamente sua saúde e bem-estar geral. Essas questões englobam problemas como infecções parasitárias, desnutrição, deficiências de micronutrientes, abuso de drogas e álcool, violência, ferimentos, gravidez precoce e indesejada e infecção por HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (OMS, 2003). Além disso, crianças e adolescentes correm o risco de envolverem-se em atividades prejudiciais e perigosas que podem afetar negativamente sua saúde e desempenho educacional.

A educação sobre saúde baseada em competências oferece às crianças o conhecimento essencial e as habilidades necessárias para adotar e manter comportamentos saudáveis, promovendo, assim, resultados educacionais e de saúde de longo prazo (CDC, 2023). A educação sobre saúde é um elemento crucial de um programa abrangente de saúde e nutrição escolares. É essencial que os países integrem educação sobre saúde específica a cada idade no currículo escolar, garantindo a inclusão sistemática de tópicos relativos à saúde que incluam uma ampla gama de questões incluindo higiene, nutrição, atividade física, saúde mental, prevenção de abuso de substâncias e saúde sexual. Com a integração desses tópicos no currículo escolar, as crianças

estarão preparadas para tomar decisões embasadas sobre saúde, levando a estilos de vida mais saudáveis, menor prevalência de doenças crônicas e melhor saúde e bem-estar em geral. Esta abordagem proativa culmina em melhores resultados em saúde e desempenho acadêmico, ressaltando o profundo impacto das intervenções robustas de educação sobre saúde baseada em habilidades.

Integrar a educação sobre saúde específica à idade no currículo escolar é essencial para dar às crianças o conhecimento e as habilidades necessárias para adotar e manter hábitos saudáveis, levando, assim, a uma vida mais saudável.

Como podemos fazer isso?

Para obter orientações práticas por etapas sobre como integrar educação sobre saúde ao currículo escolar e ensinar o tema de forma efetiva, consulte a caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir. Os países são encorajados a usar a Ferramenta de Análise Curricular de Educação sobre Saúde (HECAT, na

sigla em inglês), uma ferramenta de avaliação desenvolvida pelos Centros de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC) para auxiliar as escolas na revisão e elaboração de currículos, escopo e sequência de educação sobre saúde.

Ferramentas e recursos recomendados



- CDC. 2019. *Health Education Curriculum Analysis Tool (HECAT)*. <https://www.cdc.gov/healthyschools/tths/hecat.htm>
- CDC. 2020. *Characteristics of an effective health education curriculum*. (<https://www.cdc.gov/healthyschools/sher/characteristics/index.htm>)
- WHO. 2003. *Skills for health skills-based health education including life skills: an important component of a child-friendly/health-promoting school*. <https://iris.who.int/handle/10665/42818>
- Save the Children. 2013. *The school health and nutrition: health education manual*. <https://resourcecentre.savethechildren.net/document/school-health-and-nutrition-health-education-manual/>

Educação baseada em competências:

Educação nutricional



Este componente apresenta orientações práticas sobre integração de educação nutricional no currículo escolar e implementação de atividades sobre o tema nas escolas.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

A educação nutricional é um componente crucial dos programas de saúde e nutrição escolares, oferecendo às crianças o conhecimento e as competências necessárias para tomar decisões bem embasadas sobre uma dieta saudável (OMS, 2008). As escolas têm um papel central para melhorar o letramento sobre nutrição e influenciar as percepções a respeito dos alimentos, práticas e hábitos saudáveis entre as crianças, além de ser um espaço para fazer escolhas e tomar decisões sobre a alimentação. Assim, é essencial integrar a educação nutricional específica ao contexto no currículo escolar para que as crianças tenham o conhecimento e as competências necessárias para fazer escolhas mais saudáveis, entender a importância de uma dieta balanceada e desenvolver hábitos alimentares saudáveis para toda a vida. A integração da educação nutricional em todas as disciplinas, como saúde, biologia e agricultura, e em outras intervenções dos programas de saúde e nutrição escolares cria oportunidades de aprendizagem e experiências para as crianças. Além disso, é fundamental incorporar a educação nutricional no treinamento de formação e atualização dos educadores, para garantir que estejam aptos a ensinar educação nutricional de forma mais relevante.

A educação nutricional efetiva vai além da instrução na sala de aula. Apesar de informações básicas e genéricas serem importantes, é essencial ter uma abordagem mais prática e experimental, para que haja uma aprendizagem mais aprofundada e desenvolvimento de competências. Isso pode incluir o uso de diferentes mídias e tecnologias e oportunidades para os alunos interagirem diretamente com os alimentos e porem em prática os princípios da nutrição em contextos

reais, como em cantinas, feiras, mercados, pátios, hortas, em casa e nas comunidades. Essas experiências práticas reforçam o conhecimento teórico e tornam a educação nutricional mais acessível e concreta para os alunos. Uma educação nutricional abrangente deve incluir uma ampla variedade de tópicos, passando por grupos alimentares, nutrientes, seleção de alimentos nutritivos, segurança dos alimentos, mensagens sobre alimentação saudável, nutrição ao longo da vida, diretrizes alimentares, riscos de uma dieta ruim para a saúde, cultivo de alimentos nutritivos, preparo de alimentos, dietas sustentáveis e desperdício de alimentos, entre outros. Ela também deve tratar dos aspectos socioculturais dos alimentos e explorar como os sistemas e as cadeias alimentares funcionam.

A integração da educação nutricional específica ao contexto no currículo escolar é essencial para que as crianças tenham o conhecimento e as competências para fazer escolhas alimentares mais saudáveis e desenvolver hábitos saudáveis para toda a vida.

Como podemos fazer isso?

A educação nutricional efetiva baseada em competências objetiva tanto o conhecimento quanto a mudança de comportamento. Ela pode ser totalmente integrada ao currículo escolar, seja como uma disciplina independente, em diferentes disciplinas ou dentro de uma disciplina específica. As escolas e os educadores podem combinar várias abordagens para criar programas de nutrição abrangentes e interessantes que promovam mudanças de comportamentos permanentes. Algumas dessas abordagens são:

- *Integração da educação nutricional no currículo escolar tradicional:* isso pode ser feito tanto como uma disciplina independente quanto em várias disciplinas, como saúde, biologia e agricultura. A institucionalização da educação nutricional dentro do currículo formal garante sua sustentabilidade e impacto no longo prazo.
- *Projetos baseados no currículo:* os educadores podem priorizar aspectos específicos da nutrição em tarefas como redações, projetos de pesquisa e trabalhos de campo em fazendas ou indústrias alimentícias. Essas atividades dão aos alunos um entendimento mais aprofundado da nutrição, ligando a aprendizagem de sala de aula com aplicações no mundo real.
- *Atividades extracurriculares regulares dentro do Sistema escolar:* iniciativas como hortas escolares, aulas de culinária, esportes ou ginásios oferecem aos alunos experiências práticas de aprendizagem.
- *Abordagens experimentais e demonstrativas:* aprendizagem prática durante os horários das refeições escolares e com atividades de envolvimento comunitário pode melhorar significativamente o entendimento dos

alunos sobre nutrição. Com a participação de pais, cuidadores e da comunidade em geral, as crianças podem observar e praticar comportamentos saudáveis em contextos familiares, reforçando as lições aprendidas na escola.

- *Projetos e atividades extracurriculares fora do sistema escolar formal:* podem ser organizados por entidades externas ou como parte de programas nacionais sobre nutrição, agricultura, saúde ou proteção social. Por exemplo, campanhas sobre alimentação saudável, diretrizes alimentares ou prevenção de anemia poderiam incluir as escolas como público-alvo, aumentando, assim, o alcance e o impacto da educação nutricional.

Atividades de educação nutricional nas escolas devem ser elaboradas com uma abordagem contextualizada e integral baseada nas necessidades do tema e implementadas usando-se o ambiente alimentar da escola, os sistemas alimentares e a perspectiva da comunidade. Em países onde a educação nutricional ainda precisa ser integrada aos programas de saúde e nutrição escolares, é recomendável fazer uma avaliação das necessidades de capacitação para melhor compreender tais necessidades e embasar a elaboração do currículo de educação nutricional. Os países são encorajados a usar a ferramenta da FAO para avaliação das necessidades de capacitação nas escolas, disponível aqui: <https://www.fao.org/3/cb7584en/cb7584en.pdf>. As ferramentas e recursos na próxima página apresentam orientações por etapas sobre a elaboração e a integração da educação nutricional no currículo escolar.

Ferramentas e recursos recomendados



- FAO. 2010. Nutrition education in primary schools: A planning guide for curriculum development. https://www.fao.org/4/a0333e/a0333e00.htmhttps://www.fao.org/3/a0333e/a0333e02_.pdf
- FAO. 2016. Learning activities in food and nutrition education. <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/i6077e>
- FAO. 2021. Capacity needs assessment tool: School-based food and nutrition education. <https://www.fao.org/3/cb7584en/cb7584en.pdf>
- WHO. 1998. Healthy nutrition: an essential element of a health-promoting school. Information series on school health – Document Four (Annex 5, 6 & 7, pp Pg. 42-45). https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63907/WHO_HPR_HEP_98.3.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- WHO. 2020. Life skills education school handbook: prevention of noncommunicable diseases. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240005020>

Educação baseada em competências:

Hortas escolares



Este componente apresenta orientações práticas sobre o estabelecimento de hortas como parte dos programas de saúde e nutrição escolares.

HORTAS ESCOLARES

As hortas escolares servem tanto a fins educacionais quanto nutricionais, oferecendo às crianças competências e conhecimento práticos em produção agrícola e práticas sustentáveis e promovendo alimentação saudável desde cedo (Walshe, Law e Evans, 2024; Holloway et al., 2023; FAO, 2010a). Normalmente geridas em parte pelos estudantes, as hortas escolares costumam produzir frutas e legumes e, em alguns casos, podem incluir uma pequena criação de gado, peixes e abelhas. Essa experiência prática complementa a educação de sala de aula e aprimora os programas de nutrição com:

- *Promoção de educação e alimentação saudável:* os estudantes ganham experiência prática em agricultura e produção de alimentos, cultivando a valorização de dietas variadas e hábitos alimentares saudáveis.
- *Desenvolvimento de competências úteis:* as hortas escolares promovem o desenvolvimento de competências em produção de alimentos, importantes sobretudo em países que dependem da agricultura. Dessa forma, os estudantes adquirem habilidades práticas para a vida.
- *Aprendizagem interdisciplinar:* as hortas são uma plataforma para a aprendizagem em disciplinas como ciências (crescimento de plantas e experimentos científicos com o solo), agricultura, negócios e empreendedorismo (venda do excedente de produção e geração de renda para a escola), matemática (medições, frações e geometria) e até mesmo arte (criações inspiradas na natureza).
- *Conscientização ambiental:* os estudantes cultivam um senso de respeito pela natureza e por práticas sustentáveis e reduzem a pegada de carbono da horta.
- *Complementação das refeições escolares:* apesar de as hortas talvez não alimentarem toda a escola, elas proporcionam refeições com alimentos frescos e nutritivos, que podem ajudar a combater as deficiências de micronutrientes. Além disso, a plantação no local pode vir a reduzir os custos e o impacto do transporte de alimentos, tornando os programas de nutrição escolar mais sustentáveis.
- *Envolvimento da comunidade:* incluir os pais e a comunidade fortalece o programa, estimulando a aprendizagem conjunta e possivelmente estendendo a educação sobre hortas para os lares e as comunidades, criando um senso de responsabilidade comum e práticas sustentáveis de produção de alimentos.

As hortas escolares são ferramentas poderosas de educação nutricional, oferecendo uma oportunidade única de envolver os estudantes de forma divertida e informativa enquanto promovem a alimentação saudável.

Como podemos fazer isso?

Para garantir o estabelecimento de hortas escolares sustentáveis, os países podem adotar as seguintes estratégias:

- *Integração curricular:* incorporar as hortas escolares às disciplinas atuais, como agricultura, nutrição, economia doméstica, ciências e negócios.
- *Projetos de hortas específicos:* estabelecer as hortas escolares como um projeto separado, ligado a atividades curriculares e extracurriculares, como clubes de jardinagem e horticultura.
- *Parcerias:* colaborar com organizações como as escolas de campo e vida para jovens agricultores (FAO, 2009) ou iniciativas semelhantes. Trabalhar com entidades agrícolas locais aprimora a sustentabilidade das hortas no longo prazo.
- *Envolvimento dos pais e da comunidade:* incluir os pais e a comunidade na manutenção da horta e nas ações educativas. Fortalecer as conexões com a comunidade através de celebrações das colheitas e de oficinas com agricultores e nutricionistas locais, estimulando a responsabilidade comum e a participação ativa.
- *Conexão com agricultores locais:* estabelecer relações com os agricultores locais para

o fornecimento de produtos frescos e a organização de visitas dos estudantes às fazendas. Essas conexões dão aos estudantes ideias sobre a produção de alimentos e os ajudam a entender de onde vêm seus alimentos.

Um ambiente favorável é crucial para o sucesso na implementação das hortas escolares. Cuidar das hortas pode exigir atualização e aprendizagem por parte dos professores e da escola como um todo. O desenvolvimento dos professores atuais é, portanto, essencial para prepará-los com as competências necessárias para integrar de forma eficiente a horticultura aos currículos e ampliar o conhecimento dos professores e a colaboração curricular devido à natureza interdisciplinar das hortas escolares. Uma iniciativa colaborativa envolvendo os devidos ministérios e interessados é crucial. Um ministério e uma equipe de desenvolvimento de liderança devem ser nomeados para conduzir uma análise nacional abrangente. Com base nessa análise, pode-se desenvolver uma estrutura de políticas descrevendo as metas e os benefícios das hortas. Apoio com infraestrutura, regulamentações e diretrizes são essenciais para garantir a implementação e o funcionamento efetivos das hortas escolares.

Recommended tools and resources



- FAO. 2009. Junior farmer field and life schools. <http://www.fao.org/3/a-i1208e.pdf>
- FAO. 2010. New deal for school gardens. <https://www.fao.org/4/i1689e/i1689e00.pdf>
- FAO. 2010. Setting up and running a school garden – teaching toolkit. www.fao.org/docrep/012/i1118e/i1118e00.htm
- Additional FAO school gardens-related materials and resources: www.fao.org/schoolgarden
- World Vegetable Center. n.d. School gardens for nutrition and health. <https://avrdc.org/our-work/enhancing-consumption/>

Educação baseada em competências:

Educação física e atividades



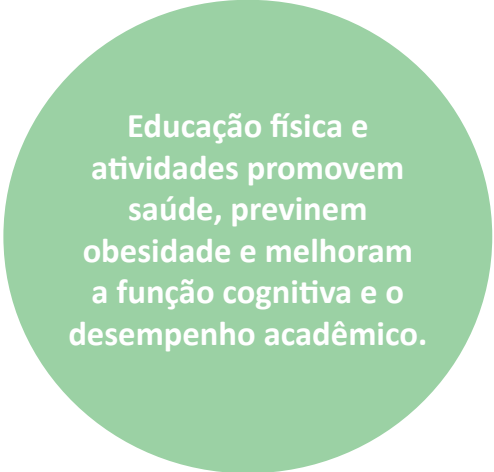
Foto ©: UNICEF/UN0199014/Noorani

Este componente apresenta orientações práticas sobre elaboração e implementação de intervenções de educação física e atividades.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES

A crescente prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes representa uma questão de saúde urgente. Estudos demonstram que dietas que não são saudáveis, falta de atividade física e desequilíbrio energético são fatores importantes que contribuem para o sobrepeso e a obesidade entre crianças (Grace, Edward & Gopalakrishnan, 2021; Pearson and Biddle, 2011). O sobrepeso e a obesidade estão associados a um risco maior de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2 (OMS, 2006). Além disso, os dados sugerem que a falta de atividade física em crianças pode afetar negativamente a função cognitiva e o desempenho acadêmico (OMS, 2023b; CDC, 2022). Dado o papel que as escolas têm de influenciar e formar comportamentos e hábitos, recomenda-se que os países integrem a educação física e atividades como componentes centrais do currículo escolar. Essa integração é fundamental para incentivar estilos de vida saudáveis, prevenir problemas de peso e melhorar o bem-estar físico e mental das crianças, além de favorecer o desempenho acadêmico. Para alcançar tanto os benefícios físicos quanto mentais, a OMS (2020) recomenda que crianças e adolescentes de 5 a 17 anos somem, no mínimo, 60 minutos de atividade física moderada ou intensa diariamente. Isso pode incluir atividades como esportes, brincadeiras e jogos ativos e programas de exercícios estruturados. É essencial garantir que a educação física e os

programas de atividades nas escolas sejam elaborados para serem inclusivos e flexíveis, para atender às diferentes necessidades de todos os estudantes, inclusive daqueles com deficiências. Estudos destacam que crianças com deficiências têm uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade em comparação com os colegas (Reinehr et al., 2010), ressaltando a importância fundamental de priorizar educação física e atividades inclusivas. Ao priorizar educação física e atividades físicas no currículo escolar, os países podem criar ambientes propícios que estimulam comportamentos saudáveis, levando a melhores resultados na saúde em geral para crianças e adolescentes.



Educação física e atividades promovem saúde, previnem obesidade e melhoram a função cognitiva e o desempenho acadêmico.

Como podemos fazer isso?

Orientações práticas por etapas sobre como formular e implementar intervenções de educação física e atividades são apresentadas na caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir.

Ferramentas e recursos recomendados



- UNESCO. 2015. *Quality physical education (QPE): guidelines for policy makers*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231101>
- WHO. 2020. *WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>
- WHO. 2021. *Promoting physical activity through schools: a toolkit*. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/350836/9789240035928-eng.pdf?sequence=1>

Educação baseada em competências:

Educação abrangente sobre sexualidade (EAS)



A word cloud with a light gray background and rounded corners. The central text, in a large, bold, black, hand-drawn font, reads "COMPREHENSIVE SEXUALITY EDUCATION". Surrounding this central text are various other terms in a smaller, black, hand-drawn font, including: "MENTAL HEALTH", "CONSENT", "RELATIONSHIPS", "SEXUAL HEALTH", "INFORMATION", "REPRODUCTIVE CHOICES", "SAFETY", "YOUTH", "EMPOWERING", "PLANNED PARENTHOOD", "GENDER", and "BODY IMAGE". The words are arranged in a circular pattern around the center.

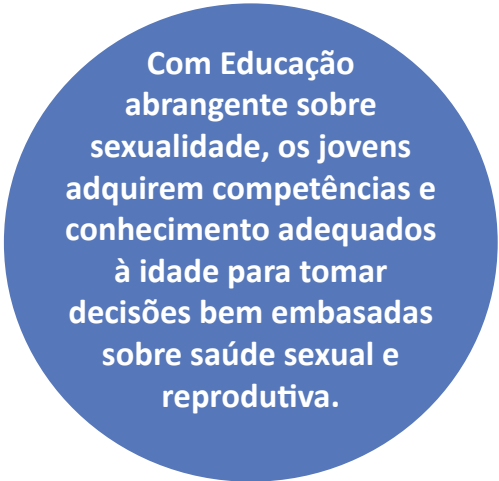
Este componente apresenta orientações práticas sobre elaboração e implementação de programas de educação abrangente sobre sexualidade.

EDUCAÇÃO ABRANGENTE SOBRE SEXUALIDADE (EAS)

Os jovens enfrentam inúmeras questões de saúde sexual e reprodutiva (SSR), incluindo HIV e AIDS, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), violência de gênero (VG), casamento precoce, gravidez indesejada na adolescência e práticas perigosas de aborto (UNESCO, 2018). Todas essas questões representam sérios riscos à saúde e ao bem-estar dos jovens e podem afetar negativamente seus resultados em educação.

Na região da SADC, onde os jovens são 75% da população, há taxas altas de gravidez na adolescência, infecções por HIV, casamento infantil e violência de gênero (SADC, 2019). Há evidências de que a Educação abrangente sobre sexualidade (EAS) tem efeitos positivos na saúde e no comportamento sexual (UNESCO, 2018). A EAS apresenta aos jovens conhecimento, atitudes e competências corretas e adequadas à idade, para que possam tomar decisões bem embasadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Os dados indicam que a EAS afeta de forma positiva o comportamento sexual e os resultados na saúde, incluindo mais conhecimento sobre HIV, uso de preservativos, início mais tardio da atividade sexual e menores taxas de casamento precoce e gravidez indesejada (UNESCO, 2018; Fonner et al., 2014; Maticka-Tyndale e Tenkorang, 2010). A EAS

pode contribuir para resultados melhores em saúde sexual e reprodutiva, desenvolvimento de normas de gênero positivas e a base de relações saudáveis (UNESCO, UNICEF e PMA, 2023). A integração da EAS nos currículos escolares é essencial para que os jovens tenham as competências e o conhecimento necessários para tomar decisões bem embasadas sobre saúde sexual e reprodutiva.



Com Educação abrangente sobre sexualidade, os jovens adquirem competências e conhecimento adequados à idade para tomar decisões bem embasadas sobre saúde sexual e reprodutiva.

Como podemos fazer isso?

Orientações práticas por etapas sobre como formular e implementar programas de EAS são apresentadas na caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir.

Ferramentas e recursos recomendados



- UNESCO. 2018. *International technical guidance on sexuality education*. <https://www.who.int/publications/m/item/9789231002595>
- UNESCO. *Comprehensive sexuality education implementation toolkit*. <https://csetoolkit.unesco.org/>
- UNESCO. *Positive learning toolkit: how the education sector can meet the needs of learners living with HIV*. <https://positivelearning.unesco.org/>

4. Serviços de saúde nas escolas



Serviços de saúde nas escolas:

Saúde ocular



Este componente apresenta orientações práticas sobre planejamento e implementação de programas de saúde ocular nas escolas.

SAÚDE OCULAR

Problemas de visão, especialmente erros refrativos (ERs) sem correção, catarata congênita, glaucoma, opacidade corneana, tracoma e distúrbios por deficiência de vitamina A, são algumas das principais causas de cegueira e deficiências visuais entre crianças (SHIP, 2016; Yong et al., 2022). Deficiências de visão podem ter um impacto significativo no desenvolvimento, na aprendizagem e no desempenho acadêmico em geral (Wodon et al., 2019).

Os programas de saúde ocular nas escolas são cruciais na prevenção e no tratamento dos problemas de visão. Tais programas englobam uma gama de componentes, incluindo testes, iniciativas educacionais para aumentar a conscientização sobre a saúde dos olhos, ações preventivas para reduzir o risco de problemas de visão, exames detalhados e tratamentos para os distúrbios. Além disso, os programas de saúde ocular ajudam a identificar crianças que possam precisar de tratamento e cuidados especializados (SHIP, 2016), garantindo que recebam os serviços de apoio necessários, incluindo o fornecimento de óculos.

É essencial integrar as intervenções de saúde ocular aos programas mais amplos de saúde e nutrição nas escolas. Isso garante uma abordagem mais completa e abrangente à saúde, ao bem-estar e à educação das crianças.

Deficiências visuais afetam a capacidade das crianças de participar nas atividades de aprendizagem, o que tem profundas implicações em seus resultados educacionais.

Como podemos fazer isso?

Na maioria dos Estados-Membros da SADC, os ministérios da saúde prestam serviços de saúde nas escolas em colaboração com os ministérios da educação. Os países são aconselhados a fornecer serviços abrangentes de saúde ocular conforme as diretrizes nacionais de saúde e os acordos institucionais estabelecidos. É fundamental estabelecer mecanismos nacionais que incentivem a colaboração entre os diferentes setores (como memorandos de

entendimento, comitês técnicos, planejamento conjunto), sobretudo entre os ministérios responsáveis por saúde/nutrição, agricultura, finanças e educação, para o funcionamento bem integrado dos programas de saúde ocular nas escolas. A caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir apresenta orientações por etapas sobre a elaboração e a implementação dos programas de saúde ocular nas escolas.

Ferramentas e recursos recomendados



- SHIP (School Health Integrated Programming). 2016. *Guidelines for school-based eye health programmes*. <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/2017-09-ship-guidelines-vision-screening.pdf>
- World Bank Group & Global Partnership for Education. 2018. *Teachers' handbook for inclusive school health and nutrition*. <https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/teachers-handbook-inclusive-school-health-and-nutrition>

Serviços de saúde nas escolas:

Saúde auditiva



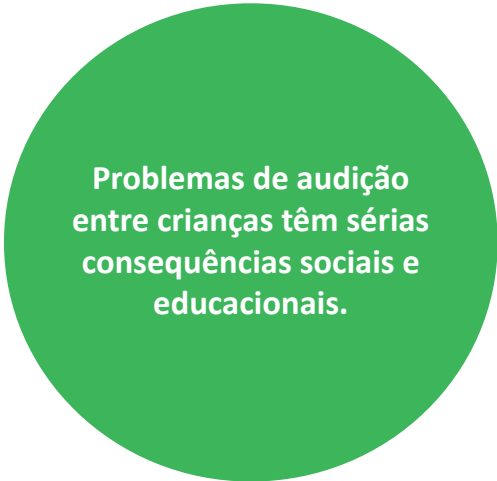
Este componente apresenta orientações práticas sobre planejamento e implementação de programas de saúde auditiva nas escolas.

SAÚDE AUDITIVA

Problemas de audição representam uma das condições evitáveis que afetam as crianças. Doenças de ouvido, como otite média e congênita, e fatores ambientais são importantes fatores de risco para os distúrbios auditivos entre crianças. Se não forem tratados, esses distúrbios podem comprometer o desenvolvimento e a educação da criança (OMS, 2021a). Pesquisas também indicam uma correlação entre distúrbios auditivos e baixo desempenho acadêmico entre as crianças afetadas (Westerberg et al., 2005).

Os programas de saúde auditiva nas escolas oferecem uma oportunidade única de promover a saúde dos ouvidos, prevenir a perda auditiva, fazer o diagnóstico precoce, oferecer tratamento e facilitar o encaminhamento para os serviços especializados. Os programas de saúde auditiva normalmente incluem exames regulares, iniciativas educacionais para aumentar a conscientização sobre o tema, ações preventivas para reduzir o risco de perda auditiva e serviços de apoio para assegurar que os estudantes afetados recebam

as intervenções necessárias. A integração dos programas de saúde auditiva aos programas mais amplos de saúde e nutrição nas escolas é fundamental para incentivar uma abordagem mais completa à saúde, ao bem-estar e à educação dos estudantes.



**Problemas de audição
entre crianças têm sérias
consequências sociais e
educacionais.**

Como podemos fazer isso?

Na maioria dos Estados-Membros da SADC, os ministérios da saúde prestam serviços de saúde nas escolas em colaboração com os ministérios da saúde. Os países são aconselhados a fornecer serviços abrangentes de saúde auditiva conforme as diretrizes nacionais de saúde e os acordos institucionais estabelecidos. É fundamental estabelecer mecanismos nacionais que incentivem a colaboração entre os diferentes setores (como memorandos de

entendimento, comitês técnicos, planejamento conjunto), sobretudo entre os ministérios responsáveis por saúde/nutrição, agricultura, finanças e educação, para o funcionamento bem integrado dos programas de saúde auditiva nas escolas. A caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir apresenta orientações por etapas sobre a elaboração e a implementação dos programas de saúde auditiva nas escolas.

Ferramentas e recursos recomendados



- SHIP (School Health Integrated Programming). 2016. *Guidelines for school-based eye health programmes*. <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/2017-09-ship-guidelines-vision-screening.pdf>
- World Bank Group & Global Partnership for Education. 2018. *Teachers' handbook for inclusive school health and nutrition*. <https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/teachers-handbook-inclusive-school-health-and-nutrition>

Serviços de saúde nas escolas:

Saúde bucal



Foto ©: WHO

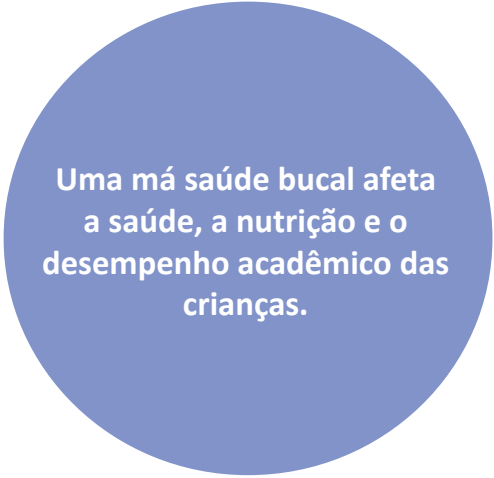
Este componente apresenta orientações práticas sobre planejamento e implementação de programas de saúde bucal nas escolas.

SAÚDE BUCAL

Uma boa saúde bucal é essencial para o bem-estar geral das crianças. Uma má saúde bucal pode afetar negativamente a saúde e a educação das crianças. Doenças bucais são causadas por vários fatores, incluindo má higiene oral, falta de exposição a flúor e consumo frequente de açúcar e bebidas gaseificadas (OMS, 2023c). Gengivite e cáries não tratadas podem provocar dor, desconforto ao comer e possível perda dentária, afetando a saúde geral, a nutrição e o desempenho acadêmico das crianças (OMS, 2023c).

Os programas de saúde bucal priorizam a promoção e a melhoria da saúde bucal das crianças. Esses programas englobam uma gama de componentes, incluindo exames regulares para detectar doenças bucais e problemas dentários específicos, facilitando ainda mais o encaminhamento para tratamento. Além disso, os programas ensinam boas práticas de higiene bucal, como técnicas corretas de escovação e limpeza com fio dental, e ações preventivas, como tratamentos com flúor ou selantes, para proteger os dentes contra cáries.

A integração dos programas de saúde bucal aos programas mais amplos de saúde e nutrição nas escolas assegura uma abordagem completa para promoção da saúde bucal e detecção e encaminhamento precoce para tratamento de doenças bucais e problemas dentários.



Uma má saúde bucal afeta a saúde, a nutrição e o desempenho acadêmico das crianças.

Como podemos fazer isso?

Na maioria dos Estados-Membros da SADC, os ministérios da saúde prestam serviços de saúde nas escolas em colaboração com os ministérios da saúde. Os países são aconselhados a fornecer serviços abrangentes de saúde bucal conforme as diretrizes nacionais de saúde e os acordos institucionais estabelecidos. É fundamental estabelecer mecanismos nacionais que incentivem a colaboração entre os diferentes setores (como memorandos de

entendimento, comitês técnicos, planejamento conjunto), sobretudo entre os ministérios responsáveis por saúde/nutrição, agricultura, finanças e educação, para o funcionamento bem integrado dos programas de saúde bucal nas escolas. A caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir apresenta orientações por etapas sobre a elaboração e a implementação dos programas de saúde bucal nas escolas.

Ferramentas e recursos recomendados



- Future Smiles. 2015. *School-based oral health handbook*. <https://www.futuresmiles.net/resources/>

Serviços de saúde nas escolas:

Vacinação



Este componente apresenta orientações práticas sobre planejamento e realização de serviços de vacinação nas escolas.

VACINAÇÃO

Doenças que podem ser prevenidas por vacinas, especialmente difteria, tétano, pertússis (coqueluche), pólio, sarampo, caxumba, rubéola e hepatite, representam sérios riscos à saúde das crianças. As vacinações atuam como um escudo poderoso, protegendo as crianças de doenças devastadoras, que podem levar a graves complicações, deficiências de longo prazo e até mesmo morte. As vacinações são uma forma segura e efetiva de proteger as crianças em idade escolar de doenças graves, reduzindo o risco de surtos, aumentando o sistema natural de defesa do corpo e criando imunidade contra infecções futuras. Além disso, em 2022, o câncer do colo do útero foi a quarta principal causa de morte entre mulheres, com 90 por cento dos casos atribuídos ao papilomavírus humano (HPV) (OMS, 2022). Adolescentes não vacinadas e sexualmente ativas correm especial risco de contrair o HPV. A vacinação contra o HPV, sobretudo se administrada antes da exposição à infecção, pode proteger e prevenir a maioria dos cânceres cervicais (OMS, 2022).

As escolas são plataformas ideais para levar às crianças e adolescentes as vacinas de rotina recomendadas e criar uma oportunidade de atualizar a imunização de crianças que possam não ter recebido todas as vacinas de cada idade (OMS, 2022). Com a introdução de novas vacinas, como a do papilomavírus humano e da doença meningocócica, e mais iniciativas para oferecer doses de reforço das vacinas de rotina a crianças mais velhas (como difteria, tétano e coqueluche, pólio, sarampo, rubéola, hepatite B), as escolas desempenham um papel fundamental em alcançar e manter

a erradicação dessas doenças que podem ser evitadas com vacinas. Como uma medida preventiva básica, a OMS recomenda **uma ou duas doses** de vacinação contra o HPV para meninas adolescentes entre 9 e 14 anos, antes da iniciação sexual, e **uma ou duas doses** de vacinação para jovens e mulheres entre 15 e 20 anos (OMS, 2022). É, portanto, essencial integrar uma gama de intervenções de vacinação, incluindo a vacinação contra o HPV, aos programas mais amplos de saúde e nutrição nas escolas. Essa abordagem pode melhorar significativamente a cobertura da vacinação e prevenir surtos de doenças que podem ser evitadas com vacinas (OMS, 2022).

A vacinação é essencial para proteger as crianças de doenças que podem ser evitadas com vacinas e é crucial para evitar surtos de doenças no ambiente escolar.

Como podemos fazer isso?

Na maioria dos Estados-Membros da SADC, os ministérios da saúde prestam serviços de saúde nas escolas em colaboração com os ministérios da saúde. Os países são aconselhados a fornecer serviços abrangentes de vacinação conforme as diretrizes nacionais de saúde e os acordos institucionais estabelecidos. É fundamental estabelecer mecanismos nacionais que incentivem a colaboração entre os diferentes setores (como memorandos de entendimento,

comitês técnicos, planejamento conjunto), sobretudo entre os ministérios responsáveis por saúde/nutrição, agricultura, finanças e educação, para o funcionamento bem integrado dos programas de vacinação nas escolas. A caixa de ferramentas e recursos recomendados a seguir apresenta orientações por etapas sobre a elaboração e a implementação dos programas de vacinação nas escolas.

Ferramentas e recursos recomendados



- WHO. 2013. *School vaccination readiness assessment tool*. <https://www.who.int/teams/immunization-vaccines-and-biologicals/essential-programme-on-immunization/integration/school-vaccination>
- WHO. 2014. *Options for linking health interventions for adolescents with HPV vaccination*. <https://www.who.int/publications/m/item/options-for-linking-health-interventions-for-adolescents-with-hpv-vaccination>
- WHO. 2022. *Human papillomavirus vaccines: WHO position paper*. <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9750-645-672>

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A integração de monitoramento e avaliação (M&A) é crucial para assegurar a efetividade e a sustentabilidade dos programas de SNE. M&A é essencial para garantir que as intervenções sejam implementadas como planejado, os objetivos sejam satisfeitos e o impacto desejado seja alcançado. O monitoramento contínuo acompanha o andamento da implementação, identifica possíveis desafios o quanto antes e possibilita os ajustes necessários para garantir que o programa cumpra suas metas. A avaliação, por sua vez, concentra-se em verificar se os programas de SNE são implementados conforme pretendido, medir até que ponto os objetivos são alcançados, analisar o impacto geral dos programas na saúde, nutrição e resultados em educação dos estudantes e determinar a efetividade e eficiência gerais das intervenções de SNE.

Para assegurar a implementação efetiva e a sustentabilidade dos programas de SNE, é importante estabelecer mecanismos robustos de monitoramento e avaliação. Além disso, é crucial desenvolver uma estrutura lógica com metas, objetivos, atividades, resultados esperados e impacto no longo prazo claramente definidos para cada componente dos programas. Recomenda-se que os países escolham indicadores temáticos de SNE estabelecidos para mensurar o andamento e o impacto (consulte os indicadores temáticos de SNE sugeridos nas ferramentas e recursos recomendados na próxima página). Além disso, definir estruturas claras e promover o uso de formatos de relatórios padronizados é importante para a coleta sistemática de dados e a geração de relatórios. Também é necessário determinar a frequência dos relatórios e disseminar as informações para que as partes interessadas estejam atualizadas e envolvidas.

Dada a natureza multissetorial dos programas de SNE, é vital incentivar a intensa coordenação e colaboração entre os setores. Isso é essencial para a implementação coesa e para o monitoramento e a avaliação dos programas. Intervenções para desenvolver a capacidade, como treinamentos, são cruciais para aprimorar o conhecimento e as competências dos envolvidos em todos os níveis para a realização efetiva das atividades de M&A. Ferramentas e sistemas robustos de M&A apoiam a implementação efetiva e a sustentabilidade dos programas de SNE.

Principais perguntas de M&A

- Qual é a melhor forma de mensurar o andamento da implementação dos programas de SNE?
- Quais indicadores são melhores para mensurar o andamento?
- Com que frequência?
- Quais são os mecanismos de M&A adequados?
- Qual entidade deve ser responsável pelo monitoramento e a avaliação dos programas de SNE e quais partes interessadas devem ser envolvidas?
- Quais estruturas e formatos de relatórios são necessárias?
- Como reunimos e documentamos as lições aprendidas e as informações disseminadas?

Como podemos fazer isso?

Orientações por etapas sobre o monitoramento e a avaliação dos diferentes componentes dos programas de SNE, incluindo uma lista de indicadores temáticos sugeridos, são apresentadas na caixa de ferramentas e recursos recomendados.

Ferramentas e recursos recomendados



- UNESCO. 2014. *Monitoring and evaluation guidance for SHN programs: thematic indicators*. https://healtheducationresources.unesco.org/sites/default/files/resources/FRESH_M%26E_THEMATIC_INDICATORS.pdf
- Global Financing Facility. 2021. *Monitoring adolescent school health & nutrition programs & interventions answering the why, what, who and how*. <https://www.globalfinancingfacility.org/resource/monitoring-adolescent-school-health-nutrition-programs-interventions-answering-why-what>



**LEAVE NO ONE
BEHIND**

Referências

- African Union. 2018. *Sustainable school feeding across the African Union*. Addis Ababa.
- African Union. 2023. *African Union biennial report on home-grown school feeding (2021-2022)*. [Cited 13 October 2024]. <https://au.int/fr/node/40022>
- Afridi, F., Bidisha, B., & Rohini, S. 2019. *Hunger and performance in the classroom*. IZA Discussion Papers, No. 12627. Bonn, Germany, Institute of Labor Economics (IZA).
- Agol, D. & Harvey, P. 2018. Gender differences related to WASH in schools and educational efficiency. *Water Alternatives*, 11(2): 284-296.
- Ameen, S.A. & Abdelazeim, F.H. 2015. Effect of obesity on cognitive performance in Egyptian school-age children. *Trends in Applied Sciences Research*, 10: 166-174.
- Armitage R. 2021. Bullying in children: impact on child health. *BMJ Paediatr Open*. 5(1): e000939. doi: 10.1136/bmjpo-2020-000939
- AUDA-NEPAD. 2022. *AUDA-NEPAD Guidelines for the design and implementation of home-grown school feeding programmes in Africa*. Midrand, South Africa, AUDA-NEPAD.
- Birchall, J. 2018. *Early marriage, pregnancy and girl child school dropout*. K4D Helpdesk Report. Brighton, UK, Institute of Development Studies.
- Boesen, M.L. & Lykke K. 2012. Screening of vision and hearing in primary school children. *J Family Med Prim Care*, 1(2): 114-7. doi: 10.4103/2249-4863.104979
- Bundy, B. Burbano, C., Grosh, M., Gelli, A., Jukes, M. & Drake L. 2009. *Rethinking school feeding: social safety nets, child development, and the education sector*. Washington, DC.
- CDC (US Centers for Disease Control and Prevention). 2022. Physical activity facts. In: *CDC Health Schools*. [Cited 23 October 2024]. <https://www.cdc.gov/healthyschools/physicalactivity/facts.htm>
- CDC. 2023. What works in schools: quality health education. In: *CDC Health Schools*. [Cited 23 October 2024]. <https://www.cdc.gov/healthyyouth/whatworks/what-works-health-education.htm>
- Donkoh, E., Berkoh, D., Fosu-Gyasi, S., Ofori Boadu, W., Raji, A., Asamoah, S., Otabil, K, Otoo, J., Yeboah, M., Aganbire, B., Adobasom-Anane, A., Adams, S. & Debrah, O. 2023. Evidence of reduced academic performance among schoolchildren with helminth infection. *International Health*, (15)3: 309–317.
- Esteves Mills, J. & Cumming, O. 2017. *The impact of water, sanitation and hygiene on key health and social outcomes: review of evidence*. New York, UNICEF & London, London School of Hygiene & Tropical Medicine. doi: [10.13140/RG.2.2.36572.49280](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.36572.49280)
- Falkingham, M., Abdelhamid, A., Curtis P., Fairweather-Tait, S., Dye, S. & Lee Hooper, L. 2010. The effects of oral iron supplementation on cognition in older children and adults: a systematic review and meta-analysis. *Nutrition Journal*, (9) Article 4. doi:10.1186/1475-2891-9-4
- FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). 2009. *Junior Farmer Field and Life Schools*. Rome. [Cited 12 October 2024]. <http://www.fao.org/3/a-i1208e.pdf>
- FAO. 2010a. *A teaching toolkit for school gardens: companion to the manual – setting up and running a school garden*. Rome. [Cited 12 October 2024]. www.fao.org/docrep/012/i1118e/i1118e00.htm
- FAO. 2010b. *New deal for school gardens*. [Cited 12 October 2024]. <https://www.fao.org/4/i1689e/i1689e00.pdf>

- FAO. 2010c. *Nutrition education in primary schools: A planning guide for curriculum development*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.fao.org/3/a0333e/a0333e02.pdf>
- FAO. 2010d. *Setting up and running a school garden – teaching toolkit*. [Cited 12 October 2024]. <https://www.fao.org/4/i1118e/i1118e00.htm>
- FAO. 2019. *School food and nutrition framework*. Rome.
- FAO. 2021. *Capacity needs assessment tool – school-based food and nutrition education*. Rome. doi: [10.4060/cb7584en](https://doi.org/10.4060/cb7584en)
- FAO. 2022. *The future of food and agriculture – Drivers and triggers for transformation*. The Future of Food and Agriculture, no. 3. Rome. doi:[10.4060/cc0959en](https://doi.org/10.4060/cc0959en)
- FAO & WFP (World Food Programme). 2018. *Home-grown school feeding*. Resource framework. Technical Document. Rome.
- FHi360. n.d. *Wash and education*. [Cited 12 October 2024]. <https://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/resource-id-wash-education.pdf>
- Fonner, V.A., Armstrong, K.S., Kennedy, C.E., O'Reilly, K.R. & Sweat, M.D. 2014. School based sex education and HIV prevention in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*, 9(3): e89692.
- França, F.C.O.D, Andrade, I.D.S, Zandonadi, R.P, Sávio, K.E, Akutsu, R.d.C.C.D. 2022. Food environment around schools: a systematic scope review. *Nutrients*, (14)23: 5090. doi: [10.3390/nu14235090](https://doi.org/10.3390/nu14235090)
- GCNF (Global Child Nutrition Foundation). 2010. *School feeding toolkit*. 3rd ed. [Cited 12 October 2024]. <https://www.gcnf.org/wp-content/uploads/2016/03/2009-gcnf-English-toolkit-INTERACTIVE.pdf>
- GCNF & GFN (Global FoodBanking Network). 2022. *Responding to an emergency: a guide for food banks and school meal programs*. [Cited 12 October 2024]. https://gcnf.org/wp-content/uploads/2022/04/Responding_To_An_Emergency_Guide.pdf
- GFN (Global FoodBanking Network). 2021. *Developing a school feeding program*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.foodbanking.org/resources/developing-a-school-feeding-program/>
- Global Nutrition Cluster. 2023. *Why women and girls experience poorer nutrition and how to close the gender gap*. [Cited 12 October 2024]. <https://www.nutritioncluster.net/news-and-events/news/why-women-and-girls-experience-poorer-nutrition-and-how-close-gender-gap>
- Global Partnership for Education. 2018. *Guidelines for school-based deworming programs: Information for policy-makers and planners on conducting deworming as part of an integrated school health program*. [Cited 12 October 2024]. <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/2018-07-gpe-guidelines-for-school-based-deworming-programs.pdf>
- Grace, G.A., Edward, S. & Gopalakrishnan, A. 2021. *Dietary habits and obesity among adolescent school children: a case control study in an urban area of Kancheepuram district*. doi: [10.4103/ijcm.IJCM_1013_20](https://doi.org/10.4103/ijcm.IJCM_1013_20)
- Harvest Plus. 2023. *Biofortified crops on my plate: a national biofortification recipe book*. [Cited 12 October 2024]. <https://www.harvestplus.org/wp-content/uploads/2023/02/HarvestPlus-Recipe-Book.pdf>
- Holloway, T.P., Dalton, L., Hughes, R., Jayasinghe, S., Patterson, K.A.E., Murray, S., Soward, R., Byrne, N.M., Hills, A.P. & Ahuja, K.D.K. 2023. School gardening and health and well-being of school-aged children: a realist synthesis. *Nutrients*, 15(5):1190. doi: [10.3390/nu15051190](https://doi.org/10.3390/nu15051190)
- IIPS (International Institute for Population Sciences) & ORC Macro. 2000. *National Family Health Survey (NFHS-2), 1998–99*. Mumbai, IIPS.
- Jáuregui-Lobera, I. 2014. Iron deficiency and cognitive functions. *Neuropsychiatr Dis Treat*. 10:2087-95. doi: [10.2147/NDT.S72491](https://doi.org/10.2147/NDT.S72491)

- Kelly, S. & Swensson, L.F.J. 2017. *Leveraging institutional food procurement for linking small farmers to markets: Findings from WFP's Purchase for Progress initiative and Brazil's food procurement programmes*. FAO Agricultural Development Economics Technical Study. [Cited 13 October 2024]. <http://www.fao.org/3/a-i7636e.pdf>
- Kudlova, E. 2004. Life cycle approach to child and adolescent health. *Cent Eur J Publ Health*, 12 (3): 166-170.
- Levinger, B. 1992. *Nutrition, health and learning: current issues and trends*. [Cited 13 October 2024]. https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNABQ180.pdf
- Maticka-Tyndale, E., Tenkorang, E.Y. 2010. A multi-level model of condom use among male and female upper primary school students in Nyanza, Kenya. *Soc Sci Med*, 71(3): 616-25.
- Maemeko, E.L., Nkengbeza, D. & Chokomosi, T.M. 2018. *The Impact of teenage pregnancy on academic performance of grade 7 learners at a school in the Zambezi region*. doi: 10.4236/jss.2018.69006
- Meo, S.A., Altuwaym, A.A., Alfallaj, R.M., Alduraibi, K.A., Alhamoudi, A.M., Alghamdi, S.M. & Akram, A. 2019. Effect of obesity on cognitive function among school adolescents: a cross-sectional study. *Obes Facts*, 12(2): 150-156. doi: 10.1159/000499386
- Osei-Assibey, G., Dick, S., Macdiarmid, J., Semple, S., Reilly, J.J., Ellaway, A., Cowie, H. & McNeill, G. 2012. The influence of the food environment on overweight and obesity in young children: a systematic review. *BMJ Open*, 2(6): e001538.
- Pearson, N. & Biddle, S.J. 2011. Sedentary behavior and dietary intake in children, adolescents, and adults: a systematic review. *Am J Prev Med*, 41(2): 178-88.
- Reinehr, T., Dobe, M., Winkel, K., Schaefer, A., Hoffmann, D. 2010. Obesity in disabled children and adolescents: an overlooked group of patients. *Deutsches Ärzteblatt International*, (107)15: 268.
- SADC (Southern African Development Community). 2019. *Strategy for sexual and reproductive health and rights in the SADC region*. Gaborone.
- SADC. 2021. *Assessment report of school nutrition programmes in SADC Member States*. (Unpublished).
- SADC. 2022. *Synthesis report on the state of food and nutrition security and vulnerability in Southern Africa*. Gaborone.
- SADC. 2023. *Overweight and obesity in the SADC region*. (Unpublished).
- Sadeghzadeh, M., Khoshnevisasl, P., Shabani, M. & Bahmani, P. 2018. The Effect of iron deficiency on intelligence quotient in eight-to-eleven-year-old students of Zanjan, Iran. *Compr Ped*, 9(2): e61506. doi: 10.5812/compreped.61506
- Scott, S.P., Murray-Kolb, L.E. Wenger, M.J., Udipi, S.A., Ghugre, P.S., Boy, E. & Haas, J.D. 2018. Cognitive performance in Indian school-going adolescents is positively affected by consumption of iron-biofortified pearl millet: a 6-month randomized controlled efficacy trial. *J Nutr*, 148(9):1462-1471.
- Singh, S., Awasthi, S., Kumar, D., Sarraf, S.R., Pandey, A.K., Agarwal, G.G., Awasthi, A., Mathew, J..L, Kar, S., Nair, S., Rao, C.R., Pande, H., Mahanta, B.N., Bharti, B. *et al.* 2023. Micronutrients and cognitive functions among urban school-going children and adolescents: A cross-sectional multicentric study from India. *PLoS One*, 18(2).
- Sridhar, D. 2008. *Linkages between nutrition, ill-health and education: UNESCO 2009 Global Monitoring Report background paper*. [Cited 13 October 2024]. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000178022>
- Shah, V., Nabwera, H., Sonko, B., Bajo, F., Faal, F., Saidykhan, M., Jallow, Y., Keita, O., Schmidt, W. & Torondel, B. 2022. Effects of menstrual health and hygiene on school absenteeism and

- drop-out among adolescent girls in rural Gambia. *Int J Environ Res Public Health*, 19(6): 3337.
- SHIP (School Health Integrated Programming). 2016. *Guidelines for school-based eye health programmes*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.globalpartnership.org/sites/default/files/2017-09-ship-guidelines-vision-screening.pdf>
- UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). 2014. *Monitoring and evaluation for SHN programs: thematic indicators*. Paris. [Cited 13 October 2024]. https://healtheducationresources.unesco.org/sites/default/files/resources/FRESH_M%26E_THEMATIC_INDICATORS.pdf
- UNESCO. 2015. *Quality physical education (QPE): guidelines for policy makers*. Paris. [Cited 13 October 2024]. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231101>
- UNESCO. 2018. *International technical guidance on sexuality education*. Paris. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/m/item/9789231002595>
- UNESCO. 2019. *Behind the numbers: ending school violence and bullying*. Paris. [Cited 13 October 2024]. doi: 10.54675/TRVR4270
- UNESCO. 2022. *Five essential pillars for promoting and protecting mental health and psychosocial well-being in schools and learning environments: a briefing note for national governments*. Paris. [Cited 13 October 2024]. <https://www.unicef.org/media/126821/file/Promoting%20and%20protecting%20mental%20health%20in%20schools%20and%20learning%20environments.pdf>
- UNESCO. 2023. *Safe learning environment: preventing and addressing violence in and around school*. In: UNESCO. Paris. [Cited 13 October 2024]. <https://www.unesco.org/en/health-education/safe-learning-environments>
- UNESCO, UNICEF & WFP. 2023. *Ready to learn and thrive: school health and nutrition around the world – 2023*. Paris.
- UNESCO, WFP, FAO, UNICEF, UNSCN, WHO, GPE & World Bank Group. 2020. *Stepping up effective school health and nutrition: a partnership for healthy learners and brighter futures*. [Cited 14 October 2024]. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373431>
- UNICEF. 2009. *Child-friendly schools manual*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.unicef.org/media/66486/file/Child-Friendly-Schools-Manual.pdf>
- UNICEF. 2012. *Water, sanitation and hygiene (WASH) in schools*. [Cited 13 October 2024]. https://inee.org/sites/default/files/resources/CFS_WASH_E_web.pdf
- UNICEF. 2019a. *Protecting children's right to a healthy food environment*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.unicef.org/media/96101/file/Protecting-Childrens-Right-Healthy-Food-Environment.pdf>
- UNICEF. 2019b. *Girls' education: gender equality in education benefits every child*. In: UNICEF. New York, USA. [Cited 14 October 2024]. <https://www.unicef.org/education/girls-education>
- UNICEF. 2021. *Programming guidance: nutrition in middle childhood and adolescence*. New York, USA.
- UNICEF. 2022. *Landscape analysis tool on overweight and obesity in children and adolescents*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.unicef.org/documents/landscape-analysis-tool-overweight-and-obesity-children-and-adolescents>
- UN Women. 2018. *The empowerment of women and girls with disabilities: Towards full and effective participation and gender equality*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2018/12/the-empowerment-of-women-and-girls-with-disabilities>
- UNCTAD (UN Trade and Development). 2011. *Assuring food security in developing countries under the challenges of climate change: key trade and development issues of a fundamental transformation of agriculture*. [Cited 13 October 2024]. <https://unctad.org/system/files/>

- USAID. 2022. *Integrating gender into nutrition programs: program guide*. Arlington, USA, USAID Advancing Nutrition.
- Walshe, R. , Law, L., & Evans, S. 2024. School gardens and student engagement: A systematic review exploring benefits, barriers and strategies. *Issues in Educational Research*. 34. 2024.
- Westerberg, B.D., Skowronski, D.M., Stewart, I.F., Stewart, L., Bernauer, M. & Mudarikwa, L. 2005. Prevalence of hearing loss in primary school children in Zimbabwe. *International journal of paediatric otorhinolaryngology*, 69(4): 517-25.
- WFP (World Food Programme). 2021. *A review of school-based interventions addressing the health and nutrition of school-aged children in Southern Africa*. (Unpublished).
- WFP. 2023. *WFP's approach to planet friendly school meals*. [Cited 24 October 2024]. <https://www.wfp.org/publications/wfps-approach-planet-friendly-school-meals>
- WHO (World Health Organization). 1998. *Healthy nutrition: an essential element of a health-promoting school*. Information Series on School Health – Document Four. Geneva.
- WHO. 2003. *Skills for health: skills-based health education including life skills : an important component of a child-friendly/health-promoting school*. [Cited 23 October 2024]. <https://iris.who.int/handle/10665/42818>
- WHO. 2004. *Health behaviour in school-aged children (HBSC) study. International report from the 2001/2002 survey*. Geneva.
- WHO. 2006. *Food and nutrition policy for schools: a tool for the development of school nutrition programmes in the European region*. Copenhagen, WHO Regional Office for Europe.
- WHO. 2008. *School policy framework: implementation of the WHO global strategy on diet, physical activity and health*. Geneva.
- WHO. 2009. *Water, sanitation and hygiene standards for schools in low-cost settings*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241547796>
- WHO. 2016. *Be smart drink water: a guide for school principals in restricting the sale and marketing of sugary drinks in and around schools*. [Cited 13 October 2024]. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/208340>
- WHO. 2016. *Consideration of the evidence on childhood obesity for the Commission on Ending Childhood Obesity: report of the ad hoc working group on science and evidence for ending childhood obesity*. Geneva. [Cited 13 October 2024]. <https://iris.who.int/handle/10665/206549>
- WHO. 2016. *Nutrient profile model for the Western Pacific region: a tool to protect children from food marketing*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789290617853>
- WHO. 2016. *WHO Guideline: use of multiple micronutrient powders for point-of-use fortification of foods consumed by infants and young children aged 6–23 months and children aged 2–12 years*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549943>
- WHO. 2018a. *Guideline: Implementing effective action for improving adolescent nutrition*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241513708>
- WHO. 2018b. *INSPIRE Handbook: Action for implementing the seven strategies*. Geneva.
- WHO. 2019a. *Healthy diet*. WHO Regional Office for the Eastern Mediterranean.
- WHO. 2019b. *School-based violence prevention: A practical handbook*. [Cited 13 October 2024]. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/324930/9789241515542-eng.pdf?sequence=1>
- WHO. 2020. *Guidelines on physical activity and sedentary behaviour*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>

- WHO. 2021a. *Hearing screening: considerations for implementation*. Geneva.
- WHO. 2021b. *Mental health in school: a manual*. [Cited 13 October 2024]: <https://applications.emro.who.int/docs/9789290225652-eng.pdf>)
- WHO. 2021c. *Promoting physical activity through schools: a toolkit*. [Cited 13 October 2024].: (<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/350836/9789240035928-eng.pdf?sequence=1>)
- WHO. 2021d. *WHO guidelines on school health services*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240029392>
- WHO. 2022. *Human papillomavirus vaccines: WHO position paper (2022 update)*. [Cited 13 October 2024]: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9750-645-672>
- WHO. 2023a. Schools ensuring education on menstrual health along with adequate hygiene facilities is key for health and equal learning opportunities. In: *World Health Organization*. Geneva. [Cited 24 October 2024]. <https://www.who.int/europe/news/item/30-05-2023-schools-ensuring-education-on-menstrual-health-along-with-adequate-hygiene-facilities-is-key-for-health-and-equal-learning-opportunities>
- WHO. 2023b. *How school systems can improve health and well-being*. Topic brief: Mental health. [Cited 24 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240064751>
- WHO. 2023c. Oral health. In: *World Health Organization*. Geneva. [Cited 24 October 2024]. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>
- WHO. 2023d. WHO/Europe calls for urgent action on oral disease as highest rates globally are recorded in European Region. In: *World Health Organization*. Geneva. [Cited 24 October 2024]. <https://www.who.int/europe/news/item/20-04-2023-who-europe-calls-for-urgent-action-on-oral-disease-as-highest-rates-globally-are-recorded-in-european-region>
- WHO. 2023d. *Biofortification of staple crops*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/tools/elena/interventions/biofortification>
- WHO. 2024. Anaemia. In: *World Health Organization*. Geneva. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anaemia>
- WHO & UNESCO. 2021. *Guidance: Making every school a health-promoting school – implementation guide*. [Cited 13 October 2024]. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240025073>
- Wodon, Q., Male, C., Nayihouba, A. & Smith, E. 2019. *The price of exclusion: disability and education - Looking ahead: visual impairment and school eye health programs*. Washington, DC, World Bank Group.
- World Bank, WFP (World Food Programme), & Partnership for Child Development. 2016. *SABER-school feeding: manual for SABER-SF exercise*. [Cited 13 October 2024]. http://wbgfiles.worldbank.org/documents/hdn/ed/saber/supporting_doc/Background/SHN/SABER_SchoolFeeding_Manual.pdf
- World Vegetable Center. (n.d.). *School gardens for nutrition and health*. [Cited 13 October 2024]. <https://avrdc.org/our-work/enhancing-consumption/>
- Yong, A.C., Buglass, A., Mwelwa, G. *et al.* 2022. Can we scale up a comprehensive school-based eye health programme in Zambia?. *BMC Health Serv Res* 22, 945. doi: 10.1186/s12913-022-08350-2
- Zaky, E.A., Mahmoud, Z.K., Abd El Wahab, M.M., & Kamel, S.K. 2021. The effect of Iron Deficiency Anemia on Intelligence Quotient in children. *MJMR*, 32(1): 66-68.



Anexos

Anexo 1: Ferramenta de avaliação de ambiente nutricional escolar 1

Ambiente nutricional escolar

As perguntas nas **CAIXAS VERDES** são perguntas CENTRAIS (recomendadas).

Nome do coletor de dados _____

Número da escola (numere cronologicamente na ordem da coleta de dados) _____

Perguntas gerais a serem preenchidas pelo coletor de dados antes da visita à escola

1. A escola é uma:	<input type="checkbox"/>
a) Escola primária	<input type="checkbox"/>
b) Escola secundária	<input type="checkbox"/>
2. A escola é:	<input type="checkbox"/>
a) Particular	<input type="checkbox"/>
b) Pública	<input type="checkbox"/>
3. A escola está localizada em uma:	<input type="checkbox"/>
a) Área urbana	<input type="checkbox"/>
b) Área rural	<input type="checkbox"/>

Perguntas para o administrador da escola

O ideal é que os dados sejam coletados em uma consulta com um ou mais integrantes sêniores da equipe que conheçam o funcionamento da escola, como:

- Diretor da escola
- Nutricionista ou outra pessoa responsável pela preparação do almoço escolar todos os dias
- Professor ou outra pessoa responsável pela educação nutricional
- Outra pessoa apropriada indicada pela diretoria da escola

4. Quem responderá às perguntas hoje? (cargo na escola)

ALIMENTOS NUTRITIVOS NAS ESCOLAS

Alimentos nutritivos na escola englobam programas de refeições e lanches escolares oferecidos pela escola (não vendidos em cantinas, máquinas etc.), as normas para eles (incluindo fortificação) e o uso de cadeias de fornecimento locais (incluindo setores público e privado) para o abastecimento dos programas de refeições e lanches escolares.

5. A sua escola tem uma política/participa de uma política relacionada a um programa de lanches ou refeições escolares? Se a resposta for sim, indique o nome e faça um resumo da política abaixo.

a) Sim ☐

b) Não ☐

Detalhes:

6. Quais das seguintes opções sua escola oferece? (Marque todas as opções *aplicáveis*.)

- a) Programa de refeições para todas as crianças ☐
- b) Programa de refeições para crianças necessitadas ☐
- c) Programa de sucos ☐
- d) Programas de lanches ☐
- e) Programa de leite ☐
- f) Outro (forneça detalhes) ☐

Detalhes:

O apoio de empresas de produtos alimentícios a refeições ou lanches escolares geralmente ocorre por meio do patrocínio ou fornecimento de alimentos gratuitos ou com desconto para refeições ou lanches escolares.

7. O programa de refeições ou lanches de sua escola tem apoio de empresas de alimentos e bebidas?
(Em caso afirmativo, forneça detalhes)

- a) Sim ☐
- b) Não ☐

Detalhes:

Cadeias de fornecimento locais são aquelas cujos ingredientes são provenientes de produtores ou fabricantes locais. Isso não inclui a compra de refeições ou lanches de fornecedores locais que compram seus ingredientes de outros lugares.

8. Sua escola toma medidas para obter ingredientes locais (por exemplo, com plantio próprio ou compra direta de uma plantação, produtor ou mercado local)?

- a) Nunca ☐
- b) Raramente ☐
- c) Às vezes (forneça detalhes abaixo sobre como isso é feito) ☐
- d) Frequentemente (forneça detalhes abaixo sobre como isso é feito) ☐
- e) Sempre ☐

AMBIENTES ESCOLARES COM ALIMENTOS SAUDÁVEIS E ATIVIDADE FÍSICA

Ambientes escolares com alimentos saudáveis e atividade física se referem a espaços, infraestrutura e condições dentro da escola ou nos arredores em que alimentos estão disponíveis, são obtidos, comprados e/ou consumidos e que influenciam a atividade física dos alunos.

9. Sua escola tem uma política/participa de uma política relacionada a ambientes com alimentos saudáveis (por exemplo, que tipos de alimentos podem ser vendidos e/ou comercializados nas escolas ou nos arredores) ou ambientes para a prática de atividades físicas? Em caso afirmativo, inclua os nomes e um resumo das políticas abaixo.

a) Sim ☐

b) Não ☐

Detalhes:

10. Os alunos podem comprar refeições ou lanches em lojas fora da escola durante o horário escolar?

a) Sim ☐

b) Não ☐

11. Os pais recebem informações sobre a qualidade nutricional dos alimentos (lanches ou refeições) que os alunos levam de casa?

a) Sim ☐

b) Não ☐

12. Com relação à compra de alimentos durante o horário escolar (dentro ou fora da escola), alguma medida é tomada para garantir que seja mais barata para os alunos a compra de alimentos mais saudáveis em comparação com alimentos prejudiciais? Em caso afirmativo, forneça detalhes abaixo.

a) Sim ☐

b) Não ☐

Detalhes:

13. Existe abastecimento de água encanada potável na escola?

a) Sim

☐

b) Não

☐

SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES E DESPARASITAÇÃO

14. Sua escola tem uma política/participa de uma política relacionada à suplementação de micronutrientes e/ou desparasitação? Em caso afirmativo, inclua o nome e um resumo das políticas abaixo.

a) Sim

b) Não

Detalhes:

15. Para qual grupo de alunos a sua escola fornece estes serviços:

Desparasitação Suplementação de ferro

a) Meninas do 1º ao 5º ano

☐☐

b) Meninas do 6º ao 10º ano

☐☐

c) Meninas do 11º ao 12º ano

☐☐

d) Meninos do 1º ao 5º ano

☐☐

e) Meninos do 6º ao 10º ano

☐☐

f) Meninos do 11º ao 12º ano

☐☐

g) Ninguém recebe esse serviço

☐☐

16. Se for identificada uma criança com problema relacionado à desnutrição (em todas as suas formas, incluindo sobrepeso e obesidade), ela é encaminhada para um serviço de saúde local?

a) Nunca

☐

b) Raramente

☐

c) Às vezes

☐

d) Frequentemente

☐

e) Sempre

☐

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

17. Quem ensina educação nutricional aos alunos nesta escola? (Marque todas as opções aplicáveis.)

a) Professor(a) de saúde ou nutrição/ou enfermeiro(a) da escola com treinamento em educação nutricional

☐☐

b) Professor(a) da escola sem treinamento em nutrição (a principal matéria não é nutrição)

☐

c) Outro (inclua detalhes)

Detalhes:

18. Esta escola oferece educação nutricional para pais/a comunidade?

a) Sim (pelo menos anualmente)

☐

b) Não

☐

19. Quanto tempo os alunos passam participando de atividades físicas organizadas pela escola por semana?

≥150 minutos
por semana
(≥média de 30
min./dia)

<150 minutos por
semana
(<média de 30
min./dia)

a) 1º ao 5º ano

☐☐

b) 6º ao 10º ano

☐☐

c) 11º ao 12º ano

☐☐

d) Não aplicável

☐☐

Perguntas para observação direta

ALIMENTOS NUTRITIVOS NAS ESCOLAS

Alimentos nutritivos na escola englobam programas de refeições ou lanches oferecidos pela escola (não vendidos em cantinas, máquinas etc.), as normas para eles (incluindo fortificação) e o uso de cadeias de fornecimento locais (incluindo setores público e privado) para o abastecimento dos programas de refeições e lanches escolares.

Bebidas açucaradas incluem todas as bebidas com açúcar adicionado, inclusive bebidas gaseificadas adoçadas com açúcar (usando limites alinhados com modelos nacionais de perfil nutricional ou diretrizes alimentares nacionais), suco com menos de 100% de fruta, leite aromatizado.

Alimentos lácteos são alimentos derivados ou que contêm leite, inclusive queijo, iogurte e bebidas à base de leite sem açúcar.

Alimentos integrais contêm grãos em sua forma integral (arroz, cevada, aveia, milho, trigo, sorgo).

Alimentos fritos são aqueles que foram cozidos ou aquecidos por fritura em qualquer óleo (por exemplo, batata frita, frango ou peixe frito, bolinhos).

Água potável é água que foi tratada e é regularmente analisada de acordo com as “Diretrizes para a qualidade da água potável” (OMS) para garantir que é segura para beber.

Alimentos embalados salgados são aqueles que contêm altas quantidades de sal (usando limites alinhados com modelos nacionais de perfil nutricional ou diretrizes alimentares nacionais) e são fornecidos à escola embalados de alguma forma (por exemplo, macarrão instantâneo, bolachas, salgadinhos).

Alimentos embalados doces são aqueles que contêm altas quantidades de açúcar adicionado e são fornecidos à escola embalados de alguma forma (por exemplo, balas, biscoitos, bolos, sorvetes).

20. O programa de refeições ou lanches de hoje incluiu (marque todas as opções aplicáveis):

Não aplicável ☐

	Refeições	Lanches
a) Frutas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Legumes e verduras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Grãos integrais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Laticínio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Nenhuma das opções anteriores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21. A refeição ou lance escolar de hoje incluiu (marque todas as opções aplicáveis):

Não aplicável ☐

	Refeições	Lanches
a) Bebidas açucaradas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Alimentos fritos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Alimentos embalados salgados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Alimentos embalados doces	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Nenhuma das opções anteriores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22. Os seguintes itens são suficientes para preparar as refeições e/ou lanches na escola?

Não aplicável ☐

	Sim	Não	Não sei
a) Panelas/frigideiras/utensílios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Fogão/forno para cozinhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Geladeira/congelador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Água própria para cozinhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Áreas limpas para preparação de alimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Áreas para separar ingredientes cozidos de crus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Equipe de cozinha para preparo de alimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AMBIENTES ESCOLARES COM ALIMENTOS SAUDÁVEIS E ATIVIDADE FÍSICA

Ambientes escolares com alimentos saudáveis e atividade física se referem a espaços, infraestrutura e condições dentro da escola nos arredores em que alimentos estão disponíveis, são obtidos, comprados e/ou consumidos e que influenciam a atividade física dos alunos.

<p>23. Alimentos e/ou bebidas são vendidos nesta escola (por exemplo, em lanchonete, cantina ou máquina(s) de venda automática)?</p>	
a) Sim	<input type="checkbox"/>
b) Não	<input type="checkbox"/>
<p><u>Bebidas açucaradas</u> incluem todas as bebidas com açúcar adicionado (usando limites alinhados com modelos nacionais de perfil nutricional ou diretrizes alimentares nacionais), inclusive bebidas gaseificadas adoçadas com açúcar, suco com menos de 100% de fruta, leite aromatizado.</p> <p><u>Bebidas adoçadas artificialmente</u> incluem aquelas que contêm adoçantes artificiais ou não calóricos.</p> <p><u>Bebidas em pó</u> são bebidas que geralmente são produzidas misturando-se com um líquido (por exemplo, refrescos ou chás).</p> <p><u>Sucos 100% de fruta</u> são feitos integralmente de fruta, sem adição de açúcar.</p> <p><u>Águas saborizadas</u> são vendidas e comercializadas como água que contém ingredientes adicionados, incluindo sabores naturais ou artificiais, açúcares, adoçantes, vitaminas, minerais ou outros aditivos.</p>	
<p>24. Quais das seguintes bebidas estão disponíveis para venda nesta escola <u>hoje</u> (no dia da pesquisa), incluindo em máquinas de venda automática)? (Marque todas as opções aplicáveis)</p>	
a) Bebidas açucaradas	<input type="checkbox"/>
b) Bebidas em pó com açúcar adicionado	<input type="checkbox"/>
c) Bebidas adoçadas artificialmente	<input type="checkbox"/>
d) Suco 100% de fruta	<input type="checkbox"/>
e) Leite puro	<input type="checkbox"/>
f) Água pura	<input type="checkbox"/>
g) Água saborizada	<input type="checkbox"/>
h) Nenhuma das opções anteriores	<input type="checkbox"/>
<p><u>Alimentos fritos</u> são aqueles que foram cozidos ou aquecidos por fritura em qualquer óleo (por exemplo, batata frita, frango ou peixe frito, bolinhos).</p> <p><u>Alimentos embalados salgados</u> são aqueles que contêm altas quantidades de sal (usando limites alinhados com modelos nacionais de perfil nutricional ou diretrizes alimentares nacionais) e são fornecidos à escola embalados de alguma forma (por exemplo, macarrão instantâneo, bolachas, salgadinhos).</p>	

Alimentos embalados doces são aqueles que contêm altas quantidades de açúcar adicionado e são fornecidos à escola embalados de alguma forma (por exemplo, balas, biscoitos, bolos, sorvetes).

25. Quais das seguintes opções estão disponíveis para venda nesta escola hoje (no dia da pesquisa)?

	Alimentos fritos	Alimentos salgados	Alimentos doces
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

26. Há frutas (frescas ou enlatadas) disponíveis para venda aos alunos hoje (no dia da pesquisa)?

- a) Não ☐
- b) Sim. Há frutas frescas disponíveis, mas a qualidade é baixa ou os preços são demasiadamente altos ☐
- c) Sim, há frutas frescas disponíveis e elas estão frescas e com preço adequado ☐

Água potável é água que foi tratada e é regularmente analisada de acordo com as “Diretrizes para a qualidade da água potável” (OMS) para garantir que é segura para beber.

27. Os alunos têm acesso a água potável gratuita e segura hoje (no dia da pesquisa)?

- a) Não ☐
- b) Sim, há água potável segura disponível, mas não há o suficiente para suprir as necessidades de meninas, meninos e equipe escolar ☐
- c) Sim, há água potável segura disponível, mas não é analisada com regularidade quanto à qualidade e segurança ☐
- d) Sim, há água potável segura disponível, que supre as necessidades de meninas, meninos e equipe escolar e é analisada com regularidade quanto a qualidade e segurança ☐

Marketing é definido com qualquer forma de comunicação comercial de mensagens que são criadas para, ou têm o efeito de, ampliar o reconhecimento, o interesse e/ou o consumo de produtos, marcas ou serviços específicos. Marketing inclui, entre outros, anúncios, patrocínio, marketing direto (por exemplo, brindes), disposição de produtos e disposição visível de logotipos de marca.

Promoção de marca é definida como a presença visível de logotipos de empresas de alimentos ou bebidas (total ou parcial) dentro das dependências da escola, na infraestrutura escolar ou em materiais escolares.

28. Dentro da escola, há marcas (logotipos) visíveis de empresas de alimentos e bebidas em:

- a) Materiais educacionais ☐
- b) Prêmios acadêmicos ☐
- c) Prêmios esportivos ☐
- d) Uniformes ou equipamentos esportivos ou escolares ☐
- e) Infraestrutura escolar (por exemplo, máquinas de venda automática, geladeiras/congeladores) ☐
- f) Outro (inclua detalhes) ☐
- g) Não há patrocínio visível ou brindes de empresas de alimentos e bebidas na escola

Detalhes:

29. Empresas de alimentos e bebidas usam os seguintes meios para promover suas marcas e alimentos nesta escola? (Marque todas as opções aplicáveis e inclua detalhes.)

- a) Brindes gratuitos ☐
- b) Uso de personagens de desenho ☐
- c) Endosso de celebridades ☐
- d) Publicidade (pôsters, cartazes) ☐
- e) Descontos no preço ☐
- f) Programas de refeições/lanches escolares ☐
- g) Não há promoção de alimentos ou bebidas na escola ☐

Detalhes:






<p>30. Alimentos com alto teor de gordura, alimentos salgados ou bebidas ou alimentos açucarados são vendidos a menos de 100 m da escola?</p> <p>a) Sim</p> <p>b) Não</p>	
<p>31. Há marketing de marcas ou alimentos com alto teor de gordura, salgados ou açucarados a menos de 100 m da escola?</p> <p>a) Sim</p> <p>b) Não</p>	
<p>32. Há uma horta disponível na escola?</p> <p>a) Sim (inclua detalhes abaixo)</p> <p>b) Não</p> <p><i>Detalhes sobre como os alimentos produzidos na horta da escola são usados (por exemplo, consumo dos alunos na escola, uso nas refeições escolares):</i></p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>Instalações para atividades físicas: equipamentos esportivos, de condicionamento físico ou de recreação com uso destinado à prática de atividades físicas (por exemplo, cordas de pular, bolas) e campos esportivos (por exemplo, campos de futebol, quadras de basquete).</p> <p>Espaço para a prática de atividade física: espaço aberto, claro e limpo onde os alunos podem participar de atividades físicas, incluindo correr e brincar.</p>	
<p>33. Esta escola tem uma variedade de instalações e equipamentos para atividade física acessíveis por todos os alunos?</p> <p>a) Sim</p> <p>b) Sim, mas de má qualidade ou acesso limitado</p> <p>c) Indisponível</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<p>34. Esta escola tem bons espaços para a prática de atividade física acessíveis por todos os alunos?</p> <p>a) Sim, espaço suficiente para atividade física acessível por todos os alunos</p> <p>b) Sim, com espaço limitado para os alunos correrem</p> <p>c) Não</p>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Fonte: UNICEF 2023. *School nutrition environment toolkit*

Ferramenta de avaliação de ambiente nutricional escolar 2

Atitudes e percepções de pais/alunos

1. Indique se concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
											
Strongly Disagree	Disagree	Neutral	Agree	Strongly Agree	NÃO SEI						

A escola oferece alimentos saudáveis e nutritivos

☐☐☐☐☐☐

É possível comprar alimentos saudáveis na escola

☐☐☐☐☐☐

Há logotipos ou imagens de empresas de alimentos e bebidas na escola

☐☐☐☐☐☐

Se houvesse menos pessoas vendendo alimentos não saudáveis fora da escola, seria mais fácil para os alunos se alimentarem de forma saudável

☐☐☐☐☐☐

Na escola há sempre acesso a água potável

☐☐☐☐☐☐

Eu ou meu filho usamos a horta na escola

☐☐☐☐☐☐






A escola oferece oportunidades para praticar esportes

☐☐☐☐☐☐

Há espaço suficiente para correr e brincar na escola

☐☐☐☐☐☐

2. Concordaria ou discordaria com medidas para:

	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
						NÃO SEI						
Strongly Disagree												
Disagree												
Neutral												
Agree												
Strongly Agree												
Oferecer refeições gratuitas a todas as crianças na escola							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Garantir que todas as refeições oferecidas às crianças sejam saudáveis e nutritivas							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Garantir que todos os alimentos vendidos às crianças na escola sejam saudáveis e nutritivos							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oferecer alimentos saudáveis e baratos para compra na escola							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proibir o marketing de alimentos e bebidas não saudáveis nas escolas (por exemplo, imagens de alimentos, bebidas ou logotipos)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proibir o marketing de alimentos e bebidas não saudáveis a 150 m do portão da escola							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proibir o patrocínio de grandes empresas alimentícias em escolas (por exemplo, empresas de bebidas açucaradas ou <i>fast food</i> /hambúrgueres)							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Garantir a atividade física diária no dia escolar							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fortalecer a educação nutricional existente na escola							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na escola, é ensinado como se alimentar de forma saudável							<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: UNICEF 2023. *School nutrition environment toolkit*

Anexo 2: Lista de verificação de padrões essenciais para prevenção da obesidade nas escolas

PREVENÇÃO DE OBESIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

1. Padrões alimentares e nutricionais para refeições escolares

- 1.1 A escola oferece refeições para alunos de pré-escola e primário?
- 1.2 A escola oferece refeições para alunos do secundário?
- 1.3 Há padrões nutricionais em vigor?
 - A. Se houver, as refeições escolares são fornecidas de acordo com padrões nutricionais obrigatórios (que definem conteúdo máximo de calorias, porção mínima de frutas, legumes e verduras, grãos integrais e laticínio e porções máximas de alimentos com alto teor de gordura e açúcar)?
 - B. Se não houver, há diretrizes nutricionais para escolas (por exemplo, cardápio escolar) e cantinas sobre o fornecimento de refeições e lanches saudáveis para crianças em idade escolar (indicando claramente os tipos de refeições e lanches, incluindo orientações sobre os níveis máximos de calorias, gordura e açúcar)?
- 1.4 Há medidas de restrição a venda e fornecimento de todas as bebidas açucaradas com mais de 5 g de açúcar adicionado por 100 mL nas dependências da escola, incluindo refeições escolares, lanchonetes, máquinas de venda automática e vendedores fora da escola?
- 1.5 Há restrições para o recebimento de fundos de fabricantes de alimentos e bebidas pela escola?
 - A. Se não houver, há medidas de segurança em vigor para garantir que os produtores de alimentos e bebidas não tenham qualquer influência no desenvolvimento de currículos de nutrição, educação física ou bem-estar?
- 1.6 Há fontes de alimentos e bebidas que não sejam as refeições escolares nas dependências da escola?
 - A. Se houver, há padrões para o máximo de calorias, açúcar e gordura para todos os lanches vendidos?
 - B. Se não houver, há diretrizes para os vendedores sobre o fornecimento de refeições e lanches saudáveis para crianças em idade escolar (indicando claramente os tipos de refeições e lanches, incluindo orientações sobre os níveis máximos de calorias, gordura e açúcar)?
- 1.7 O acesso a água potável gratuita é previsto na política da escola?
- 1.8 Mensagens essenciais sobre nutrição e atividade física são incluídas no treinamento e credenciamento de professores?
- 1.9 As escolas incentivam os pais a serem voluntários e a participarem das atividades escolares?

PREVENÇÃO DA OBESIDADE COM NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA	<p>PADRÕES ESSENCIAIS</p> <p>2. Suplementação de ferro e desparasitação</p> <p>2.1 A anemia é um problema de saúde pública em nível nacional ou subnacional?</p> <p>A. Se for, a suplementação de ferro e ácido fólico é feita pelos serviços de saúde e nutrição nas escolas?</p> <p>2.2 Em regiões nas quais a anemia é prevalente, comprimidos de desparasitação são fornecidos anualmente a todas as crianças do primário pelos serviços de saúde e nutrição nas escolas?</p> <p>2.3 Em regiões nas quais a anemia é prevalente, a suplementação de ferro é feita para todas as adolescentes pelos serviços de saúde e nutrição nas escolas?</p> <p>3 Educação nutricional e educação física</p> <p>3.1 Educação nutricional e educação física fazem parte do currículo das escolas primárias e secundárias?</p> <p>3.2 Há professores com treinamento especializado em educação nutricional e educação física (sejam credenciados em educação nutricional e educação física ou que tenham recebido treinamento especializado durante sua formação ou atualização)?</p>
	<p>PADRÕES ESSENCIAIS</p> <p>4. Legislação sobre impostos sobre alimentos e subsídios</p> <p>4.1 Em estruturas regulatórias nacionais mais amplas, estão incluídos impostos, subsídios ou taxas de importação para alimentos específicos (para encorajar ou desencorajar seu consumo)?</p> <p>5. Restrições a publicidade de alimentos e bebidas para crianças em idade escolar</p> <p>5.1 Há restrições a publicidade de alimentos e bebidas para crianças em idade escolar ou adolescentes?</p> <p>A. Se houver, há medidas em vigor para monitorar o cumprimento dessas restrições?</p>

Fonte: adaptado de UNICEF. 2015. *A toolkit for UNICEF nutrition and education staff*



Anexo 3: Água, saneamento e higiene nas escolas: lista de verificação para avaliação

Esta lista de verificação pode ser contextualizada e deve ser usada em conjunto com a seção 4 das diretrizes de 2009 da OMS (*Water, sanitation and hygiene standards for schools in low-cost settings*), disponível aqui:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44159/9789241547796_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y

1. Qualidade da água

A água para beber, cozinhar, higiene pessoal, limpeza e lavagem de roupa é segura para a finalidade pretendida.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none">A água é de uma fonte segura (livre de contaminação fecal)?A água é protegida contra contaminação durante o transporte da fonte e na escola?	<ul style="list-style-type: none">A segurança da fonte de água é monitorada regularmente?A qualidade da água fornecida à escola é monitorada regularmente?As instalações de armazenamento, distribuição e uso de água na escola são adequadamente mantidas para evitar a contaminação da água?
2	<ul style="list-style-type: none">Se necessário, a água pode ser tratada na escola?	<ul style="list-style-type: none">Se a água for tratada na escola, o processo de tratamento é realizado de maneira eficaz?Há suprimentos suficientes e pessoal adequadamente treinado para realizar o tratamento?
3	<ul style="list-style-type: none">O abastecimento de água atende às diretrizes da OMS ou aos padrões nacionais relativos a parâmetros químicos ou radiológicos?	<ul style="list-style-type: none">Se necessário, há medidas em vigor para evitar a exposição de crianças suscetíveis a contaminantes químicos?
4	<ul style="list-style-type: none">A água é aceitável (cheiro, sabor, aparência)?	<ul style="list-style-type: none">Se a água não for aceitável para algumas ou todas as crianças e funcionários da escola, eles usam uma fonte alternativa segura de água potável?
5	<ul style="list-style-type: none">O abastecimento de água na escola foi projetado e construído de uma forma que água de baixa qualidade não possa entrar no abastecimento de água potável e ser bebida?	<ul style="list-style-type: none">Os procedimentos para a proteção da água potável na escola são sistematicamente seguidos?

3. Quantidade de água

Há água suficiente sempre disponível para beber, higiene pessoal, preparo de alimentos, limpeza e lavanderia.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none">• O abastecimento de água tem a capacidade necessária?• Há um suprimento alternativo adequado em caso de necessidade?	<ul style="list-style-type: none">• Há água suficiente sempre disponível para todas as necessidades?• O abastecimento de água é operado e mantido para evitar desperdício?

4. Instalações de água e acesso a água

Há pontos de coleta de água e instalações de uso de água suficientes disponíveis na escola para possibilitar o acesso e o uso convenientes de água para beber, higiene pessoal, preparação de alimentos, limpeza e lavagem de roupa.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none">• Há pontos de água suficientes nos locais certos para suprir todas as necessidades (beber água, lavar as mãos, limpeza)?	<ul style="list-style-type: none">• Há sempre água acessível onde necessário?• Há sempre sabão ou uma alternativa adequada nos pontos de lavagem de mãos?
2	<ul style="list-style-type: none">• Há pontos de água segura para beber claramente identificados suficientes?• Há pontos de água para crianças e funcionários com deficiência?	<ul style="list-style-type: none">• Os pontos de água potável são usados e mantidos de maneira adequada?• Os pontos de água para crianças e funcionários com deficiência são acessíveis, usados e mantidos de maneira adequada?
3	<ul style="list-style-type: none">• Em colégios internos, há chuveiros ou outros locais suficientes para tomar banho?	<ul style="list-style-type: none">• Os chuveiros são usados e mantidos de maneira adequada?
4	<ul style="list-style-type: none">• Em colégios internos, há instalações suficientes de lavanderia?	<ul style="list-style-type: none">• As instalações de lavanderia são usadas e mantidas de maneira adequada?

5. Promoção da higiene

A utilização e a manutenção corretas das instalações de água e saneamento são garantidas através da constante promoção da higiene. As instalações de água e saneamento são usadas como recursos para a melhoria de comportamentos de higiene.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none">• A educação sobre higiene faz parte do currículo escolar?• A equipe é treinada para ensinar educação sobre higiene?	<ul style="list-style-type: none">• A educação sobre higiene é realmente oferecida?• Métodos de educação sobre higiene são usados com eficácia?
2	<ul style="list-style-type: none">• A responsabilidade pela promoção da higiene na escola é identificada claramente e apoiada?	<ul style="list-style-type: none">• A higiene é promovida sistematicamente?• Os alunos participam ativamente da manutenção da higiene?• Os funcionários da escola são modelos positivos de comportamentos de higiene?
3	<ul style="list-style-type: none">• As instalações escolares foram construídas para serem utilizadas e mantidas de forma fácil e higiênica?• Os alunos sabem usar as instalações corretamente?	<ul style="list-style-type: none">• As instalações escolares são mantidas de modo a serem fáceis de usar em termos de higiene?• Foi mostrado às crianças como usar o banheiro e o ponto de água e como lavar as mãos corretamente?

6. Instalações sanitárias

Há instalações sanitárias suficientes, acessíveis, individuais, seguras, limpas e culturalmente apropriadas para alunos e funcionários.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none">• Há instalações sanitárias suficientes na escola para meninas, meninos e professores?• Há blocos separados?	<ul style="list-style-type: none">• Há instalações sanitárias suficientes em uso?
2	<ul style="list-style-type: none">• As instalações sanitárias estão situadas no local correto?	<ul style="list-style-type: none">• Os acessos são mantidos em boas condições?
3	<ul style="list-style-type: none">• As instalações sanitárias oferecem privacidade e segurança?• Elas são seguras de usar?	<ul style="list-style-type: none">• Há travas em funcionamento nas portas e iluminação nos banheiros?
4	<ul style="list-style-type: none">• As instalações sanitárias são apropriadas à cultura local e às condições sociais, de gênero e idade dos alunos?• Elas são apropriadas e acessíveis aos alunos com deficiência?• No banheiro, há um cubículo acessível para mulheres com deficiência e outra para	<ul style="list-style-type: none">• As instalações sanitárias estão sendo usadas de maneira apropriada?• Há instalações sanitárias suficientes para uso por homens, mulheres e crianças com deficiência?

	homens com deficiência?	
5	<ul style="list-style-type: none"> As instalações sanitárias são higiênicas de usar e fáceis de limpar? 	<ul style="list-style-type: none"> Há sempre material de limpeza anal disponível? Os banheiros são limpos e sem odor forte? Há controle de proliferação de moscas e outros insetos?
6	<ul style="list-style-type: none"> Há instalações de lavagem de mãos próximo? 	<ul style="list-style-type: none"> Há água e sabão disponíveis?
7	<ul style="list-style-type: none"> Há um plano de limpeza e manutenção? 	<ul style="list-style-type: none"> Há uma rotina efetiva de limpeza e manutenção em funcionamento?

7. Controle de doenças transmitidas por vetores

Alunos, funcionários e visitantes são protegidos contra vetores de doenças.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none"> O local da escola é protegido contra vetores de doenças? Os edifícios da escola foram projetados e construídos para excluir vetores de doenças? 	<ul style="list-style-type: none"> Os locais de reprodução de vetores são evitados ou controlados? As medidas de proteção incorporadas são usadas de modo eficaz e mantidas? Barreiras e/ou repelentes são usados para reduzir a exposição a vetores?
2		<ul style="list-style-type: none"> Os alunos e funcionários com doenças transmitidas por vetores são mantidos em casa e tratados rapidamente? São feitas inspeções regulares para detectar e tratar piolhos e pulgas? As dependências da escola são mantidas livre de matéria fecal? A vegetação em excesso é aparada regularmente?

8. Limpeza e descarte de lixo

O ambiente escolar é mantido limpo e seguro.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none"> Os pisos são lisos e fáceis de limpar? Os edifícios foram projetados e construídos de modo a evitar umidade e mofo? 	<ul style="list-style-type: none"> As áreas de ensino são limpas regularmente? As áreas de ensino são limpas?
2	<ul style="list-style-type: none"> Os edifícios foram projetados e construídos para minimizar os riscos físicos? 	<ul style="list-style-type: none"> As dependências da escola são livres de objetos cortantes e outros riscos físicos?

3	<ul style="list-style-type: none"> Há lixeiras adequadas ou outros equipamentos para a gestão de resíduos sólidos? 	<ul style="list-style-type: none"> Os resíduos sólidos são coletados diariamente e descartados com segurança? Os resíduos perigosos são tratados de maneira adequada?
4	<ul style="list-style-type: none"> O sistema de drenagem de águas residuais foi corretamente projetado e construído? 	<ul style="list-style-type: none"> O sistema de drenagem de águas residuais é utilizado corretamente e mantido?

9. Armazenagem e preparo de alimentos

Os alimentos para alunos e funcionários da escola são armazenados e preparados de forma a minimizar o risco de transmissão de doenças.

	Projeto e construção	Operação e manutenção
1	<ul style="list-style-type: none"> As áreas de armazenagem e preparo de alimentos foram projetadas e construídas de modo a serem fáceis de manter limpas? Há uma estação de lavagem de mãos na área da cozinha? 	<ul style="list-style-type: none"> As pessoas que manipulam alimentos lavam as mãos quando necessário? As áreas de armazenagem e preparo de alimentos são mantidas limpas? As áreas de armazenagem e preparo de alimentos são protegidas contra insetos e roedores? Há sempre água acessível onde é necessária?
2	<ul style="list-style-type: none"> Há instalações e equipamentos para evitar o contato entre alimentos cozidos e crus? 	<ul style="list-style-type: none"> O contato entre alimentos cozidos e crus é evitado?
3	<ul style="list-style-type: none"> As instalações da cozinha são adequadas para aquecer os alimentos suficientemente? 	<ul style="list-style-type: none"> Os alimentos são cozidos por completo?
4	<ul style="list-style-type: none"> Se alimentos cozidos forem armazenados, há uma geladeira na escola para esse fim? 	<ul style="list-style-type: none"> Os alimentos são mantidos a temperaturas seguras?
5	<ul style="list-style-type: none"> Se alimentos secos forem armazenados na escola, a armazenagem é adequada? 	<ul style="list-style-type: none"> Somente são usados água e ingredientes seguros?

Fonte: OMS. 2009. Water, sanitation and hygiene standards for schools in low-cost settings.

Anexo 4: Instruções: guia com etapas para elaboração e implementação dos programas de refeições escolares

Guia com etapas para elaboração e implementação de programas de refeições escolares	
ANÁLISE SITUACIONAL E DO CONTEXTO	<p>A condução de uma análise situacional e do contexto ajuda a determinar se há uma necessidade que possa ser atendida pelo programa de refeições escolares e se ele é viável.</p> <p><i>Uma análise do contexto ajuda a compreender:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Situação predominante no país: situação econômica, situação sociopolítica, pobreza, riscos naturais, insegurança alimentar e desnutrição. • Segurança alimentar: situação geral de segurança alimentar, cobertura atual da alimentação escolar, grupos vulneráveis, choques (de conflito, climáticos, naturais, econômicos, ambientais e relativos à saúde), estratégias para lidar, padrões sazonais e produção agrícola. • Nutrição e saúde: indicadores-chave/taxas de prevalência, tais como anemia por deficiência de ferro, deficiências de vitamina A e iodo, vermes parasitários, diversidade na dieta, frequência alimentar, doenças transmitidas pela água, HIV/AIDS e malária. • Educação básica: total efetivo de matrículas e frequência, índice de paridade de gênero, taxas de abandono, aprovação e conclusão. <p><i>Uma análise da situação ajuda a:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades da população. • Determinar até que ponto as políticas e programas existentes tratam das necessidades identificadas. • Identificar as capacidades nacionais que podem ser ampliadas pelo programa. • Embasar a elaboração do programa (objetivos, direcionamento, modalidades de execução e cardápio). • Identificar as oportunidades existentes que podem ser aproveitadas pelo programa. • Determinar a viabilidade das diferentes modalidades de implementação da alimentação escolar.

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Objetivos do programa	Com base na análise situacional e do contexto do país, os objetivos do programa e os resultados esperados são definidos. Os objetivos devem considerar as necessidades da população e as prioridades do país. A alimentação escolar contribui para os objetivos das políticas de vários setores (como educação, nutrição, saúde, proteção social, agricultura e desenvolvimento econômico local). É essencial que os países busquem vários objetivos para colher os vários benefícios do programa. Consulte o Anexo 5 para ver um exemplo dos objetivos do programa de refeições escolares.
Direcionamento	<p>Com base nos resultados da análise situacional e nos objetivos do programa, a população-alvo deve ser definida. As perguntas cruciais a seguir podem auxiliar no direcionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais áreas geográficas devem ser priorizadas (por exemplo, áreas mais necessitadas)? • Quem deve ser priorizado (por exemplo, crianças na escola, crianças fora da escola, pequenos produtores, agricultores e outros grupos específicos)? • Que tipo de escola deve ser atendido pelo programa (pré-primário, primário, secundário) e escolas públicas ou privadas? • Quais são os critérios mínimos que as escolas têm que atender para beneficiarem-se do programa? <p><i>Exemplos de indicadores e critérios de direcionamento a considerar:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Direcionamento geográfico de áreas com altas taxas de insegurança alimentar, pobreza e desnutrição, incluindo áreas onde residam populações marginalizadas. • Indicadores educacionais, como taxas de matrícula, frequência e abandono escolar. • Áreas afetadas por desastres. <p>Observação: é importante que os critérios de direcionamento sejam comunicados aos principais envolvidos no programa, incluindo as comunidades. Consulte o Anexo 7 para saber como determinar os grupos-alvo conforme os objetivos do programa.</p>
Planejamento das refeições, cesta de alimentos e modalidade de alimentação escolar	<p>Planejamento de refeições/cesta de alimentos</p> <p>O planejamento de refeições é uma etapa importante na determinação da cesta de alimentos; o conteúdo da cesta pode determinar se o programa atenderá os objetivos nutricionais e até que ponto a alimentação escolar estará ligada à produção agrícola local (no caso da alimentação escolar caseira, HGSF na sigla em inglês). Estas são diretrizes para o planejamento das refeições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cesta de alimentos deve ser variada, contendo alimentos nutritivos de diferentes grupos para cumprir os requisitos de nutrição para crianças.

	<ul style="list-style-type: none"> • As metas nutricionais devem ser definidas. • As refeições escolares devem basear-se nas diretrizes nacionais para as faixas etárias específicas e os padrões nutricionais estabelecidos. • Durante o planejamento das refeições, considere as metas nutricionais para crianças, a disponibilidade de alimentos, os hábitos e preferências locais. • Ferramentas como o Planejador de Refeições Escolares Plus (que pode ser acessado aqui: https://smpplus.wfp.org/) são usadas porque são muito úteis na criação de refeições nutritivas. O treinamento para o uso da ferramenta pode ser solicitado ao PMA gratuitamente. • Defina os acordos de compras de alimentos. <p>Seleção da modalidade de alimentação escolar</p> <p>Com base no objetivo e no contexto, decida a modalidade adequada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeições preparadas no local: modalidade mais adequada se os objetivos do programa forem a redução da fome no curto prazo, deficiências de micronutrientes, melhora das taxas de matrícula e frequência escolar. • Porções para casa: modalidade adequada se os objetivos do programa forem a garantia de uma rede de segurança (com a transferência de valor) e o aumento de matrículas, frequência e retenção. • Lanches: (incluindo barras energéticas fortificadas). Esta modalidade é a menos desejável já que não atende aos requisitos energéticos das crianças conforme as orientações da OMS e do PMA. Ela pode ser usada em conjunto com as refeições preparadas na escola. Esta modalidade pode ser útil em emergências quando o fornecimento de refeições nas escolas não for possível.
<p>Ligação das refeições escolares à produção agrícola local</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faça a transição para a alimentação escolar caseira ligando a alimentação escolar à produção agrícola local. • Defina a modalidade de compra. • Compre os alimentos dos pequenos produtores, agricultores e comerciantes. <p>Observação: para obter orientações por etapas sobre como fazer a transição para a alimentação escolar caseira, consulte o documento da AUDA-NEPAD intitulado <i>Guidelines for the design and implementation of home-grown school feeding programmes in Africa</i>, disponível aqui: https://www.nepad.org/publication/guidelines-design-and-implementation-of-home-grown-school-feeding-programmes</p>

Qualidade e segurança de alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Elabore orientações sobre padrões e segurança de alimentos e garanta que sejam aplicadas em todos os possíveis pontos de contaminação (escola e preparo de refeições escolares). • Estabeleça sistemas para garantir a inspeção regular dos produtos alimentícios pela autoridade relevante do setor de saúde, especialmente em novos programas. • Para obter orientações por etapas, consulte as diretrizes do PMA no documento intitulado <i>WFP guidelines: from the school gate to children's plate: golden rules for safer school meals Guidelines</i>, que pode ser acessado aqui: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105252/download/
Serviços complementares	Garanta a integração das refeições escolares a outros serviços essenciais de saúde e nutrição escolares como água, saneamento e higiene, suplementação de micronutrientes, desparasitação, educação nutricional, hortas escolares, exames de saúde e avaliação nutricional.
Participação da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Inclua e garanta o envolvimento dos membros da comunidade e beneficiários (alunos, pequenos produtores, agricultores/comerciantes) na elaboração, implementação, monitoramento e avaliação dos programas de refeições escolares. • Garanta o estabelecimento de mecanismos de coordenação no nível comunitário (comitê de alimentação escolar/comitê de saúde e nutrição escolares, comitê de compras etc.). • Garanta o estabelecimento de mecanismos de feedback da comunidade.
Monitoramento e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolva o plano de M&A. • Estabeleça sistemas de monitoramento e avaliação para registrar os dados e monitorar a implementação do programa. • Garanta o alinhamento de M&A do programa com os sistemas nacionais de informações de gestão da educação (EMIS) ou os sistemas de informações de outros setores.
PARCERIA E COORDENAÇÃO DO PROGRAMA	
Sede institucional do programa de refeições escolares	<ul style="list-style-type: none"> • Os programas de refeições escolares contribuem para os objetivos de várias políticas (educação, nutrição, saúde, proteção social, agricultura, desenvolvimento econômico local). Situe o programa na mais alta estrutura institucional (como o Gabinete da Presidência/Vice-Presidência) para favorecer a coordenação nacional.
Estruturas de gestão do programa de refeições escolares	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique uma instituição específica do governo/ministério que ficará incumbida de gerir e coordenar a implementação do programa nos níveis central, regional e distrital (idealmente, o Ministério da Educação).

	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique um diretório/unidade dentro da instituição do governo/ministério para coordenar a implementação do programa. • Estabeleça a estrutura de pessoal do diretório/unidade com base em uma avaliação do pessoal necessário e de competências complementares. • Garanta o treinamento do pessoal do programa (em todos os níveis) para que estejam mais capacitados para a implementação do programa. • Elabore e divulgue as diretrizes e os manuais de operação do programa para orientação do pessoal em todos os níveis. • Estabeleça mecanismos de coordenação multissetorial em todos os níveis (comitês diretivos multissetoriais e grupos técnicos de trabalho). • Identifique parcerias e garanta o envolvimento dos principais setores, como agricultura, saúde, gênero, parceiros de desenvolvimento, setores privados, acadêmicos, comunidades, beneficiários, entre outros. • Defina as responsabilidades do pessoal nos níveis central, regional, distrital e escolar na gestão do programa. • Defina as responsabilidades dos principais setores (incluindo as comunidades) na implementação dos programas de refeições escolares.
--	--

Fonte: adaptado de Bundy, B. Burbano, C., Grosh, M., Gelli, A., Jukes, M. & Drake L. 2009. *Rethinking school feeding: social safety nets, child development and the education sector*. Washington; AUDA-NEPAD. 2022. *AUDA-NEPAD Guidelines for the Design and Implementation of Home-Grown School Feeding Programmes in Africa*.



Anexo 5: Exemplos de objetivos dos programas de refeições escolares

EXEMPLOS DE OBJETIVOS DOS PROGRAMAS DE REFEIÇÕES ESCOLARES		
Se a análise situacional indicar:	Objetivos de resultado	Objetivos de impacto
Baixas taxas de matrícula e frequência ou altas taxas de abandono escolar e a análise das causas demonstrar haver a probabilidade de um incentivo alimentar (na escola ou como porção para casa) gerar um efeito benéfico	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a matrícula de meninos e meninas em escolas que se beneficiam da alimentação escolar. • Melhorar a frequência de meninos e meninas nas escolas que se beneficiam da alimentação escolar. • Reduzir o abandono escolar (ou aumentar a retenção) de meninos e meninas nas escolas que se beneficiam da alimentação escolar. • Reduzir a ausência de meninos e meninas nas escolas que se beneficiam da alimentação escolar. • Melhorar a capacidade de concentração e aprendizagem (ou melhorar o rendimento escolar) de meninos e meninas nas escolas que se beneficiam da alimentação escolar com a diminuição da fome no curto prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da aprendizagem dos alunos. • Mais igualdade de gênero na educação.
Necessidade de melhorar a dieta e a ingestão de alimentos de crianças em idade escolar ou sérias deficiências de micronutrientes, especialmente ferro e vitamina A, como demonstrado pela prevalência de anemia acima de 40% entre crianças em idade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o suprimento das necessidades alimentares das crianças, garantindo que recebam pelo menos uma refeição nutritiva por dia; ou • Contribuir para uma dieta balanceada das crianças, fornecendo refeições nutritivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da nutrição e da saúde das crianças em idade escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o nível de micronutrientes das crianças atendidas; ou • Melhorar a ingestão de calorias e proteína das crianças atendidas. 	
Potencial de a alimentação escolar atuar como uma rede de segurança para lares vulneráveis, oferecendo transferência de valor.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a renda da família. • Aumentar o consumo de alimentos da família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da dependência em mecanismos negativos de subsistência.
Possibilidade de comprar ou processar localmente produtos para alimentação escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a renda e as oportunidades comerciais de pequenos agricultores com a compra e o processamento de produtos para alimentação escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da segurança alimentar. • Maior investimento da família em ativos produtivos.
Lacunas e necessidades relevantes para acionar o papel positivo da alimentação escolar como plataforma para benefícios socioeconômicos mais amplos.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a provisão e a promoção de intervenções integradas de pacotes essenciais de saúde e nutrição nas escolas. • Criar ambientes seguros de aprendizagem. • Melhorar a colaboração entre a escola e a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das economias locais. • Outros benefícios socioeconômicos mais amplos (como melhor infraestrutura e ambiente escolar).
Forte desejo político, mas capacidade limitada no nível central ou níveis descentralizados para gerir um programa nacional de alimentação escolar, ou logística específica e mecanismos de responsabilidade fracos.	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a capacidade nacional de planejamento e implementação da alimentação escolar. • Fortalecer a coordenação e as parcerias complementares com os principais setores relevantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa nacional de alimentação escolar sustentável.

Fonte: adaptado de *WFP school-based programmes technical guidance manual*. 2023

Anexo 6: Ingestão diária de nutrientes recomendada para crianças e adolescentes

Tabela: 4. Ingestão diária de nutrientes recomendada para crianças e adolescentes

Macronutrientes

Idade (anos)	Gênero	Energia (MJ/kcal)	Carboidrato (g)	Proteína (g)	Gordura (g)	Gordura saturada ⁵ (g)	Açúcar (g)	Fibra (g)	Sódio/sal (mg/g)
4–6	Meninos	7,18/1.715	228,7	19,7	66,7	21,0	50,3	13,7	598/1,6
	Meninas	6,46/1.545	206,0		60,1	18,9	45,3	12,4	
7–9	Meninos	8,24/1.970	262,7	28,3	76,6	24,1	57,8	15,8	1.380/3,6
	Meninas	7,28/1.740	232,0		67,7	21,3	51	14,0	
10–13	Meninos	9,3/2.220	296,0	42,1	86,3	27,1	65,1	17,8	1.380/3,6
	Meninas	7,72/1.845	246,0	41,2	71,8	22,6	54,1	14,8	
14–18	Meninos	11,5/2.755	367,3	55,2	107,1	33,7	80,8	22,1	1.600/4,0
	Meninas	8,83/2.110	281,3	45,0	82,1	25,8	61,9	16,9	

Micronutrientes

Idade (anos)	Gênero	Ferro (mg)	Folato (µg)	Cálcio (mg)	Vitamina A (µg)	Vitamina C (µg)	Zinco (mg)
4–6	Meninos	6,1	200	600	500	30	6,5
	Meninas						
7–9	Meninos	8,7	300	700	500	30	7,0
	Meninas						
10–13	Meninos	11,3	400	1.300	600	35	9,0
	Meninas	14,8					
14–18	Meninos	11,3	400	1.300	700	40	9,5
	Meninas	14,8			600		7,0

Fonte: OMS. 2006. *Food and nutrition policy for schools: A tool for the development of school nutrition programmes*

Anexo 7: Uma lista de verificação para avaliar os padrões de qualidade dos programas de refeições escolares

PADRÕES DE QUALIDADE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

OBJETIVO 1 DA POLÍTICA: ESTRUTURAS DE POLÍTICAS

Políticas gerais para alimentação escolar – alinhamento adequado com a política nacional

- A. Estratégia de redução da pobreza em nível nacional ou estratégia nacional equivalente (planos nacionais de desenvolvimento (PNDs), estratégias de redução da pobreza e políticas de segurança nutricional e alimentar), bem como estratégias e políticas setoriais (plano do setor educacional, política de nutrição, políticas de proteção social etc.), identificam a alimentação escolar como intervenção de educação, proteção social, nutrição, saúde, agricultura e/ou desenvolvimento econômico, definindo claramente os objetivos e as responsabilidades setoriais.
- B. Uma política técnica baseada em evidências, relacionada à alimentação escolar, traça os objetivos, a fundamentação, o escopo, a elaboração e o financiamento e a sustentabilidade do programa e trata, de forma abrangente, das outras quatro metas da política (coordenação e capacidade institucional, capacidade financeira, elaboração e implementação e participação comunitária).

OBJETIVO 2 DA POLÍTICA: CAPACIDADE FINANCEIRA

Governança do programa de alimentação nacional – financiamento e orçamento estáveis

Linhas orçamentárias e de financiamento nacionais são alocadas para a alimentação escolar; os fundos são repassados aos níveis de implementação (nacional, distrital e/ou escolar) de forma efetiva e pontual.

OBJETIVO 3 DA POLÍTICA: COORDENAÇÃO E CAPACIDADE INSTITUCIONAL

- 1. *Coordenação da alimentação escolar – sólida parceria e coordenação intersetorial*

Um comitê diretivo multissetorial coordena a implementação da política nacional de alimentação escolar.

2. Estruturas de gestão e responsabilidade, incluindo pessoal – sólidas estruturas institucionais para implementação

- A. Há estruturas nacionais de responsabilidade e unidade de gestão da alimentação escolar estabelecidas, coordenadas com as estruturas no nível escolar.
- B. Há estruturas de responsabilidade e gestão no nível escolar.

OBJETIVO 4 DA POLÍTICA: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Garantia de qualidade dos programas, elaboração de direcionamento, modalidades e compras, assegurando uma elaboração baseada em necessidades e efetiva em termos de custos

- A. Há um sistema de monitoramento e avaliação (M&A) funcional estabelecido como parte da estrutura da instituição responsável, usado para implementação e *feedback*.
- B. A elaboração do programa identifica os devidos grupos-alvo e os critérios de direcionamento correspondentes à política nacional de alimentação escolar e à análise situacional.
- C. As modalidades e as cestas de alimentos correspondem aos objetivos, hábitos e preferências locais, disponibilidade de alimentos locais, segurança de alimentos (conforme as diretrizes da OMS) e aos requisitos de conteúdo nutricional.
- D. Os acordos de compras e logística baseiam-se na compra local sempre que possível, considerando os custos, a capacidade das partes responsáveis pela implementação, a capacidade de produção do país, a qualidade dos alimentos e a estabilidade da cadeia.

OBJETIVO 5 DA POLÍTICA: PAPÉIS DA COMUNIDADE – ALCANCE ALÉM DAS ESCOLAS

Participação e responsabilidade da comunidade – forte participação e responsabilidade da comunidade (professores, pais, alunos)

A comunidade participa da elaboração, implementação, gestão e avaliação dos programas de refeições escolares e contribui com recursos (produtos e serviços, em espécie ou mão-de-obra).



**Diretório de Desenvolvimento Social & Humano
e Secretariado de Programas Especiais da SADC**

Private Bag 0095

Gaborone, Botswana Tel: (267) 395 1863

Fax: (267) 397 2848

Email: registry@sadc.int Website: www.sadc.int

ISBN: 978-99968-940-5-3